

PLANO DE ENSINO

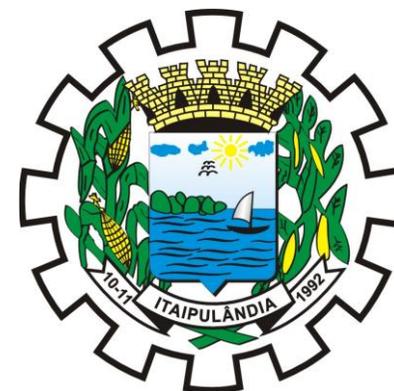
LITERATURA

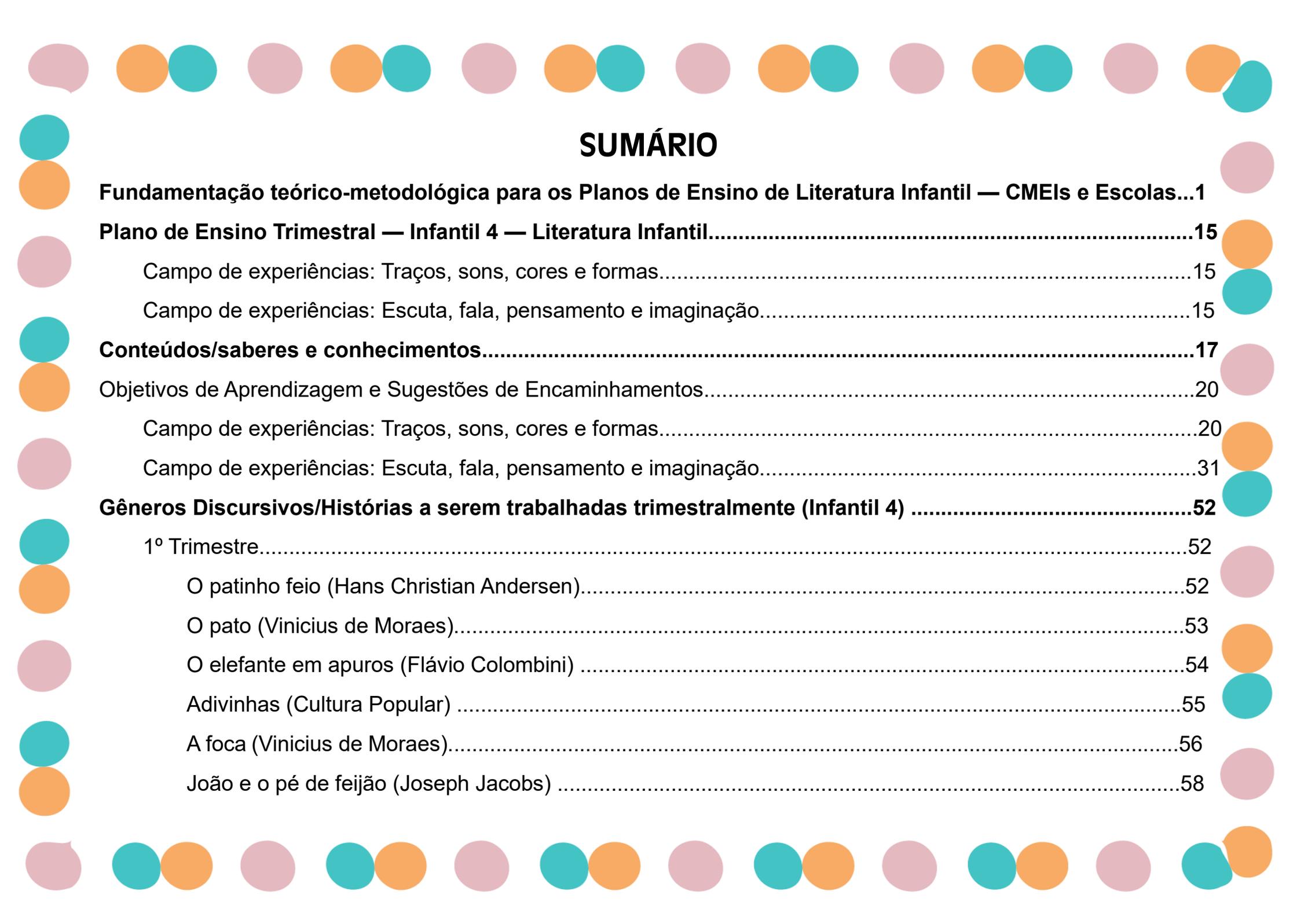
INFANTIL

(Infantil 4)

Escola Municipal: _____

Ano letivo: 2024





SUMÁRIO

Fundamentação teórico-metodológica para os Planos de Ensino de Literatura Infantil — CMEIs e Escolas...1	
Plano de Ensino Trimestral — Infantil 4 — Literatura Infantil.....15	
Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas.....15	
Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.....15	
Conteúdos/saberes e conhecimentos.....17	
Objetivos de Aprendizagem e Sugestões de Encaminhamentos.....20	
Campo de experiências: Traços, sons, cores e formas.....20	
Campo de experiências: Escuta, fala, pensamento e imaginação.....31	
Gêneros Discursivos/Histórias a serem trabalhadas trimestralmente (Infantil 4)52	
1º Trimestre.....52	
O patinho feio (Hans Christian Andersen).....52	
O pato (Vinicius de Moraes).....53	
O elefante em apuros (Flávio Colombini)54	
Adivinhas (Cultura Popular)55	
A foca (Vinicius de Moraes).....56	
João e o pé de feijão (Joseph Jacobs)58	

2° Trimestre	82
A casa feia (Mary França e Eliandro França)	82
A casa torta (Cantiga Infantil)	84
A casa — Autor: Vinícius de Moraes.....	86
Adivinhas	88
A mercearia da Dona Maria — Polyanne Jomasi	90
Pomar Colorido (Poema)	92
Romeu e Julieta — Ruth Rocha	97
Trava-línguas	100
O trenzinho do Nicolau — Ana Maria Machado	102
O cabelo de Lelê — Valéria Belém	106
3° Trimestre	114
Pessoas são diferentes (Poema)	114
Quadrinhas	116
Chapeuzinho Vermelho — Charles Perrault.....	118
Receita de Cupcake de banana com aveia (Receita Culinária).....	124
Menina bonita do laço de fita — Ana Maria Machado.....	127
Adivinhas	130
E o dente ainda doía — Ana Terra (Conto Acumulativo)	132
A lebre e a tartaruga (Fábula)	137
Maria vai com as outras — Sylvia Orthof	141
A mala maluca da vovó Zenilda — Valéria Belém	143
Férias estão chegando (Poema)	145



Fundamentação teórico-metodológica para os Planos de Ensino de Literatura Infantil – CMEIs e Escolas

O trabalho com a Literatura Infantil apresenta relações estreitas com os objetivos propostos nos **Campos de Experiência da Língua Portuguesa: escuta, fala, pensamento e imaginação**, que propõem, para a Educação Infantil, a imersão na **cultura escrita**, partindo do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo educador mediador, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, o desenvolvimento da fala, da capacidade de ouvir, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros de diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção convencional da escrita e as formas corretas de manipulação de livros, contribuindo, também, nas relações sociais, visto que tem no ser humano sua centralidade, destacando sua característica transformadora da realidade física e social.

Tem também na “Arte” uma de suas áreas fundamentais, explicada nos **Campos de Experiências: Traços, sons, cores e formas**, quando discorre sobre a música, o teatro, a dança e o audiovisual e também sobre os gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, que possibilitem à criança criar suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria. Ainda se articula aos objetivos da **Cultura Corporal, explicada nos Campos de Experiências Corpo, Gestos e Movimentos**, por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, durante as quais as crianças podem se comunicar e se expressar no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem, notando que a produção literária pressupõe esforços da atenção e autocontrole do próprio corpo para que ocorram vínculos substanciais com a obra de referência.

Portanto, o encanto, inerente à fruição artística da obra literária, **não se caracteriza pelo estabelecimento de relação imediata com a obra**, que possa ocorrer sem esforço do corpo e do intelecto. A literatura se caracteriza como um desafio a instigar aqueles que a acessam a estabelecer conexão ativa com o **CONTEÚDO DA OBRA POR INTERMÉDIO DA SUA FORMA**, pressupondo a necessidade de que o “leitor” complete as indicações contidas no material literário com sua própria experiência, explorando suas múltiplas e variadas possibilidades interpretativas.

Quando tomamos as necessidades de desenvolvimento **afetivo-cognitivo** da criança, a literatura se apresenta como mediação cultural cuja dominância se encontra nos aspectos **afetivo-motivacionais** que problematizam o real a partir de imagem brilhante da realidade, destacando contradições não perceptíveis nas atividades cotidianas. Trabalha indiretamente com a questão do desenvolvimento da autoconsciência humana e fundamenta-se na capacidade de interpretar, considerando a dialética entre a realidade apresentada imaginativamente na obra e a realidade humana em suas tensões, desencadeando o alargamento dos horizontes de quem acessa a produção artística. Ao considerarmos a literatura no contexto da Educação Infantil, e a necessidade de se produzir um repertório de histórias que permaneça como vivência subjetiva na criança, observamos inicialmente duas questões: a da **utilização do termo Literatura Infantil e a do tratamento da relação literária para indivíduos que não têm autonomia de se vincular com a dimensão escrita do livro infantil sem a mediação do adulto/professor.**

Em relação ao acesso à obra literária objetivada no livro infantil, aos que não possuem autonomia na leitura e na escrita (Educação Infantil de 0 a 5 anos), destacamos que os conteúdos objetivados por esse livro ocorrem pela **“leitura em voz alta”**, concebendo-a como um processo que **o leitor adulto executa quando se põe a veicular, por meio da sua voz, um fluxo narrativo oferecido ao outro, no caso a criança, que o recebe por meio da audição e da visão. Nesse processo, ocorre toda uma performance gestual e entoativa da leitura que apresenta variações de acordo com os interesses dos envolvidos e da situação como um todo** (BRENMAN, 2005). Portanto, o enunciado que se apresenta para criança ocorre a partir de relações sociais que são mediadas pelo livro infantil – e não diretamente pelo que está objetivado na obra de referência (BAKHTIN, 2003).

O trabalho a se desenvolver com a mediação do **objeto social livro infantil** contempla as ilustrações que podem ser apresentadas para as crianças como primeiro movimento de vinculação com a história, destacando-se como importante meio de expressão associado às palavras escritas. **Portanto, anterior ao contato da criança com a literatura, cabe ao adulto, organizador das vivências em que a criança deverá participar, desenvolver o trabalho de identificação dos elementos culturais que possam contribuir com os processos de desenvolvimento da criança em direção à cultura letrada, levando em consideração a unidade do livro infantil: a produção escrita na vinculação com as ilustrações, a produção como efeito do reflexo artístico da realidade.** Nesse sentido, o desenvolvimento de um repertório diversificado de histórias infantis pelo professor é fundamental para que o docente possua instrumentos de trabalho com as crianças, dirigindo a apresentação da literatura de acordo com o momento e a dinâmica do grupo de crianças. **Na relação criança – adulto – literatura**

infantil, no caso da educação escolar, cabe ao professor refletir sobre o livro infantil a ser apresentado à criança, a pressupor a unidade conteúdo – forma, e sobre a didática de apresentação do livro, visando a uma vinculação efetiva da criança com a história, considerando a apropriação do conteúdo na sua forma literária e as condições para a produção ativa de interpretações.

Assim, considera-se o manejo do professor com os níveis interpretativos das crianças, tendo a perspectiva de apresentar desafios ao grupo de crianças. Nesse contexto, indicamos que o objetivo da literatura no currículo de Educação Infantil é introduzir a criança na cultura literária a partir da organização de vivências mediadas por obras de Literatura Infantil, a pressupor o vínculo ativo da criança com a imagem artística sintetizada na forma literária. Não menos importante é a finalidade de apresentar a criança como protagonista no interior das histórias infantis, a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destacando o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento. As crianças necessitam ter acesso às produções que ampliem possibilidades de questionar valores da sociedade, problematizando as tipificações orientadas para modelos de infância, pautados na obediência cega e na passividade infantil.

Sendo assim, **o objetivo geral do ensino de Literatura Infantil como trabalho pedagógico é garantir à criança a possibilidade de experienciar vivências mediadas por obras de literatura infantil, por meio do vínculo ativo com a imagem artística sintetizada na forma literária, inserindo-se no universo da cultura literária a partir de um repertório diversificado de obras que articulem e explicitem a realidade em suas contradições, destaquem o movimento da natureza, da sociedade e do pensamento, ampliem possibilidades de questionamento dos valores da sociedade e proporcionam a ampliação da linguagem.**

MOMENTOS DA ORGANIZAÇÃO PARA A PRÁTICA EDUCATIVA ENVOLVENDO A LITERATURA INFANTIL

A operacionalização deste trabalho é proposta a partir da articulação de cinco ações:

Ação 1: *Analisar* a relação entre objetivo geral da Educação Infantil (motivo) e as contribuições das demais áreas na particularidade da literatura. O primeiro passo da intervenção é o planejamento da aula, que envolve a definição de objetivos, conteúdos, recursos, organização espaço-temporal e avaliação. Essa ação se caracteriza como o momento ideal do trabalho ou planejamento da atividade envolvendo a Literatura Infantil (Hora-atividade).

Ação 2: Tem a finalidade de *motivar* o grupo de alunos para a leitura da história, contação, dramatização e produção, tendo como pressuposto “superar” no plano da imaginação a realidade concreta e suas determinações, produzindo um espaço propício para expressão de fantasias, para o exercício da imaginação e para o desenvolvimento na linguagem. A organização desse momento visa a desenvolver interesse na criança pela história infantil, e a construir possibilidades de concentração da criança na atividade de comunicação do conteúdo a ser realizado, de forma que, para construir um espaço de comunicação, o professor, mesmo coordenando a atividade, se volta em direção à criança e se organiza por seu modo particular de funcionamento, **a considerar o momento do desenvolvimento da criança.** Demarca-se um espaço em que é permitido e aconselhável utilizar-se da imaginação, no qual a criança dirige sua atenção para o adulto que irá apresentar a história num contexto de ruptura com a realidade concreta. Observamos que a criança tem consciência das diferenciações e limites entre realidade e mundo imaginário – no entanto, em níveis distintos aos do mundo adulto;

Ação 3: Efetivar a *apresentação* da história contida no livro infantil, **respeitando o conteúdo e a forma de apresentação prevista pelo autor, de maneira que a criança tenha acesso ao texto e à ilustração do livro.** Esse conteúdo orienta a recepção da história pela criança, apresentando-lhe, muitas vezes, desafios que ativam processos de pensamento. A finalidade desse momento é proporcionar a relação da criança com um conteúdo social que aborde problemas humanos, tendo como objetivo trabalhar a atenção voluntária da criança para que ela possa apreender o conteúdo a partir das relações interpessoais, coordenadas intencionalmente pelo adulto. Destacam-se as possibilidades de que essa ação produza um “problema” para a criança, e o conteúdo desse problema ou o objeto do pensamento infantil tenha sido ativado pela mediação de conhecimentos não cotidianos, ligados à Arte – no caso a arte literária.

Ação 4: Possibilitar que a criança se implique efetivamente com o conteúdo da história e possa expressar-se a partir de sua singularidade, destacando o seu próprio modo de apropriação da história ou, mais precisamente, do conteúdo das relações sociais produzidas pela leitura do livro. Nesse momento, organiza-se um processo em que o conteúdo da aula entra em relação com as experiências da criança, a pressupor a organização de ações que permitam que ela se expresse em relação ao que vivenciou. **O professor solicita algum tipo de realização prática para o grupo de crianças, culminando em um processo de “concreção” – que ocorre por reconto, desenhos, colagens, trabalho com argila, dramatizações, atividades de consciência fonológica, reconhecimento de signos e símbolos da escrita, etc. – que permita colocar em movimento os processos imaginativos da criança a partir dos conteúdos apresentados.**

Ação 5: Com a finalidade de **avaliar o processo** grupal que se deu com a mediação cultural da Literatura Infantil, identifica-se a efetivação de relações sociais que objetivaram determinado conteúdo a que as crianças tiveram acesso. Tomar como referência da avaliação o conteúdo apresentado para a criança, analisando aproximações e divergências entre a obra literária apresentada, e o teor das relações sociais que se realizaram concretamente, utilizando-se como critério de análise o planejamento. Considerando que o processo de apropriação da cultura pelo indivíduo ocorre a partir do movimento dialético que pressupõe relação entre aspectos interpessoais e intrapessoais, observamos que um dos desafios desse momento é o de operacionalizar um sistema avaliativo que possa reorientar as atividades do grupo, sem perder de vista as idiosincrasias (maneira própria de ver, sentir, reagir individualmente) das crianças e de sua história de vida que se explicitam no momento da concreção.

CONCLUSÃO

A atividade com o livro infantil, quando **organizada cuidadosamente**, efetiva-se como determinação ao desenvolvimento da criança, oferecendo desafios compreensivos e interpretativos que se articulam com a posição epistemológica de que a realidade não é estática. Atua na criação de bases para a formação da pessoa crítica, motivada para o conhecimento e participação social, despertando o interesse para a realização do bem comum e da cooperação entre os seres humanos. Essa atividade, também, afeta magicamente a criança ao apresentar-se de forma que privilegie a vinculação ativa das crianças com a produção literária. Portanto, a tarefa de apresentar uma história para a criança, na sua aparente simplicidade, ativa e proporciona brilho a complexas dimensões da relação da criança com a realidade

ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO COM LITERATURA INFANTIL

É importante ter conhecimento das características específicas do desenvolvimento da criança para o trabalho com a Leitura e a oralidade para a qual se propõe a **Literatura Infantil**.

Baseados na tabela proposta por **Elkonin**, que exemplifica a **Periodização do Desenvolvimento das Crianças**, e as **Atividades-guia**, observadas nos períodos deste desenvolvimento, elaboramos o quadro a seguir, organizado com mais pesquisas sobre o tempo estimado de atenção que bebês e crianças bem pequenas e pequenas apresentam ao longo de seu desenvolvimento, auxiliando assim na organização do trabalho pedagógico.

IDADE	TEMPO DE ATENÇÃO	ATIVIDADE-GUIA
Até 1 ano	Poucos minutos	Comunicação Emocional Direta. Relação Criança – adulto social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 2 anos	Até 10 minutos	Comunicação Emocional Direta e Objetal Manipulatória – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva);
Até 3 anos	Até 15 minutos	Objetal Manipulatória. Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 4 anos	Até 20 minutos	Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 5 anos	Até 30 minutos	Objetal Manipulatória e Jogos de Papéis – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).
Até 6 anos	Até 30 minutos	Jogos de papéis e Atividade de Estudos – Relação Criança – adulto social e criança – objeto social – (afetivo-emocional para intelectual-cognitiva).

COMO PREPARAR-SE PARA APRESENTAR OBRAS LITERÁRIAS PARA AS CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL?

Toda a ação que visa a desenvolver aprendizado no sujeito para a qual é preparada, pressupõe **ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E INTENCIONALIDADE**. Trabalhar com Literatura Infantil requer escolhas corretas e planejamento intencional, para tornar o gosto pela leitura algo espontâneo na criança e causar nela um impacto positivo, ensejando melhorar a atenção voluntária, a fala, a expressão oral e corporal, a imaginação e a criação de obras orientadas e/ou espontâneas, que permitam, demonstrem e aprimorem o conhecimento das relações sociais no contexto em que crianças pequenas estiverem inseridas, e, posteriormente, comparar aos ambientes e culturas diversos que venham a ter contato ao longo de sua caminhada escolar e futura a ela. Compreender o tempo de atenção da criança e entender qual a **ATIVIDADE-GUIA** deste segmento favorece a abordagem de assuntos a serem tratados a partir da literatura selecionada, com foco no **CONTEÚDO-FORMA-DESTINATÁRIO** para o qual serão preparados e aplicados. Para tanto, o professor deverá previamente:

1. **Selecionar e classificar as obras literárias orientadas a partir do Plano de Ensino citadas nos campos de experiências, nos quais baseamos o trabalho, e que estejam de acordo com o período de desenvolvimento dos alunos das turmas em que estas serão exploradas/apresentadas.**

2. **Pesquisar** para apresentar a história do autor de cada obra selecionada, sua localização geográfica (onde vive, conforme biografia) e também da pessoa que ilustra a obra. A intenção é que a criança perceba que “pessoas escrevem e ilustram livros”.
3. **Fazer a leitura antecipada** e análise, bem como um rol de questões sobre a literatura selecionada a ser trabalhada com os alunos (as perguntas podem ser de cunho interpretativo, de antecipação de fato ou ideia, de comparação com a realidade cotidiana coletiva ou individual, a depender da obra trabalhada: Qual é a história deste livro? Que figuras aparecem na capa? O que vai acontecer? Como será que vai acabar? Que personagens aparecem nessa história/ cantiga/ fábula? O que determinado personagem fez quando aconteceu tal fato? Isso aconteceu de verdade? O que você faria se fosse o personagem tal?). Essa prática passa desde a observação das figuras sem a leitura propriamente dita, à apresentação do título da história e de seus personagens.
4. **Organizar FORMAS VARIADAS DE APRESENTAÇÃO** da literatura selecionada, lançando mão de recursos criativos para o momento de apresentação e/ou contação da história visando a criar relações entre o que a criança já sabe e o desenvolvimento de um novo conhecimento a partir desta prática (fantasias, músicas, chapéus, objetos variados – óculos diferentes, gravatas, flores para o cabelo, casacos, luvas, perucas, meias coloridas, aventais, lenços, bigodes, nariz, sapatos coloridos, maquiagem, máscaras, dentre outras). Organizar um “Baú de contar Histórias” com os itens para a contação; organizar um “Varal Literário” em que as obras possam ficar expostas durante o período em que a obra é trabalhada, retomada e recontada. Durante o trabalho pedagógico realizado, organizar um mural ou momento de apresentação do que as crianças produziram, de maneira orientada e por criação espontânea. Criar cenários e/ou personagens que acompanhem o período de trabalho com a obra selecionada, entre outros.
5. **Planejar suas aulas** com sequências didáticas pertinentes à obra literária selecionada, englobando o trabalho com a Língua Portuguesa: oralidade, expressão, reconhecimento de signos e símbolos, trabalho com nomes, consciência fonológica a partir de brincadeiras, jogos, canções, dentre outros.
6. **Planejar e elencar maneiras de avaliar** o que os alunos podem/devem compreender e relacionar a partir da **ATIVIDADE-GUIA**, garantindo o **CONTEUDO, FORMA E DESTINATÁRIO** corretos deste trabalho, baseando-se nos conteúdos dos Campos de Experiências. Pode-se observar a interação a partir do olhar, da atenção, do reconhecimento das figuras, da dicção/oralidade da criança

que já está falando, sua maneira e capacidade de expressar ideias e de reconhecer símbolos ou signos de uso cotidiano, além da capacidade de reconto espontâneo com a junção de outros elementos de que sua imaginação.

COMO ORGANIZAR ESPAÇOS PARA CONTAR HISTÓRIAS?

Os espaços para contação de histórias não podem e nem devem ser delimitados somente ao ambiente interno da sala de aula ou da biblioteca da escola. Eles devem ir muito além. Esses espaços que receberão os alunos no ato de ouvir uma história, música, conto ou fábula enquanto apresentação ou mesmo para leitura espontânea, devem ser pensados e organizados antecipadamente com o planejamento dos professores de Literatura Infantil e Coordenadores Pedagógicos de escolas e CMEIs. Os espaços onde as crianças terão oportunidade de ter contato com obras de Literatura Infantil precisam despertar nelas a curiosidade, instigar o desejo de participar deste momento, dar asas a sua imaginação, criar argumentos e questionamentos em suas mentes para depois tornar-se expressão oral. Por isso a importância de pensar e planejar o momento das aulas de literatura, que vai muito além da contação de uma história, cantiga ou título audiovisual. Ela deve mexer com a emoção das crianças, com seus sentimentos e sentidos para daí então começar a fazer sentido no universo das ideias e relações sociais.

Perceba algumas organizações simples que encontramos na internet:





COMO DESENVOLVER O TRABALHO COM AS OBRAS LITERÁRIAS EM SALA DE AULA?

O sucesso de uma história contada está no momento da narrativa e depende do equilíbrio entre o que é falado e o que é expresso em movimentos e gestos. Durante uma narrativa, o corpo, o olhar e a voz estão em sintonia e equilíbrio. As expressões corporais acompanham a descrição da narrativa. O maior instrumento que um contador de histórias pode ter é o olhar. O olhar deve ter a emoção e a vivacidade de quem realmente esteve no local da história e está contando somente o que viu e ouviu, já as interpretações acerca da história cabem ao ouvinte.

Não há a necessidade de decorar o texto do início ao fim. Basta recontá-lo usando suas próprias palavras, sem perder a essência da narrativa, ou ler o texto para as crianças, com leitura fluente, preparada com antecedência (cabe ao professor alternar formas de apresentar a história aos alunos, ora lendo, ora contando, ora projetando em áudio, ou ainda em audiovisual, podendo, também trazer outra pessoa para apresentar uma história). Outro ponto importante é que o contador não pode/deve ter a expectativa de “silêncio absoluto”, ou querer antes de

mais nada, “contar a história até o fim” do modo como a preparou (Machado,2004). Imprevistos são inevitáveis e cabe reverter, assim, os comentários e/ou situações a favor da história.

Merece cuidado também a voz do contador de histórias. Não há obrigação de fazer uma voz específica para cada personagem, basta apenas conhecer bem a história e entonar a voz de acordo com o movimento e com o ritmo da narrativa, dando mais vida ao texto falado, porque a voz será vista como uma extensão do corpo. É a voz que despertará a atenção, a emoção, o sentimento e o sentido da história. Não há fórmula que forneça ao contador de histórias uma receita para ter sucesso. Cada um deverá desenvolver a percepção e encontrar em si o gosto e o equilíbrio em caminhar com a narrativa.

Observe no quadro na sequência, o resumo de alguns cuidados apresentados por Sisto (2005, p.122 e 124), que um contador deve ter:

RECOMENDÁVEL	NÃO RECOMENDÁVEL
Procurar olhar para todas as crianças.	Fixar o olhar num único ponto.
Linguagem fluida.	Usar vícios de linguagem: aí, né, tipo, então...
Visualizar a história, narrar; criar um roteiro visual e verbal, por episódio, na sequência da história.	“Cuspir” o texto. Falar mecanicamente: não sentir o poder e a força das palavras.
Não explicar a história, o texto deve valer por si mesmo.	Transformar a história em aula com o desenvolvimento didático e necessidade e explicação a cada coisa narrada.
Acreditar na história que está sendo contada.	Fingir que acredita na história.
O tom de contar deve ser diferente do tom de conversar.	Narrar como se estivesse declamando de forma exagerada.
Usar diversos ritmos no decorrer da narração.	Usar o mesmo ritmo do início ao fim.
Preparar a história antes: ensaiar sempre.	Contar só se baseando no livro ou no improviso.
Não prender qualquer parte do corpo enquanto está contando, por exemplo: mãos no bolso, braços cruzados.	Contar sentado, imóvel ou apoiado em mesas, com lápis/caneta na mão, ou algo que fica mexendo.
Evitar: movimentos repetitivos.	Falar ininterruptamente (sem pausas).
Dar à apresentação um tratamento de espetáculo.	Ignorar que toda e qualquer apresentação pública de história envolve uma preparação estética.

A ESCOLHA DA HISTÓRIA PARA CONTAR

Para definir um jeito de contar, é necessário buscar informações, ler gêneros diferentes, ouvir muitas histórias, ver peças de teatro e, se possível, ver um contador de histórias profissional atuando. Não cabe comparar obras literárias, umas em detrimento de outras. O importante é

saber selecionar histórias de qualidade, adequadas à faixa etária, que alimentem a imaginação e contribuam para o crescimento cognitivo e intelectual das crianças.

A seguir, sugestão de histórias para se trabalhar na Educação Infantil, de acordo com o segmento.

DIVISÃO DE HISTÓRIAS POR SEGMENTO (FAIXA ETÁRIA) E INSTRUÇÕES

Até dois anos	<ul style="list-style-type: none">• As histórias devem ter estruturas simples e ser contadas com frases curtas e bem articuladas.• Recomenda-se contar:<ul style="list-style-type: none">✓ Histórias de bichos, brinquedos e objetos humanizados✓ Histórias de crianças✓ Contos de fadas com enredos simples e reduzidos.• Aguçar a imaginação e a percepção sensitiva da criança com livros de imagens próximas ao cotidiano da criança. Pode-se fazer, por exemplo, um livro de imagens só de animais domésticos, animais aquáticos, objetos domésticos entre outros, aproximando a criança o máximo possível de sua vivência afetiva e de seu cotidiano.• Ensinar à criança o manuseio do livro.• Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas.• Explorar a sensibilidade dos livros de tecido, texturas em diversos materiais.• Recomenda-se fazer a leitura de livros sem texto para a criança, manuseando delicadamente o livro.• Esses tipos de leitura, além de ser o recomendável para essa faixa etária, permitem à criança e ao professor a experiência do olhar, de interpretar o mundo e os personagens conforme seus sentimentos. Ocorre uma troca de olhar entre o autor e o leitor, cujas interpretações de imagens se fundem em um mundo paralelo.
Dois a quatro anos	<ul style="list-style-type: none">• Trabalhar com:<ul style="list-style-type: none">✓ Contos de fadas com enredos um pouco mais elaborados✓ Contos com personagens animais✓ Contos rítmicos✓ Contos cumulativos✓ Lendas e mitos folclóricos.• Aguçar a imaginação das crianças com livros sem textos.

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas.
Dos quatro aos cinco anos	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Contos de fadas, contos de animais, contos de sabedoria com enredos estruturados ✓ Contos cumulativos ✓ Lendas e mitos folclóricos. • Explorar a riqueza de detalhes de poemas. • Explorar a sonoridade de poemas, parlendas e cantigas. • Trabalhar com consciência fonológica e reconhecimento de nomes de entes/personagens das histórias. • Explorar todas as possibilidades das obras selecionadas para o trabalho.

Matos (2009, p.7) ressalta que, na oralidade, há uma interação coletiva imediata com o ouvinte, enquanto que, na leitura, associamos a ideia de que o indivíduo precisa refletir e analisar o que está sendo lido. **São, portanto, duas linguagens diferentes que provocam sensações e despertam experiências diferentes.**

Na Educação Infantil, o contato com livros sem textos, somente com figuras, para crianças de 0 a 3 anos, é de extrema importância, pois é necessário que leiam as imagens, façam associações ao mundo a sua volta, aprendam a manusear o livro e a ter contato com a cultura literária. Já com as crianças maiores, a leitura de um texto escrito, além de contribuir para os fatores já mencionados, provoca, também, a curiosidade, preparando as crianças para uma cultura de leitura e escrita de histórias, além de possibilitar vivências diferentes.

PEQUENOS DETALHES QUE MUDAM A “CONTAÇÃO DE UMA HISTÓRIA”.

- ✓ Antes de iniciar a história, **prepare o ambiente**. O silêncio e a atenção são conquistados durante a atividade de contar e ouvir a história. Por isso, você pode iniciar com uma cantiga, com um poema, um trava-língua ou outros. Gradativamente, o ouvinte irá se acalmar e se preparar para receber a história de fato.
- ✓ **Mantenha o fluxo da narrativa evitando interrupções**. Intervenha junto aos alunos com o olhar respeitoso, afetuoso e convidativo, nunca expondo ou constrangendo o aluno durante a narrativa. Se, por ventura, os alunos estiverem inquietos, traga-os para a atividade através de um toque consciente, um gesto silencioso ou um olhar.
- ✓ Ao contar histórias, coloque os alunos em semicírculo, em **posições que corroborem com a atenção** por parte deles.

- ✓ A **duração da história deve variar de acordo com a faixa etária/segmento** em que a história será contada.
- ✓ Convém **repetir a mesma história em momentos diferentes**, durante alguns dias, e, depois, tornar a contá-la em outras ocasiões. As crianças o exigem: da primeira vez, elas não conhecem a história, ou o que acontecerá nela e têm grandes expectativas. Nos momentos seguintes de recontar, elas já terão melhor conhecimento do enredo, já terão conhecimento de alguns personagens, conseguem se prender melhor na sequência dos fatos da história, podem antecipar ações e emoções e tornar isso mais rico e duradouro (Coelho, 1994, p.55).
- ✓ **Termine a história de forma espontânea e divertida**. Faça uso de expressões populares como: “quem conta um conto, aumenta um ponto”, “entrou por uma porta e saiu pela outra, quem quiser que conte outra”. Quando o uso de frases de efeito se torna um hábito nas contações de história, com o passar do tempo, os alunos começarão a participar deste momento e criamos assim um vínculo de cumplicidade afetivo entre o professor e seus alunos.
- ✓ No trabalho com crianças pequenas, sobretudo de 0 a 3, é recomendável **adaptar a linguagem** e o tempo da narrativa para melhor compreensão dos ouvintes, o que não significa, infantilizar a história.

O professor que optar pelas aulas de Literatura Infantil, dificilmente, se tornará um bom contador de histórias se não buscar referências em livros, de companhias de contadores de histórias e de teatro/dança/música, sem observar, sem se envolver com as pessoas, e sobretudo, se não apreciar histórias. A atividade de contar histórias se torna também um trajeto pessoal de aprendizagem.

É necessário que o professor reflita e se pergunte:

- O que essa história tem para oferecer?
- O que eu posso oferecer para essa história?
- O que é uma história?
- O que é narrar?
- O que é escutar?

Independente da faixa etária dos alunos e do segmento de ensino, o professor que queira contar histórias para seus alunos, deve fazer isso por prazer e não por obrigação ou apenas para fixar conteúdos, pois se as histórias ficarem presas a uma rotina, elas perdem o sentido de arte literária que têm.

É importante compreender que o ouvir e o escutar atento da criança são educados a partir do que lhes é mostrado, **pois o desenvolvimento infantil é mediado pelo adulto e por aquilo que ele apresenta para a criança**. Se apresentarmos a elas imagens prontas, histórias mecânicas e sem sentido ou relações, ou, se não mostrarmos variedades de trabalhos e obras literárias e culturais, provavelmente, o repertório cultural da criança será limitado.

Referências bibliográficas:

ARCE, Alessandra. **O Trabalho Pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas - SP: Editora Alínea, 2014.

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). Quem **tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de **ensinar**. 13 de out. de 2020

SCHMITT, R. V. **Mas eu não falo a língua deles! As relações sociais de bebês num contexto de Educação Infantil**. Dissertação de Mestrado, 218 p. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL DO SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO DE BAURU/SP [recurso eletrônico] / Organizadoras: Juliana Campregher Pasqualini, Yaeko Nakadakari Tsuhako. – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016.

Currículo para o infantil – bebês: idade de 4 meses a 1 ano e sete meses. 2020. 333 p. ISBN: 978-65-5869-092-4

1. Infantil - Bebês. 2. Currículo. 3. Educação de bebês. 4. Prefeitura Municipal de Bauru. I. Autores. II. Título.

1. Cambé (Pr) – Educação pública. 2. Educação Infantil - Currículo. 3. Cambé (Pr) - Rede Municipal de Educação. 4. Cambé (Pr) – Secretaria Municipal de Educação. I. Título

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de Contar Histórias**. Curitiba: Positivo, 2005.

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004.

PLANO DE ENSINO TRIMESTRAL – INFANTIL 4 — LITERATURA INFANTIL(2024)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as

crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis, etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

(Texto extraído na íntegra da Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil, disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>).

CONTEÚDOS/SABERES E CONHECIMENTOS:

Os Saberes e Conhecimentos devem ser trabalhados o ano todo, ficando sob responsabilidade do professor articulá-los da melhor maneira possível em suas aulas.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS		SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	Sugestões Página
Artes visuais	Materialidade	Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de: - Materiais: massa de modelar industrializada ou artesanal, cremes e melecas, anilina, carvão, gelatina, tinta (aquarela, guache ou nanquin), misturas com elementos da natureza (areia, terra ou argila); - Instrumentos/ferramentas: lápis, giz de cera, giz de lousa, carvão, corpo, mão, dedo, palito, rolo, tecidos, bucha, esponja, colher, pincéis dos mais variados tamanhos e formatos, grafites e afins, colas diversificadas (industrializadas ou artesanais), velcro, barbante, fitas colantes, elementos naturais (pedra, torrão de terra, graveto, folha); - Suportes diversos: papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede, muros.	20
	Jogos/ brincadeiras teatrais	Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.	22
		Improvisação, imitação e dramatização.	23
		Gestualidade (tarefas exploratórias).	24
	Elementos da linguagem	Elementos da linguagem visual (texturas e cores).	25
		Pintura e construções tridimensionais.	26
		Leitura de imagens.	26
	Processo de criação	Registro gráfico (garatujas).	27
		Primeiras figurações que nascem das garatujas: figura humana (proporção e movimento), casas, elementos da natureza, tempo (bebê, jovem, idoso), espaço, etc.	27

Som e música	Apreciação musical e contextualização	Gêneros musicais de diferentes contextos.	27
	Processo de criação	Improvisação.	29
		Interpretação.	29
		Registro (não convencional).	30
	Elementos da música	Ritmo.	30
Harmonia.		30	

**CAMPO DE EXPERIÊNCIA:
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO**

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS		SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	Sugestões Página
Língua Portuguesa	Oralidade	A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.	31
		A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos).	32
		A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.	33
		A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.	36
		Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.	36
		Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).	37
		Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.	38
		Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.	39
		Pronúncia e articulação adequada das palavras.	40
		Escuta atenta, buscando significado.	41
		Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral.	42
		Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração.	42
Concordâncias verbais e nominais progressivas.	43		

Língua Portuguesa	Leitura	Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.	43
		Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais.	73
		Literatura infantil.	44
		Comportamento leitor.	45
		Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos.	45
		Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figurafundo.	46
		Análise e síntese – ideias principais, significado/significação.	47
	Escrita	Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.	47
		Ideia de representação.	47
		Nome das coisas, objetos, etc.	48
		Orientação da escrita.	48
		Produção de textos coletivos escritos (professor como escriba): estrutura textual, coesão e coerência, orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).	49
		Conhecimento e reconhecimento da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta.	49
		Relação grafema e fonema — unidades fonológicas ou segmentos sonoros.	49
		Escrita de palavras com mediação e autonomia.	50
		Função do símbolo.	51
		Diferenciação entre desenho e escrita.	51

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E SUGESTÕES DE ENCAMINHAMENTOS:

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
<p>Artes visuais — Materialidade: Experiências sensoriais: diferentes sensações proporcionadas pela manipulação de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Materiais: massa de modelar industrializada ou artesanal, cremes e melecas, anilina, carvão, gelatina, tinta (aquarela, guache ou nanquin), misturas com elementos da natureza (areia, terra ou argila); - Instrumentos/ferramentas: lápis, giz de cera, giz de lousa, carvão, corpo, mão, dedo, palito, rolo, tecidos, bucha, esponja, colher, pincéis dos mais variados tamanhos e formatos, grafites e afins, colas diversificadas (industrializadas ou artesanais), velcro, barbante, fitas colantes, elementos naturais (pedra, torrão de terra, graveto, folha); 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, experimentar, confeccionar e se apropriar de diferentes materiais, tradicionais e alternativos, no fazer plástico-visual em propostas artísticas. • Descrever oralmente a sua produção plástico-visual. • Experimentar, explorar e se apropriar de diferentes suportes, instrumentos/ferramentas e materiais, tradicionais e alternativos, no fazer artístico, criando novas possibilidades de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes texturas, materiais, instrumentos e suportes no dia a dia com orientação do adulto (ao observar o entorno, a natureza, os fenômenos naturais, as construções humanas, brinquedos, roupas, alimentos, objetos diversos, na produção artística, etc.); • Produzir massas e cremes que possuam texturas e cores diversas, as quais os alunos possam explorar sem risco a sua saúde, com o professor fazendo intervenções, solicitando que os alunos identifiquem e nomeiem cores, texturas, ingredientes e demais elementos observados. No momento da produção dessas massas e cremes, o professor pode explorar o gênero “receita”, apresentando e escrevendo, com auxílio dos alunos, a receita da massa produzida, além disso, pode trabalhar também com o conteúdo “medidas arbitrárias”. Ao disponibilizar a massa ou creme para a manipulação dos alunos, pode-se disponibilizar elementos variados (palitos, canudos, tesoura sem ponta, tampinhas, formas de cortar massinha, etc.), os quais eles possam utilizar para produzir e fazer criações diferentes com a massinha. Ensinar e incentivar os alunos a fazerem produções com a massinha, modelando animais, pessoas, etc.; • Utilizar-se de diferentes suportes (parede, papel bobina, plástico-bolha, caixas de papelão, chão, parede, muros, etc.) para fazer pinturas com tintas que não sejam prejudiciais à saúde do aluno. Incentivar o aluno a fazer produções próprias,

- Suportes diversos: papéis, plásticos, papelão, chão, papel bobina, corpo, parede, muros.

registrando atividades que foram desenvolvidas, passeios, histórias ouvidas ou expressando emoções e sentimentos;

- Criar tintas comestíveis com diferentes alimentos, como, por exemplo: beterraba, cenoura, espinafre, repolho roxo. Também é possível fazer tinta misturando água e gelatina até obter uma consistência cremosa. Organizar produções com essas tintas, essas produções podem ser articuladas com outros conteúdos;

- Fazer tinta relevo caseira: para esta receita misturar 01 colher de sopa de farinha com fermento, 01 colher de sopa de sal, 12 colheres de sopa de água e algumas gotas de corante alimentício. Os alunos farão a pintura em um papel de gramatura maior (papel cartão, cartolina). Em seguida, o adulto deverá levar a pintura ao micro-ondas de 10 a 30 segundos, em potência alta, até que o relevo apareça. Estimular os alunos a fazer produções próprias com essa tinta, essas produções podem ser relacionadas com outros conteúdos;

- Utilizar diferentes partes do corpo (mão, pé, dedo) para fazer criações artísticas, como, por exemplo, pinturas. O tema dessas pinturas pode estar relacionado a outros conteúdos ou elas podem ser feitas em um momento em que se incentiva o aluno a fazer uma criação, uma pintura livre, que ele escolha o que pretende representar;

- Solicitar que, em toda produção, o aluno descreva os seus registros. O professor pode fazer questionamentos, levando o aluno a argumentar sobre o que produziu, quais materiais, instrumento, ferramentas e/ou suportes que utilizou. O professor pode fazer o registro escrito do relato do aluno ao lado da sua produção, explicando a ele que irá representar, através da linguagem escrita, o que o aluno relatou quanto a sua produção para que mais pessoas possam compreendê-la.

		<p>Também nesses momentos pode solicitar que o próprio aluno faça tentativas de registrar o que produziu;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a produção tridimensional de figuras, elementos de paisagens, objetos, utilizando-se de massa de modelar caseira ou industrializada, argila, e matérias diversos para compor a produção. • Articular com outros conteúdos.
<p>Artes visuais — Jogos/ brincadeiras teatrais: Organização da ação dramática: - Personagens: expressões corporais, vocal, gestual, facial e construção de vozes; - Espaço cênico; - Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro, presentes nos diferentes contextos, desenvolvendo a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional, observando como a ação dramática é organizada. • Auxiliar na organização da ação dramática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar variados adereços para construir figurinos de personagens diversos. O professor pode fantasiar-se e imitar personagens de histórias ou criar personagens, utilizando-se também de expressões faciais, corporais e vozes diferentes, apresentando assim referências para os alunos. Possibilitar que os alunos também se fantasiem e solicitar que eles façam tentativas de imitar personagens presentes em histórias ouvidas, auxiliando-os quanto a expressões, tom de voz e ações. • Promover a dramatização de histórias curtas, sendo que o professor narra a história e insere os alunos caracterizados no papel de algum personagem. Questionar o aluno sobre quais gestos, falas e ações ele deve realizar para dramatizar o personagem que está representando, levando o aluno a identificar características desse personagem e a reproduzi-las. Pode-se organizar momentos em que os alunos criem uma história para ser representada, utilizando-se de vários adereços para essa finalidade; • Promover o jogo de papéis sociais, possibilitando aos alunos adereços e objetos/ou brinquedos que os representem, utilizados por diferentes profissionais para que os alunos os utilizem para representar esses diferentes papéis na brincadeira teatral, sendo que o professor precisa auxiliar os

		<p>alunos a criar situações para diversificar essa brincadeira teatral;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir com os alunos espaços cênicos e figurinos para a dramatização de peças teatrais. O professor deve incentivar a produção própria do aluno e a sua criatividade; • Organizar uma peça de teatro apresentada por professores para várias turmas. Utilizar-se de figurino, cenário, caracterização de personagens. Após a apresentação, pode-se utilizar os elementos da peça (cenário, figurinos) para que os alunos façam o reconto, com auxílio do professor.
<p>Artes visuais — Jogos/brincadeiras teatrais: Improvisação, imitação e dramatização.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. • (EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • (EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar músicas para explorar a questão da imitação, solicitando que o aluno crie movimentos que representem as diferentes ações citadas nas músicas apresentadas. Músicas que podem ser utilizadas: “As árvores balançam”; “Dança maluca”; “Ciranda dos bichos”; “Fui morar numa casinha”; “Lá vem a abelhinha”; “Meu pintinho amarelinho”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Vamos brincar no bosque enquanto o seu lobo não vem”; “Com as minhas mãos eu vou fazer”; “Passear no jardim”; “Bartolino”; “A linda rosa juvenil”; “Esse cone vai virar”; “Se eu fosse”; “Lavando a roupa com sabão”; “Duelo de mágicos”; etc.; • Brincar de mímica: o professor organiza os alunos em um semicírculo e traz uma caixa com fichas nas quais estão representadas imagens de animais ou de ações do cotidiano do adulto (como citado na atividade anterior). Um aluno deverá dirigir-se até a caixa, retirar uma imagem, visualizá-la sem mostrar para os colegas, e realizar movimentos que caracterizem a figura retirada da caixa. Os colegas deverão tentar adivinhar o que está sendo imitado. O professor pode optar, então, em escolher que o próximo imitador seja o aluno que adivinhou a imitação do colega ou pode optar que cada

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, seu papel nos momentos de brincadeiras teatrais e desenvolver ações que caracterizem personagem que representa. 	<p>aluno, um por vez, retire uma das imagens da caixa e imite o que está representado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dramatizar a brincadeira/história “Vamos caçar ursinhos”; “Seu Mané e Seu José”; • Organizar a dramatização de histórias, dando a cada um dos alunos um personagem. Os alunos deverão dramatizar de acordo com as ações que o personagem apresentava na história. O professor também pode incentivar que os alunos organizem algumas questões relacionadas a essa atividade, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, responsabilidade e organização; • Organizar, também, com os alunos, improvisos individuais e coletivos a partir de fatos vividos, imaginados, contos de fadas, histórias infantis, poemas, provérbios, parlendas, entre outros, com a ação mediadora do professor. • Articular com outros conteúdos.
<p>Artes visuais — Elementos da linguagem: Gestualidade (tarefas exploratórias).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se através de posturas, gestos e ritmos corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar e dramatizar algumas músicas do Hani, incentivando e desafiando o aluno a criar movimentos diversos para representar o que é citado na música ou como a compreende: “O trem maluco”; “Rock tchá, tchá, tchá”; “Eu andava a pé pra chegar no meu trabalho”; “Estava correndo na rua”; “Urucobaca há”; “Vamos brincar da cor”; “Pra entrar na casa do Zé”; “Milk shake”. Utilizar também outras cantigas que podem ser dramatizadas, como “Dança maluca – grupo Bolofos”; “Meu pintinho amarelinho”; “Casa bem fechada”; “As árvores balançam”; “A dança dos passarinhos”; “A linda rosa juvenil”; “A dança dos esqueletos”; “Ciranda dos bichos”; “Lá vem a abelhinha”; “Voa, joaninha”; “O jacaré foi passear lá na lagoa”; “Caranguejo não é peixe”; “Fui morar numa casinha”; “Roda cutia”; “Seu Lobato tinha um sítio”; “Cabeça, ombro, joelho e pé”;

		<ul style="list-style-type: none"> • Organizar momentos nos quais os alunos expressem a gestualidade através de brincadeiras de imitação. Podem ser apresentadas imagens (recortes de revistas) de pessoas fazendo diferentes ações, como cozinhando, dirigindo, comendo, correndo, etc., para que os alunos imitem, produzindo gestos que correspondem a cada ação representada. Também podem ser utilizadas figuras de animais, solicitando que os alunos reproduzam gestos que lembrem os movimentos dos animais apresentados; • Organizar brincadeiras de mímica, em que um aluno faz uma dramatização e os demais, tentativas de descobrir o que o aluno está dramatizando.
<p>Artes visuais — Elementos da linguagem: Elementos da linguagem visual (texturas e cores).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e explorar elementos da linguagem visual e utilizá-los em produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer, juntamente com os alunos, tinta caseira utilizando cenoura, beterraba, frutas, folhas ou utilizando corante alimentício, a fim de proporcionar ao aluno um momento de realização de registros gráficos dos conteúdos explorados, ou apenas um momento no qual ele possa expressar-se livremente utilizando as tintas produzidas. O professor deverá nomear cores e texturas obtidas através das misturas, incentivando o aluno a também reconhecê-las e nomeá-las; • Mostrar e estimular, juntamente com a observação do entorno, o aluno a sentir diferentes texturas e observar diferentes cores, nomeando-as e identificando-as; • Apresentar alguns tipos de materiais com texturas diferentes, os quais possam ser colocados embaixo de uma folha de papel sulfite para que o aluno pinte a folha, formando a representação da textura que está embaixo. Pode-se utilizar lixa de fogão, folhas de árvores, isopor, rendas, parede com textura, chão, etc.;

		<ul style="list-style-type: none"> • Fazer produções artísticas utilizando diferentes texturas e cores, possibilitando que os alunos as utilizem livremente, explorando-as. Essas produções podem ser utilizadas para expressar acontecimentos, atividades realizadas, passeios, ou podem ser livres, nas quais o aluno escolhe o que pretende produzir; • Fazer pinturas com tinta alto relevo.
<p>Artes visuais — Elementos da linguagem: Pintura e construções tridimensionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se através da pintura e das construções tridimensionais. Conhecer diversas obras (pinturas e esculturas), ampliando seu repertório artístico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que, em diversos momentos, os alunos se expressem através da pintura ou das construções tridimensionais, sendo que o professor deverá auxiliar nesses momentos, instruindo o aluno sobre como representar suas ideias, pensamentos e desejos. As atividades de representação através de pinturas e construções tridimensionais podem estar associadas também a outro conteúdo trabalhado, sendo utilizadas como uma forma de o aluno representar o que aprendeu acerca dele. Também é possível que se façam momentos de representação livre, nos quais o aluno irá criar e tentar expressar seus sentimentos; • Apresentar obras, pinturas e construções tridimensionais de diferentes artistas, incentivando os alunos a observarem os detalhes destas criações, os materiais utilizados, as imagens representadas, compreendendo, gradativamente, as emoções que os autores tentaram repassar. A partir da visualização e exploração dessas obras, pode-se promover momentos de releitura, nos quais os alunos irão criar uma obra semelhante àquela observada, porém acrescentando a sua obra um toque pessoal.
<p>Artes visuais — Processo de criação: Leitura de imagens</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as produções e os bens culturais de diferentes culturas e etnias, de espaços e tempos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar imagens diversas para que os alunos observem, encontrem componentes, relacionem com vivências do cotidiano, etc. O professor deve fazer questionamentos sobre o que os alunos podem observar,

	<ul style="list-style-type: none"> • Observar imagens e identificar, gradativamente, seu sentido. 	<p>incentivando-os a analisar e falar sobre o que estão visualizando;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar obras de arte para que os alunos as observem e auxiliá-los a identificar os elementos presentes, emoções, culturas, costumes, e demais elementos.
<p>Artes visuais — Processo de criação: Registro gráfico (garatujas).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Fazer produções próprias através do registro gráfico, representando sentimentos, ações, desejos, vivências, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de instrumentos variados (giz de cera, tinta caseira, barro, carvão, cubos de gelo feitos com tinta, tinta industrializada, giz de lousa, lápis, etc.) para fazer registros em suportes diversos (papel bobina, muro, chão, calçada, etc.) O registro pode ser feito a partir de uma atividade desenvolvida pelo professor, a partir de um passeio, pode ser uma atividade de fruição, na qual o aluno irá desenhar expressando seus sentimentos e desejos, etc. O professor pode auxiliar os alunos nos momentos de registros, lembrando ou levando o aluno a lembrar itens que podem ser adicionados, auxiliando na organização do desenho; • Articular com outros conteúdos.
<p>Artes visuais — Processo de criação: Primeiras figurações que nascem das garatujas: figura humana (proporção e movimento), casas, elementos da natureza, tempo (bebê, jovem, idoso), espaço, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • Produzir registros gráficos que representem diferentes componentes do seu cotidiano, observando a disposição dos elementos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a fazerem registros variados de objetos, pessoas, acontecimentos, histórias contadas, vídeos, passeios, etc., representando suas ideias. Durante esses momentos, o professor deve auxiliar os alunos visando a incrementar sua criação, mostrando a possibilidade de inserir detalhes, tornando o desenho mais parecido possível com a realidade; • Articular com outros conteúdos.
<p>Som e música — Apreciação musical e contextualização:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e apreciar diversos gêneros e contextos musicais, 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos alunos a escuta de músicas de diferentes gêneros musicais, por exemplo: - Músicas do grupo “Bolofofos”: “É pra todo mundo”; “Mãe, eu risquei o sofá”;

<p>Gêneros musicais de diferentes contextos.</p>	<p>concebendo a música como produto histórico-cultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> Fazer tentativas de cantar e/ou representar diferentes gêneros musicais de diversos ritmos. 	<p>“Acorda aí”; “Funk do pão de queijo”; “Casa da vovó”; “Música de aniversário”; “Mãe”; “Tá na hora do papá”; “De novo”; “Gigantosa lasanha”; “Tô milionário”; “Domingo, abacaxi, flamingo”; “Fiesta latina”; “Christmas, Natal, Navidad”; “Sonho grande”; “The halloween songs”; “Chuva chove no chuveiro”; “Hit do verão”; “Natal dos bolofofos”; “Deitadinho pra dormir”; “Baila”; “Dia das crianças”; “Feliz”; “Unicórnios”; - Músicas do grupo “Zoorquestra”: “Zooclássicos I”; “Zooclássicos II”; “Batuque diferente”; “Dança do Lino”; “Samba, rock e baião”; “Brincar de cantar”; “Arraiá da Zoorquestra”; “Cantado no chuveiro”; “Contando até 10”; “Mamãe maravilha”; “Música dos dedinhos”; “Capitão papai”; “Natal da Zoorquestra”; - Músicas do grupo “Mundo Bitá – Rádio Bitá”: “Sina”; “Como é grande o meu amor por você”; “Bola de meia, bola de gude”; “Como uma onda no mar”; “Nessa dança”; “A vida do viajante”; “Coragem”; “São João do Bitá”; “Carnaval do Bitá”; “Anúnciação”; “La bamba”; “Vento, ventania”; “Aquarela”; “Carimbador maluco”; “Trem das estações”; - Músicas do grupo “Chico e Vinicius”: “História de uma gata”; “Aquarela”; “João e Maria”; “Um dia de cão”; “A foca”; “O pato”; “O pinguim”; “A casa”; “O ar”; “O relógio”; - Músicas do Toquinho para crianças;</p> <ul style="list-style-type: none"> Estimular os alunos a fazer tentativas de cantar algumas músicas ouvidas, bem como prestar atenção à mensagem que as cantigas podem apresentar; Utilizar esses diversos gêneros musicais em diferentes momentos da aula, por exemplo, colocar uma música clássica, ou uma música mais calma em um momento no qual os alunos estejam produzindo uma atividade; colocar cantigas infantis que os alunos já conheçam em momentos que precisam esperar, incentivando-os a acompanhar as cantigas cantando-
--	---	---

		<p>as; utilizar algumas músicas para trabalhar outros conteúdos, trabalhando com o significado da letra da música; etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o gênero musical que os alunos estão ouvindo, possibilitando que façam relações com esse tipo de gênero, explicando a eles o motivo pelo qual aquelas músicas são classificadas como pertencentes àquele gênero musical; • Fazer registros gráficos a partir de músicas ouvidas, representando a letra da música ou registros a partir da fruição da música.
<p>Som e música — Processo de criação: Improvisação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar improvisações e sonorização de histórias, brincadeiras musicais, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou de instrumentos musicais não convencionais de modo individual e/ou coletivo. • Desenvolver a percepção auditiva, a partir da improvisação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias utilizando materiais diversos para sonorizá-las, imitando os sons que se fazem presentes na história. Também pode-se utilizar trilhas sonoras condizentes com os momentos das narrativas; • Sonorizar brincadeiras musicais, utilizando diversos materiais alternativos, instrumentos musicais, sons do corpo, etc.; • Utilizar fontes sonoras diversas e propor para os alunos a improvisação de músicas já conhecidas, utilizando as fontes sonoras que possuem para fazer o acompanhamento da canção.
<p>Som e música — Processo de criação: Interpretação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar interpretações musicais com ou sem o acompanhamento de fontes sonoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os alunos a cantar cantigas conhecidas. Esses momentos de interpretação podem ser acompanhados de fontes sonoras diversas, sendo elas manipuladas pelos alunos ou pelo professor. Pode-se utilizar também uma caixa musical, na qual há imagens que lembrem componentes de cantigas conhecidas pelos alunos, as imagens irão servir como referência para que o aluno lembre da música e a cante; • Organizar a interpretação de músicas através da oralidade e registros, como desenhos ou modelagens, registrando o que a música apresenta, compreendendo-a.

<p>Som e música — Processo de criação: Registro (não convencional).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer tentativas de registros de cantigas e ritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> Entregar a cada aluno um pedaço de papel Kraft e alguns potinhos com tinta de diferentes cores. Colocar uma música (pode-se optar por músicas de diferentes gêneros) e solicitar que os alunos tentem registrar a música no papel utilizando a tinta, os alunos deverão sentir a música, seu ritmo e registrá-la como a sentem; Auxiliar os alunos a fazer registros de ritmos curtos, escolhendo símbolos para representar cada som. Por exemplo, pode-se criar um ritmo com o corpo, duas palmas e uma batida de pés no chão e fazer o registro desse ritmo, escolhendo um símbolo para as palmas e um símbolo para as batidas dos pés no chão. Dessa forma, pode-se fazer registros de outros ritmos simples de cantigas.
<p>Som e música — Elementos da música: Ritmo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender, gradativamente, o que é o ritmo musical. Seguir e reproduzir ritmos variados. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar aos alunos ritmos de músicas diversos, levando os alunos a percebê-los e fazer tentativas de acompanhá-los através de sons do corpo (palmas, estalo de dedos, bater as palmas nas coxas, etc.), com a bandinha musical ou utilizando objetos para reproduzir sons. Pode-se apresentar músicas diversas de vários gêneros, mostrando que elas possuem ritmos parecidos; Brincar com a música “Aram, sam, sam”, utilizando colheres para reproduzir o ritmo da música; Apresentar atividades de Musicograma, auxiliando os alunos a acompanhar o ritmo das músicas; Incentivar os alunos a criar ritmos diversos utilizando a bandinha musical ou objetos, batendo uns objetos nos outros ou no chão.
<p>Som e música — Elementos da música: Harmonia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender, gradativamente, o que é harmonia musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar vídeos de músicas em que é possível visualizar os músicos tocando os instrumentos, explicar aos alunos que a harmonia da música é garantida pela execução de notas musicais que “combinam” em cada instrumento. Se

		<p>possível, apresentar vídeos de músicas sendo tocadas por apenas um instrumento;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que um músico se apresente para os alunos, interpretando músicas diversas. Explicar que as notas musicais utilizadas estão em harmonia, o que garante a boa apresentação da música. Pedir que o músico erre de propósito uma das notas da música para que os alunos compreendam quando não há harmonia, o que faz com que a música fique estranha.
--	--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO		
SABERES E CONHECIMENTOS/ CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ENCAMINHAMENTOS
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como instrumento de comunicação social: ampliação de usos e contextos da linguagem oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão. • Desenvolver, gradativamente, a compreensão da função social da linguagem enquanto um sistema de representação e de comunicação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversar constantemente com os alunos, nomeando ações que estão sendo realizadas, pessoas, objetos, animais, sentimentos, etc.; • Estimular os alunos a utilizar a linguagem para comunicar situações vivenciadas, ações, sentimentos, desejos, nomear pessoas, objetos, animais, etc.; • Solicitar que, em situações do cotidiano, os alunos relatem, situações que estão acontecendo, ações que eles estão realizando, ações que vão realizar, etc. A partir da fala do aluno, o professor pode fazer alguns questionamentos, levando o aluno a expressar-se, ampliando seu vocabulário; • Apresentar músicas diversas e incentivar os alunos a cantá-las; • Apresentar histórias diversas para os alunos, solicitando que eles, no decorrer da história, nomeiem alguns objetos e

		<p>personagens que compõem a história. Caso tenham dificuldade de identificar algum desses entes, o professor deverá auxiliá-los, nomeando os objetos ou personagens a serem identificados. O professor também pode incentivar os alunos a nomear ações e comportamentos dos personagens que aparecem na história;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar aos alunos parlendas, trava-línguas, poemas, incentivando-os a reproduzi-los oralmente, identificando gradativamente rimas e aliterações; • Solicitar que os alunos façam uso da comunicação oral em locais variados e com intenções diversas, como, por exemplo, solicitar um material na secretaria do CMEI, cumprimentar as pessoas, relatar acontecimentos, recontar histórias, conversar com colegas sobre assuntos diversos, etc.; • Enfatizar, cotidianamente, a importância da linguagem oral para a comunicação humana, a importância do ouvir o outro e de comunicar-se com ele, expressando-se.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: A palavra, as imagens e os símbolos como representação de: objetos, seres e fenômenos (substantivos); ações (verbos); sujeito da ação (pronomes); qualidade dos objetos, fenômenos e sujeitos (adjetivos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Associar, gradativamente, palavras, imagens e símbolos com substantivos, verbos, pronomes e adjetivos, fazendo uso correto destes nos diferentes contextos em que são necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Após contar histórias, identificar com os alunos, os substantivos, verbos, pronomes e adjetivos presentes, utilizando-se de questionamentos, como, por exemplo: “O que o porquinho mais velho fez? (construiu uma casa de tijolos)”; • “Quem fez a casa de palha? (o porquinho mais novo)”; • “Como era o lobo? (grande, peludo, mau, mentiroso); • Ao realizar passeios com os alunos, identificar símbolos e imagens presentes no meio, como em placas, cartazes, propagandas e solicitar que os alunos tentem identificar o que esses símbolos e imagens representam, caso não consigam, o professor pode auxiliar nessa identificação; • Criar fichas com imagens ou palavras que representem verbos (pessoas fazendo algo), substantivos (objetos ou seres

		<p>ou fenômenos), pronomes (imagens de pessoas, podem ser inclusive, imagens dos próprios alunos, ou relacionadas a gêneros apresentados) e adjetivos (fichas de palavras que o professor irá ler para os alunos) e com auxílio dos alunos, classificá-las de acordo com características que as tornam semelhantes. Pode-se inclusive fazer um jogo da memória com os grupos de imagens;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os alunos a utilizar, cotidianamente, substantivos, verbos, pronomes e adjetivos de forma correta, ampliando o seu vocabulário sugerindo novas palavras que podem ser utilizadas e apresentando seu significado.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como objeto de apreciação: jogos verbais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Participar de momentos de narração de jogos verbais, interagindo e fazendo tentativas de reproduzi-los e compreendê-los. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical”, que exploram sons com a boca, rimas, parlendas, etc., incentivando os alunos a reproduzir rimas curtas; • Apresentar para os alunos parlendas e trava-línguas com imagens, vídeos, músicas, etc., estimulando-os a reproduzir rimas curtas; perceber a sonoridade das palavras, identificando quais são as palavras que rimam, fazer tentativas de reproduzir esses gêneros com e/ou sem auxílio do professor, fazer registros do que compreenderam referente aos gêneros apresentados; • Apresentar parlendas com objetos concretos que representem o que é narrado. Possibilitar que os alunos manipulem esses objetos, sendo que o professor deverá fazer intervenções, promovendo o desenvolvimento da oralidade. Solicitar que, após conhecerem os objetos, os alunos dramatizem a parlenda apresentada, utilizando os objetos nela citados; • Brincar de rimas com os alunos: o professor fala uma palavra e os alunos devem dizer outra que rime com esta

	<p>(optar por palavras que sejam mais fáceis de rimar). Inicialmente, o professor deve explicar para os alunos o que são rimas, dar alguns exemplos, trabalhar com textos que contenham rimas, etc., para depois realizar a atividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeira “Eu começo, você termina”: sentar os alunos em círculo, o professor irá ler as frases a seguir, uma para cada aluno, e eles deverão completar a frase, caso o aluno não saiba completa-la, irá passar a sua vez para o colega: “O sabão é liso, a lixa é ...”; “Com o braço eu abraço, com a perna eu ...”; “A madeira é dura, o pudim é ...”; “Com o nariz eu cheiro, com os olhos eu ...”; “Quando não chove, a terra fica ...”; “Para tomar banho, eu uso água e ...”; “A sopa é quente, o picolé é ...”; “Quando sinto sede, eu ...”; “Para apagar fogo, é preciso ...”; “A galinha tem pena, o gato tem ...”; “Boné uso na cabeça, as luvas, nas ...”; “O livro é para ler, o caderno é para ...”; “O lápis é para escrever, a borracha é para ...”; “Uma mão tem cinco dedos, duas mãos têm ...”; “Ouvi a história da Branca de Neve e os ...”; “O bolo é doce, o pastel é ...”; “O cachorro late, o gato ...”; “Eu tenho dois olhos e uma ...”; “A maçã é vermelha, a banana é ...”; “A laranja é doce, o limão é ...”; “A melancia é grande, a uva é ...”; “O pintainho pia, o cachorro ...”; “Durante o dia tem Sol, à noite tem ...”; etc.; * Brincadeira “Pergunta maluca”: O professor fará as perguntas a seguir para os alunos e estes deverão identificar a resposta correta. As perguntas podem ser feitas no coletivo ou uma pergunta para cada aluno: “Vou nadar de maiô ou de pareô?”; “Como vou viajar: de avião ou de sabão?”; “Quem comeu o chocolate: Maria ou a padaria?”; “Com o que eu vou pintar: com pincel ou com pastel?”; “Que carne vou comprar: de galinha ou de batinha?”; “Bateu o sinal. Saio para o recreio ou para o correio?”; A abelha picou o meu nariz ou o chafariz?”;
--	--

		<p>“Vou pular amarelinha ou galinha?”; “Vou cantar a música ou a mula?”; “Vou tomar Coca-Cola ou cola?”; “A galinha come milho ou trilho?”; “O galo faz cocoricó ou bééé?”. O professor pode apresentar as alternativas das perguntas também através de imagens, pois talvez algumas dessas palavras não sejam conhecidas pelos alunos, aproveitar o momento e explicar o seu significado;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar com o livro “A casa das dez furunfunfelhas” o qual traz alguns trava-línguas. O professor pode trabalhar com o livro durante vários dias, sendo que em cada dia apresenta um dos trava-línguas; • Trabalhar com o livro “O jogo da parlenda”, o qual traz algumas parlendas. O professor pode trabalhar com o livro durante vários dias, sendo que em cada dia apresenta uma parlenda; • Brincar de telefone sem fio; • Apresentar o vídeo “Qual o presente da caixa do Luís?”. Após terem assistido ao vídeo, o professor pode trazer uma caixa com os objetos ou imagens dos objetos mencionados no vídeo e escrever no quadro as palavras que demonstram os sentimentos de Luís ao receber cada presente, fazendo a leitura dessas palavras para os alunos e auxiliando-os a compreender o que cada uma delas significa. Em seguida, cada aluno tira um objeto ou imagem de dentro da caixa, o identifica e faz a relação entre ele e o sentimento vivenciado por Luís. O professor faz a mediação nesse momento e chama a atenção do aluno para a rima entre o nome do objeto e o sentimento apresentado, solicitando que o aluno identifique o que aquelas palavras têm em comum, o que possuem de semelhante. Cada objeto deverá ser posicionado próximo da palavra que apresenta o sentimento apresentado por ele.
--	--	---

<p style="text-align: center;">Língua Portuguesa — Oralidade: A língua como instrumento de comunicação de sentimentos, ideias e decisões: falar e escutar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular com outros conteúdos; • Auxiliar os alunos a compreender a importância de prestar atenção à fala do outro para compreender o que foi informado, relatado, apresentado, contado, etc. Para tanto, o professor pode promover a brincadeira do telefone sem fio, em que os alunos deverão repassar mensagens, as quais deverão chegar no destinatário final da forma mais correta possível; • Realizar momentos de contação de histórias, nas quais os alunos devam prestar atenção e identificar, gradativamente, personagens e outros elementos, nomeando-os; • Comunicar ações e decisões dirigindo-se diretamente ao aluno; • Incentivar o aluno a expressar suas ideias, decisões e sentimentos através da linguagem oral, auxiliando-o apresentando a ele expressões e palavras que representem o que ele quer dizer e levando-o a ampliar sua argumentação, fazendo questionamentos sobre o que o aluno comunicar; • Apresentar, aos alunos, cantigas infantis diversas, incentivando-os a reproduzi-las e, em seguida, fazer questionamentos ao aluno sobre a cantiga, identificando se ele compreendeu seu significado; • Articular com outros conteúdos.
<p style="text-align: center;">Língua Portuguesa — Oralidade: Linguagem oral como instrumento organizador do pensamento e de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a expressão oral em diferentes situações de uso da linguagem, utilizando, de forma intencional, os recursos da comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o aluno a comunicar-se através da linguagem oral em diferentes situações; • Nomear ações para que o aluno as realize; • Incentivar o aluno a relatar as ações que está realizando ou que vai realizar, questionando-o sobre elas; • Nomear todas as ações que serão realizadas, tanto pelo professor como pelos alunos;

		<ul style="list-style-type: none"> Solicitar que os alunos façam reconto de histórias, relatem situações vividas, expressem sentimentos e ideias, organizando seu pensamento através da linguagem oral.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Sequência na exposição de ideias (domínio constante e progressivo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se por meio da linguagem oral, organizando ação e pensamento, com coerência e domínio progressivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Contar histórias que apresentem uma sequência lógica de acontecimentos. Ao final da história, fazer a retomada desta, solicitando que os alunos auxiliem no reconto da história, identificando o que vai acontecer a seguir. O reconto também pode ser feito no outro dia, sendo que o professor pode dar autonomia para os alunos relatarem os acontecimentos, e, se necessário, o professor os auxilia a organizar esses acontecimentos em sequência, explicando que determinados fatos aconteceram primeiro, depois outros. Pode-se também utilizar imagens dos principais acontecimentos da história e solicitar que, um aluno de cada vez, escolha uma imagem e explique o que aconteceu, sendo que os alunos devem escolher as imagens na ordem correta dos acontecimentos da história. Também pode ser promovida a dramatização da história por parte dos alunos utilizando recursos para isso, como, por exemplo: fantasias, fantoches, dedoches que representem os personagens, cenários, acessórios, etc.; Organizar uma rotina para o período que o aluno passa na instituição, realizando atividades em sequência, nomeando-as e identificando o que será feito em seguida. Pode-se criar um cartaz com as principais atividades do dia para que o aluno consiga identificar mais facilmente a sequência de atividades a serem realizadas (essas atividades podem ser representadas através de fotografias dos alunos realizando-as e do registro escrito destas. No início de cada aula, o professor pode solicitar que os alunos identifiquem quais são as atividades propostas para aquele período e, durante a

		<p>realização dessas atividades, identificar qual será a próxima a ser realizada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar tirinhas com três quadrinhos que compõem uma sequência de acontecimentos (crescimento humano ou de uma planta ou de um animal, etc.) e incentivar o aluno a contar o que está acontecendo nas imagens, respeitando uma sequência lógica de acontecimentos dos fatos. Pode-se apresentar tirinhas de histórias em quadrinhos também, solicitando que os alunos relatem o que acontece na história, observando a sequência de apresentação dos fatos; • Solicitar que os alunos recontem situações vividas (passeios, histórias, atividades), respeitando uma sequência lógica de acontecimentos. Se o acontecimento que será relatado foi algo vivenciado por toda a turma, o professor pode organizar o relato desse momento em partes, sendo que cada aluno irá contar um fato. Os alunos também podem fazer o registro através de um desenho do momento da atividade de que mais gostaram, e depois, em grupo, com auxílio do professor, os alunos organizam os desenhos em ordem, conforme os acontecimentos da atividade representada.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Narração de fatos e histórias: atenção e expressividade, entonação e musicalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar e dramatizar histórias utilizando-se de expressividade, entonação e musicalidade. Estimular o aluno a expressar-se de acordo com a situação apresentada pela história. A encenação da história pode ser filmada pelo professor e apresentada depois para que os alunos observem a sua encenação e se autoavaliem; • Utilizar-se da expressividade e entonação nas ações do cotidiano e na narração de momentos que aconteceram ou apresentar situações que ainda podem acontecer; • Criar pequenas histórias tendo como base imagens apresentadas (podem ser imagens de histórias já conhecidas

		<p>ou que serão apresentadas em seguida), fantoches, dedoches, bonecos, etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narrar histórias de livros que possuem somente a imagem: o professor pode separar alguns desses livros e disponibilizar para os alunos, incentivando-os a narrar a história apresentada, observando as imagens; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Linguagem verbal e não verbal: ampliação de vocabulário e adequação às situações de uso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e usar com maior precisão o idioma, ampliando o repertório vocabular. • Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, fala e outras formas de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar momentos de leitura e contação de histórias utilizando livros e outros recursos (fantoches, dedoches, cenários, etc.), incentivando a participação do aluno através de gestos, sons e fala; • Cantar cantigas que apresentem diversas formas de linguagem não verbal, mostrando ao aluno que aquilo que falamos também podemos representar através de gestos. Incentivar o aluno a cantar as cantigas e criar gestos que representem cada uma das partes cantadas; • Incentivar as formas de comunicação do aluno com o meio, sejam elas através da linguagem oral, gestos e/ou expressões; • Apresentar aos alunos formas de linguagem não verbal presentes no entorno (cartazes, placas, símbolos, etc.) questionando-os sobre o que essas formas de linguagem buscam informar; • Confeccionar cartazes com temáticas que envolvam outros conteúdos; • Apresentar, cotidianamente, palavras novas para os alunos, explicando o seu significado, possibilitando a ampliação do seu vocabulário; • Auxiliar o aluno nos momentos em que relata algo para o professor ou colegas, sugerindo palavras que podem ser

		<p>usadas e fazendo questionamentos sobre o que aluno quer relatar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar-se de linguagem não verbal na construção de gráficos (para expressar os dados apresentados), símbolos que representem diferentes situações (como, por exemplo, marcar, com um símbolo escolhido pelos alunos, os dias que têm aula e os dias que não têm), cartazes de rotina com imagens ou fotografias, etc.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Pronúncia e articulação adequada das palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar seu vocabulário, falando, gradativamente e de forma correta, palavras já conhecidas e novas palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronunciar sempre o nome correto dos objetos, espaços, pertences, partes do corpo, alimentos, entre outros; • Ampliar o vocabulário do aluno, apresentando palavras novas, em contexto; • Falar sempre claramente e de frente para o aluno, para que ele perceba a articulação das palavras/sons; • Estimular os alunos a pronunciar corretamente as palavras, nomeando os entes presentes no ambiente; • Cantar músicas, falar parlendas, trava-línguas, poemas e contar histórias, estimulando o aluno a fazê-lo também, ou fazer tentativas de reproduzir cada gênero apresentado. Esses gêneros podem ser apresentados de forma que o professor se dirija diretamente ao aluno, para que este perceba a articulação das palavras. Essa atividade pode ser articulada com outros conteúdos; • Estimular os alunos a sempre falar corretamente as palavras, questionando-os sobre os nomes dos entes presentes em seu cotidiano, em momentos de passeio, de atividades, quando se dirigem a outros locais da instituição, etc. Caso o aluno não pronuncie corretamente as palavras, o professor deve se abaixar para ficar na altura do aluno, repetir a palavra de forma correta, para que, gradativamente, o aluno se aproprie da pronúncia correta e a utilize;

		<ul style="list-style-type: none"> • Posicionar os alunos em frente ao espelho e apresentar a história da Dona Língua, mostrando os movimentos citados na história e estimulando os alunos a reproduzi-los; • Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical”, que exploram sons com a boca, rimas, etc., solicitando que os alunos as reproduzam.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Escuta atenta, buscando significado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar atenção à fala do outro, reproduzindo detalhes significativos, demonstrando sua compreensão sobre o que ouviu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias e, ao final delas, solicitar que os alunos identifiquem personagens, elementos, ações e acontecimentos relatados na história. O professor pode fazer questionamentos sobre momentos da história para analisar se o aluno os compreendeu; • Dirigir-se diretamente ao aluno e dar um comando ou apresentar uma atividade, a fim de que ele preste atenção e tente reproduzir o que foi solicitado; • Apresentar cantigas infantis, parlendas, poemas e quadrinhas para os alunos e auxiliá-los a compreendê-los e reproduzi-los; • Fazer a brincadeira “Seu mestre mandou”: com os alunos organizados em círculo, o professor diz “Seu mestre mandou...” e dá um comando, como, por exemplo, dar um pulo, coçar a cabeça, sentar no chão, sair correndo, etc., e deixa que os alunos façam o movimento. Pode-se ainda variar a brincadeira dando um comando exclusivo para cada aluno; • Brincar de telefone sem fio com os alunos: sentar os alunos um ao lado do outro e falar frases curtas, uma por vez, no ouvido do primeiro aluno da fila, pedir para que este fale a frase bem baixinho para o colega do lado e assim vão repassando a frase até o último colega que dirá a frase em voz alta para que todos ouçam.

<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a linguagem para representar, argumentar e comunicar ideias e acontecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que o aluno conte situações que aconteceram em casa, durante uma brincadeira, ou um passeio, etc., fazendo questionamentos sobre esse momento, levando-o a argumentar, explicar o que aconteceu; • Fazer questionamentos sobre a atividade, sobre o que aconteceu, o motivo para que tenha ocorrido dessa forma, questionar, sempre que contar histórias ou cantar músicas com os alunos, como seria se a história ou a música fosse de outro jeito, levando o aluno a argumentar sobre a temática debatida; • Incentivar o aluno a comunicar-se cotidianamente, apresentando suas ideias e/ou relatando acontecimentos.
<p>Língua Portuguesa — Oralidade: Sequência temporal e causal – conto e reconto de histórias, com coerência progressiva na narração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, contar e recontar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos, observando a sequência temporal e causal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar histórias e solicitar que os alunos façam o reconto destas, observando a sequência dos acontecimentos; • Ler histórias para os alunos, apresentando as imagens do livro. Em seguida, solicitar que um dos alunos faça o reconto da história, tendo como base as imagens do livro (o professor pode auxiliar nesse reconto fazendo questionamentos, garantindo que o aluno faça o reconto seguindo a sequência da história). O professor pode organizar-se e criar um cronograma de conto e reconto de histórias, sendo que, toda vez que contar uma história, um aluno diferente fará o reconto; • Apresentar sequências de imagens que formem uma história e solicitar que o aluno tente contar a história tendo como base as imagens apresentadas (o professor pode auxiliar nesse momento, fazendo alguns questionamentos para iniciar a história e dar continuidade a ela); • Disponibilizar livros que não possuem texto escrito, apenas imagens, estimulando os alunos a realizarem a contação da história, tendo como base as imagens do livro.

		Pode-se organizar momentos em que os alunos contam a história também para os colegas.
Língua Portuguesa — Oralidade: Concordâncias verbais e nominais progressivas.	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, gradativamente, frases com concordância verbal e nominal. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar-se de vocabulário adequado ao falar com os alunos, observando as concordâncias nominais e verbais; Estimular a fala correta por parte dos alunos, observando quando falam frases sem concordância e repetindo-as de forma correta.
Língua Portuguesa — Leitura: Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias.	<p>(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>Participar de momentos prazerosos de leitura de histórias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a leitura como fruição e explorar diversas histórias infantis.
Língua Portuguesa — Leitura: Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais.	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir atentamente a leitura do professor e realizar a pseudoleitura de gêneros apresentados e/ou lidos pelo professor. (EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a leitura de diferentes gêneros discursivos em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; * Possibilitar que os alunos realizem a pseudoleitura de diferentes gêneros discursivos; Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas” (Vinicius de Moraes); “A canção dos tamanquinhos” (Cecília Meireles); “Gaivota” (Lalalu); “Ou isto ou aquilo” (Cecília Meireles); “As meninas” (Cecília Meireles); “A chácara do Chico Bolacha” (Cecília Meireles); “Leilão de jardim” (Cecília Meireles); “Jogo de bola” (Cecília Meireles). Propor a escuta de músicas dos grupos: “Palavra cantada”, “Barbatuques”, “Trii”, “Ninho musical” que exploram rimas;

		<ul style="list-style-type: none"> • Explorar a leitura de imagens dos livros, bem como da figura-fundo, solicitando que os alunos nomeiem elementos constantes na imagem; • Apresentar os bilhetes que são enviados para os pais, mostrando aos alunos para que eles servem, para quem são dirigidos e o que o texto do bilhete apresenta; • Construir cartazes com receitas culinárias, com auxílio dos alunos, apresentando esse gênero discursivo. No cartaz, os ingredientes podem ser representados com figuras — facilitando a “leitura” por parte do aluno — e também através da escrita. Esse gênero pode ser trabalhado juntamente com o conteúdo “Medidas arbitrárias”; • Apresentar diversas quadrinhas para os alunos. Esse gênero pode ser apresentado através de desenhos, imagens, dramatizações, etc. Pode-se auxiliar os alunos a repetir as quadrinhas visando ao desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção e concentração e pode-se solicitar que façam tentativas de representar as quadrinhas através de dramatizações ou desenhos; • Apresentar outros gêneros que se fazem presentes no cotidiano do aluno, identificando a sua função e o que buscam informar. Quando se deparar com gêneros que os alunos já conheçam, o professor pode solicitar que expliquem do que se trata esse gênero, para que ele serve, o que visa a informar, e que façam tentativas de leitura, levantando hipóteses tendo como base o contexto do gênero.
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Literatura infantil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de narração de histórias infantis, conhecendo diferentes narrativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar histórias de literatura infantil, observando elementos presentes na história, incentivando o aluno a nomeá-los e participar ativamente desses momentos; • Solicitar, depois que a história foi contada, que os alunos façam o reconto da história. Essa atividade pode ser

	<ul style="list-style-type: none"> Participar efetivamente de momentos de reconto de histórias infantis. 	<p>feita oralmente, ou através de dramatização, utilizando fantoches, dedoches, fantasias ou objetos citados na história. Para o reconto, se necessário, o professor pode auxiliar os alunos lembrando a sequência da história ou, no caso da dramatização, fazendo a narração da história.</p>
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Comportamento leitor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender, gradativamente, e fazer uso de algumas ações que caracterizam o comportamento leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a leitura de histórias em livros, demonstrando aos alunos o comportamento leitor: maneira de virar as páginas, acompanhar a direção e o sentido da escrita (da esquerda para a direita e de cima para baixo), a leitura das imagens, etc.; Disponibilizar para os alunos livros, revistas, jornais (que possam ser manipulados por eles), para que estes façam “tentativas de leitura”, desenvolvendo, gradativamente, o comportamento leitor. Para esse momento, o professor precisa acompanhar a atividade, indicando aos alunos que ainda não sabem, como segurar o livro, como virar as páginas, incentivá-los a observar as imagens e compreender a história; Explorar a leitura das imagens dos livros, bem como da figura-fundo, solicitando que os alunos nomeiem elementos nelas constantes.
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, reconhecer e explorar diferentes gêneros orais e escritos, suas características, e usos em diversas situações comunicativas. Perceber, gradativamente, através do adulto leitor, que a leitura pode transmitir conhecimento e/ou informação e também ser utilizada como fruição. 	<ul style="list-style-type: none"> Enfatizar sempre, ao contar histórias para os alunos, o nome do(a) autor(a), explicando que foi ele(a) quem escreveu aquela história com a intenção de comunicar ou ensinar algo para os leitores; Fazer a leitura de bilhetes, cartazes, placas e outros elementos informativos, explicando aos alunos quem os escreveu e qual a sua intencionalidade; Realizar a leitura de diferentes gêneros discursivos em diferentes portadores, articulando com outros conteúdos; Realizar a leitura e explorar diversos poemas, como, por exemplo: “Borboletas (Vinicius de Moraes)”; “A canção dos

		<p>tamanquinhos (Cecília Meireles)”; “Gaivota (Lalau)”; “Ou isto ou aquilo (Cecília Meireles)”; “A chácara do Chico Bolacha (Cecília Meireles)”; “Leilão de jardim (Cecília Meireles)”; “Jogo de bola (Cecília Meireles)”;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer a leitura de diferentes gêneros discursivos presentes no cotidiano do aluno, possibilitando que ele, gradativamente, compreenda a função social da leitura, bem como a função social de cada um dos gêneros apresentados; • Apontar sempre, ao fazer a leitura de livros infantis, a maneira de virar as páginas, a direção da escrita, e auxiliar os alunos a fazer a leitura das imagens; • Incentivar o aluno a fazer tentativas de reconto da história contada, observando a sequência lógica dos acontecimentos narrados. Quando utilizar-se de outros gêneros, como poemas, quadrinhas, parlendas, auxiliar os alunos na compreensão, solicitando que façam tentativas de expressar o que compreenderam através de questionamentos do professor.
<p>Língua Portuguesa — Leitura: Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figurafundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. • Compreender textos lidos por um adulto leitor, tanto nos aspectos não verbais quanto nos aspectos verbais, sobre: personagens, enredo da história, gêneros discursivos diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar a contação de histórias utilizando livros e apresentar todos os elementos presentes, tanto verbais como não verbais (figuras principais, personagens, figuras-fundo, texto, etc.). Solicitar que, ao final da história, ou durante a contação desta, o aluno reconheça e nomeie alguns elementos solicitados, como, por exemplo, um dos personagens, uma figura que compõe a imagem do fundo, etc. O professor também pode fazer questionamentos sobre elementos que compõem a história, tanto verbais quanto não verbais, e auxiliar, caso necessário, os alunos a percebê-los; • Possibilitar que os alunos manuseiem livros de histórias e façam tentativas de contar a história apresentada através da leitura de aspectos não verbais presentes no livro;

<p>Língua Portuguesa — Leitura: Análise e síntese – ideias principais, significado/significação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer análises e sínteses, compreendendo ideias principais apresentadas em diferentes gêneros discursivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Articular com outros conteúdos. Ao contar histórias ou trabalhar com outros gêneros discursivos, o professor deverá fazer alguns questionamentos aos alunos sobre o texto apresentado, verificando se compreenderam as ideias principais. Os questionamentos também podem ser sobre partes da história, elementos apresentados, acontecimentos narrados, personagens, etc.; Ao final do trabalho com um determinado gênero discursivo, depois de fazer questionamentos e análises sobre este, verificar se os alunos compreenderam qual o significado do texto trabalhado, qual mensagem visa a apresentar; Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Formas e função da comunicação escrita nos diversos gêneros discursivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a função da comunicação escrita, gêneros variados e seus portadores por meio da vivência das diferentes situações de uso social. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar diversas formas de comunicação escrita para o aluno. Essa apresentação pode ser feita em momentos em que o aluno frequenta outros ambientes nos quais haja comunicação escrita, ou ainda, o professor pode levar para a sala vários veículos de comunicação escrita: livros, revistas, jornais, bilhetes, cartazes, etc., para que os alunos os manipulem e, com auxílio do professor, identifiquem a comunicação escrita e, gradativamente, a sua função naquele veículo; Mostrar a parte escrita e explicar que o que está escrito ali serve para comunicar algo a alguém sempre que fizer leitura de gêneros textuais, como livros de histórias, bilhetes, cartazes, entre vários outros; Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Ideia de representação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Expressar ideias, sentimentos, acontecimentos através de registros gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao fazer a leitura de diferentes gêneros discursivos, mostrar aos alunos que o texto representa aquilo que está sendo lido, ou aquilo que está presente nas imagens; Construir cartazes, na presença dos alunos, apresentando diferentes gêneros discursivos, de acordo com

		<p>os conteúdos trabalhados (listas, receitas, poemas curtos, parlendas, quadrinhas, etc.), mostrando aos alunos que aquilo que falamos, nossas ideias, podem ser registradas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar que os alunos façam tentativas de representar suas ideias através do desenho, utilizando diversos suportes e instrumentos de escrita. Essa representação gráfica pode ser feita após o trabalho com algum conteúdo, após um passeio, após uma experiência realizada com ou pelos alunos, etc.; • Possibilitar que os alunos façam tentativas de registros escritos que representem objetos, seres, espaços, sentimentos, etc. Esses registros podem ser incentivados nos momentos em que os alunos representam algo através do desenho, solicitando que, ao lado do desenho, tentem escrever o que desenharam, lembrando que os alunos, nesse primeiro momento, farão tentativas de representação; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Nome das coisas, objetos, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que os objetos, seres, espaços, etc. também possuem um nome e que este também pode ser representado através da escrita. • Fazer tentativas de registro do nome das coisas, objeto, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, através de etiquetas com o nome de cada objeto, os objetos presentes no cotidiano do aluno; • Relacionar a letra inicial do nome dos objetos com a letra inicial do nome do aluno, identificando essas letras na escrita; • Propor tentativas de registro escrito através dos quais os alunos representam objetos, seres, espaços, etc.; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Orientação da escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, que a escrita segue uma orientação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cartazes com diferentes gêneros discursivos, ou para apresentar algum conteúdo, com palavras ou pequenas frases, confeccionando-os na presença dos alunos e demonstrando que a escrita segue uma orientação: da esquerda para a direita e de cima para baixo; • Ler histórias apontando a direção da escrita;

		<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar o aluno a fazer tentativas de registros escritos representando o que produziu nas atividades. Durante essas tentativas de registros o professor já pode solicitar que o aluno observe a orientação da escrita; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Produção de textos coletivos escritos (professor como escriba): estrutura textual, coesão e coerência, orientação (alinhamento, segmentação e pontuação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, os elementos que compõem um texto escrito. • Participar de momentos de produção textual coletiva, tendo o professor como escriba, auxiliando na organização do texto que será redigido. • (EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de relato escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar momentos de produção de textos coletivos, esses textos podem ser relatos de passeios, recontos de histórias, receitas, poemas, trava-línguas, parlendas, relatos de experiências realizadas, etc. O professor será o escriba na produção, orientando os alunos quanto à estrutura do texto que está sendo escrito, questões que envolvam coesão e coerência, orientação da escrita, pontuação, explicando o motivo pelo qual o texto é escrito dessa forma. O professor também deverá estimular os alunos a relatar o que acham que deve ser escrito, focando no objetivo do texto que está sendo escrito.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Conhecimento e reconhecimento da grafia das letras do alfabeto no formato bastão/caixa alta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, gradativamente, o traçado das letras no formato bastão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar sempre os cartazes ou parte deles, em conjunto com os alunos, possibilitando a observação do traçado das letras ao criar cartazes que se utilizem da linguagem escrita; • Incentivar os alunos a fazer tentativas de traçar as letras utilizando materiais diversos, como tinta, giz, lápis, fazer o traçado na areia. Os alunos podem tentar escrever o próprio nome ou fazer tentativas de escrever outras palavras; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Relação grafema e fonema —</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender, gradativamente, a relação grafema e 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando o próprio nome dos alunos, apresentar a grafia das letras, relacionando-as com os fonemas de algumas

<p>unidades fonológicas ou segmentos sonoros.</p>	<p>fonema, através do trabalho com o próprio nome e gêneros discursivos diversos.</p>	<p>unidades sonoras e/ou dos segmentos sonoros. Essa atividade deve enfatizar, principalmente, os sons e grafemas semelhantes que os nomes dos alunos possuem, possibilitando a percepção auditiva dos alunos quanto a fonemas iguais e a percepção de que fonemas iguais por vezes são representados por grafemas iguais, e, outras vezes não, por exemplo, MAria e MAteus possuem o som inicial igual e a sua representação através de grafemas também, entretanto, Yasmin e lara possuem o mesmo som inicial, mas são representados por grafemas diferentes. O professor deve levantar hipóteses com os alunos, levá-los a refletir e conhecer os diferentes grafemas e fonemas através dessas comparações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Da mesma forma que na atividade anterior, ao trabalhar com gêneros discursivos diversos, o professor pode elencar algumas palavras-chave que façam sentido dentro do texto trabalhado para que se façam comparações com os alunos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Escrita de palavras com mediação e autonomia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • (EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • (EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • Desenvolver a ideia de representação da escrita, utilizando códigos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante as produções artísticas que os alunos realizam, incentivá-los a registrar o que produziram. Lembrando que os alunos não farão o uso correto das letras ainda, provavelmente, irão inserir vários desenhos que julgam representar letras do próprio nome (já conhecidas), porém esse é um momento de compreender a função da escrita, o registro de algo que se pretende expressar. O professor deve incentivar o aluno a fazer os registros e pode, ao final da atividade, também registrar o que o aluno buscou expressar, mostrando ao aluno a forma correta e incentivando a sua produção.

<p>Língua Portuguesa — Escrita: Função do símbolo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, gradativamente, que existem vários símbolos e que estes podem ser utilizados para representar objetos, ideias, sentimentos, ações, etc. • Compreender, gradativamente, que o símbolo utilizado para a escrita (grafema) possui a função de representar um som (fonema) e que vários símbolos juntos representam uma palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar cartazes, utilizando-se da escrita, mostrando aos alunos que aquilo que foi representado através de símbolos (letras) é a representação daquilo que foi falado; • Fazer registros escritos dos nomes dos alunos, objetos, títulos de histórias, nomes de outras pessoas do convívio, etc., para que, gradativamente, os alunos possam perceber que as letras são símbolos e que estes combinados podem representar diversas coisas; • Apresentar outros símbolos que podem ser visualizados no cotidiano dos alunos, auxiliando-os a identificar seu significado. Levá-los a compreender que os símbolos podem representar ações, sentimentos, objetos, ideias, etc.; • Articular com outros conteúdos.
<p>Língua Portuguesa — Escrita: Diferenciação entre desenho e escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar desenho de escrita, nos diversos suportes textuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sempre, com os alunos, ao apresentar gêneros discursivos diversos, onde está localizada a parte escrita do texto. Explicar que a parte escrita representa as ideias do autor do texto. Solicitar que os alunos identifiquem também as ilustrações que possam estar presentes, compreendendo o que elas buscam demonstrar, questionando se estão associadas às ideias que foram representadas na escrita; • Articular com outros conteúdos.

GÊNEROS DISCURSIVOS/HISTÓRIAS A SEREM TRABALHADAS TRIMESTRALMENTE (INFANTIL 4)

1º trimestre

Gênero discursivo: **Conto Maravilhoso**

História: **O patinho feio**

Autor: **Hans Christian Andersen**

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

A autoestima e a aceitação das próprias características, assim como o respeito e a empatia pelos outros, independentemente de suas aparências. Trabalhar ainda o sentimento de tristeza do patinho, ao ser ignorado pelos demais. Elaborar atividades utilizando o saber e conhecimentos dos campos de Experiências apresentados anteriormente, relacionando com a história em questão. Além disso, pode-se apresentar, de forma bem sucinta, o autor do conto.

Organizar os Saberes e conhecimentos relacionados a essa história para duas aulas.

Para o professor:

Contos maravilhosos são histórias de origem oriental em que acontecimentos mágicos e sobrenaturais ocorrem com personagens, espaço e tempo não determinados historicamente, revelando um universo de encantamento. Além disso, se adaptam a qualquer idade e revelam a essência do ser humano, abordando questões profundas, como: amor, ódio, ciúme, inveja, medo, morte.

Nesses contos não temos a presença de fadas, mas há elementos extraordinários, como: transformação de seres, reversão do tempo (volta a um tempo já passado), lugares, objetos e seres mágicos, como animais, gênios, plantas e duendes; e, ainda, ocorrência de situações absurdas, que dão a ideia de realidade.

O enredo desses contos, geralmente, aborda a questão social e econômica do protagonista (personagem principal), sendo as aventuras vividas pelos personagens uma busca contínua pela riqueza, pela satisfação do corpo ou pela conquista de poder.

O conto maravilhoso, como as outras narrativas, é formado por cinco elementos principais:

ENREDO: o conjunto de fatos de uma história.

PERSONAGENS: os seres que praticam as ações na história.

TEMPO: quando acontecem os fatos.

ESPAÇO: o lugar ou lugares onde se passa a ação.

NARRADOR: quem narra a história. Pode ser narrador observador (quando não participa das ações na história), e pode ser narrador personagem (quando a história é narrada por um dos personagens da história).

O conto maravilhoso, como outros contos, se caracteriza como uma narrativa curta, com espaço e tempo reduzidos e com poucos personagens.

Sugestão de material:

Vídeo do Youtube — O Patinho Feio - Hans Christian Andersen, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ph3Q8bs3ny8>> acesso 08/01/2024.

Disponível no drive: <https://drive.google.com/file/d/1hk96rLb7C-8YiZF0Fvq39AKVar0qDqjg/view?usp=sharing>



Sugestão de interpretação — oralidade:

- Interpretação oral do texto a partir de perguntas pré-organizadas:

1. Como era o último patinho que saiu do ovo?
2. O que a mãe achou?
3. No passeio, o que disseram do último patinho?
4. Como as outras aves tratavam o patinho?
5. Como o patinho se sentia?
6. O que o patinho resolveu fazer?
7. Será que todos os patos têm que ser iguais?
8. Vocês acham que todas as pessoas são iguais?

Sugestões de atividades:

- Dobradura do patinho (círculos) e complementação com a paisagem apresentada na história;
- Complementação do desenho do cisne, utilizando tinta;
- Dobradura do barquinho da história;
- Composição de um painel com as dobraduras e pinturas produzidas pelos alunos e exposição na sala ou nos corredores da escola.

Gênero discursivo: **Poema**

Poema: **O pato**

Autor: **Vinicius de Moraes**

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Rimas — palavras que combinam, consciência fonêmica, sonoridade, encenação das ações apresentadas no poema, sequenciar os fatos mencionados no poema — utilizando imagens, ampliação vocabular, entre outros que julgar conveniente. Elaborar atividades utilizando o saber e conhecimentos dos campos de Experiências apresentados anteriormente, relacionando com o poema em questão. Além disso, pode-se apresentar, de forma sucinta, o autor do poema, enfatizando que é um autor brasileiro muito importante.

Organizar os Saberes e conhecimentos relacionados a esse poema para uma aula.

Para o professor:

Poema: Poema é uma obra literária, geralmente, curta — pode também ser mais longa — e escrita em versos e estrofes, apresenta ritmo e, na maioria das vezes, rimas.

VERSO: cada uma das linhas de um poema.

ESTROFE: cada um dos agrupamentos de versos de um poema, geralmente, separados por um espaço.

RIMA: a repetição de sons iguais ou parecidos no final de versos de um poema.

RITMO: O componente mais importante do verso, as pausas notadas pela sequência, mais ou menos regular, de sílabas fortes, que transmite uma impressão agradável e musical ao poema.

O poema é escrito em versos, uma forma de escrever que não ocupa a linha toda, a ideia é passada em pedacinhos menores — os versos —, que, juntos, fazem sentido e formam frases.

No poema, além do autor, do escritor, temos, também uma espécie de personagem, chamado de eu lírico ou eu poético, criado pelo escritor, para narrar o poema. É o eu lírico que dá voz ao poema, ele é quem manifesta e expõe as emoções e sentimentos que podem ser percebidos nos versos.

Sugestão de material:

O PATO

Vinicius de Moraes

Lá vem o pato
Pato aqui, pato acolá
Lá vem o pato
Para ver o que é que há

O pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco

Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/vinicius-de-moraes/o-pato-pateta.html>> acesso 08/01/2024.

Gênero discursivo: **Conto acumulativo**

História: **O elefante em apuros**

Autor: **Flávio Colombini**

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Organizar os Saberes e conhecimentos relacionados a essa história para uma aula.

1ª Aula: Através da história enfatizar a união com os demais — mesmo sendo diferentes, o valor do trabalho em equipe, a importância de ser persistente e não desistir. Sequência —

utilizar nomes e imagens dos animais mencionados na história. Organizar as atividades táteis com areia, pois a história menciona a areia movediça.

2ª Aula: Trabalhar os diferentes tipos de animais, analisando suas características, como: tamanho, mais massa, tipo de cobertura do corpo, hábitat (selvagem ou doméstico), tipo de alimentação; é interessante explorar, ainda, as imagens/fotos dos animais “reais”, para que os alunos os conheçam, pois na história são apresentados apenas desenhos.

Para o professor:

Conto acumulativo, uma narrativa, obra de ficção, um texto ficcional que traz ações e/ou personagens que se repetem em sequência acumulativa de falas ou de ações, sendo alguns elementos repetidos e outros adicionados, respeitando a mesma ordem até o final.

A cada repetição, junta-se ou diminui-se mais um elemento, formando uma longa enumeração, que favorece a memorização do texto e a antecipação dos fatos seguintes. Cria um universo de seres e acontecimentos de ficção, de fantasia ou imaginação. Apresenta narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Classicamente, diz-se que o conto se define por sua pequena extensão.

A palavra acumular significa juntar, amontoar, daí vem o nome do gênero, conto acumulativo, pois, durante a história, sempre vai se acumulando, juntando mais uma personagem.

Os contos acumulativos também são conhecidos como contos de lengalenga, parlenda longa e contos de nunca acabar. Esse tipo de texto é fácil de ser memorizado, pois é fácil antecipar os fatos seguintes, justamente pela repetição na mesma ordem acumulativa. Geralmente são contados e recontados para divertir as crianças, para desenvolver a oralidade e aproximar as crianças da leitura.

No Brasil, os contos acumulativos são, na maioria, originários de Portugal. Os elementos locais são apenas acréscimos.

Hoje podemos encontrar contos acumulativos em livros impressos, em suportes digitais, para ler, ouvir e assistir, sendo que podem até aparecer em forma de música.

Sugestão de material:

História em PDF — **O elefante em apuros**:

<https://drive.google.com/file/d/16N8fUxZVTqDwMYOJSOsY0eJ2N3DvAAfv/view?usp=sharing>



Gênero discursivo: **Adivinhas**

Texto: **Diversos**

Autor: **Não definido, pois pertencem à cultura popular.**

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Consciência fonêmica, sonoridade, imaginação, pensamento, dedução, raciocínio, ampliação vocabular, memorização. Jogo coletivo da memória com as adivinhas: um cartão com a adivinha e outro com a imagem da resposta — fazer a correspondência (não esquecer de explicar cada uma das adivinhas, para que os alunos compreendam o porquê da resposta). Trabalhar rimas com o nome dos animais que são as respostas de cada adivinha. Planejar uma produção utilizando uma adivinha.

Para o professor:

Adivinha é uma pergunta de humor que, geralmente, começa com a expressão “**o que é, o que é**” em formato de charada desafiadora que faz as pessoas pensar e se divertir para saber a resposta, exigindo, muitas vezes, raciocínio matemático, conhecimentos de nossa língua, entre outros.

As adivinhas fazem parte da cultura popular, da vida cotidiana.

A adivinha é um gênero universal, conhecido por todos os povos em todas as épocas. Em sua maioria, servem apenas para simples divertimento na boca das crianças e do povo.

Sugestão de material:

O que é? O que é? Verde como o mato E mato não é, Fala como gente E gente não é. R: papagaio .	O que é? O que é? Sou da água, terra e ar e quando de andar me canso, ora me ponho a voar, ora decido mergulhar. R: pato .	O que é? O que é? Quando me assusto ponho a cabeça na terra. Tenho asas sem voar, mas se corro não me consegues apanhar! R: Avestruz .	O que é? O que é? É quem guarda a casa, quem avisa se passa alguém e é o fiel amigo do homem. R: cão .
O que é? O que é? Qual o animal que tem as patinhas na cabeça? R: piolho .	O que é, que é, que cai e fica sempre em pé? R: gato .	O que é? O que é? Tem orelhas de gato e não é gato, Tem focinho de gato e não é gato, Tem rabo de gato e não é gato. R: gata .	O que é? O que é? Às vezes sou mensageira e símbolo da paz, mas podes encontrar-me nos parques e jardins. R: pomba .
O que é? O que é? Às costas levo a minha casa, ando sem ter patas. Por onde o meu corpo passa, deixo um fio de prata. R: Caracol .	O que é? O que é? Canto na beirinha, vivo na água, não sou peixinho nem sou cigarra. R: Sapo .	O que é? O que é? Veste um colete branco e tem um fraque preto. É uma ave, mas não voa. Quem será? R: Pinguim .	O que é? O que é? Qual é o animal que demora mais a tirar os sapatos? R: Centopeia .

Disponível em: <<https://educamais.com/adivinhas-sobre-animais/>> acesso 09/01/2024.

Gênero discursivo: **Poema**

Poema: **A foca**

Autor: **Vinicius de Moraes**

Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

Sonoridade, sons que combinam — sons parecidos, consciência fonológica e fonêmica, levando o estudante a identificar rimas, relacionar o som das palavras.

Para a aplicação da aula, sugere-se levar um cartaz, com o poema ilustrado, para apresentar para as crianças (no lugar dos nomes de objetos e animais citados (quando for possível), pôr imagens — para que o próprio aluno faça a leitura). Além disso, pode-se apresentar o autor do poema, enfatizando que é um autor brasileiro muito importante. Como sugestão de atividade, propor a produção de um desenho, que represente a foca do poema e os demais elementos apresentados nele, dessa forma, os alunos utilizam sua imaginação para criarem seu desenho.

Para o professor:

Poema: Poema é uma obra literária, geralmente, curta — pode também ser mais longa — e escrita em versos e estrofes, apresenta ritmo e, na maioria das vezes, rimas.

VERSO: cada uma das linhas de um poema.

ESTROFE: cada um dos agrupamentos de versos de um poema, geralmente, separados por um espaço.

RIMA: a repetição de sons iguais ou parecidos no final de versos de um poema.

RITMO: O componente mais importante do verso, as pausas notadas pela sequência, mais ou menos regular, de sílabas fortes, que transmite uma impressão agradável e musical ao poema.

O poema é escrito em versos, uma forma de escrever que não ocupa a linha toda, a ideia é passada em pedacinhos menores — os versos —, que, juntos, fazem sentido e formam frases.

No poema, além do autor, do escritor, temos, também uma espécie de personagem, é chamado de eu lírico ou eu poético, criado pelo escritor, para narrar o poema. É o eu lírico que dá voz ao poema, ele é quem manifesta e expõe as emoções e sentimentos que podem ser percebidos nos versos.

Sugestão de material:

A FOCA

Quer ver a foca ficar feliz?
É pôr uma bola no seu nariz.

Quer ver a foca bater palminha?
É dar a ela uma sardinha.

Quer ver a foca comprar uma briga?
É espetar ela na barriga.

Lá vai a foca toda arrumada
Dançar no circo pra garotada

Lá vai a foca subindo a escada
Depois descendo desengonçada

Quanto trabalha a coitadinha
Pra garantir a sua sardinha

Autor: Vinícius de Moraes

Disponível: < <https://colegiovillareal.com.br/wp-content/uploads/2020/07/A-arca-de-No%C3%A9-Vin%C3%ADcius-de-Moraes-alguns-poemas.pdf> > acesso 09/01/2024.

Gênero discursivo: **Conto de fadas**

História: **João e o pé de feijão**

Autor: **Joseph Jacobs**

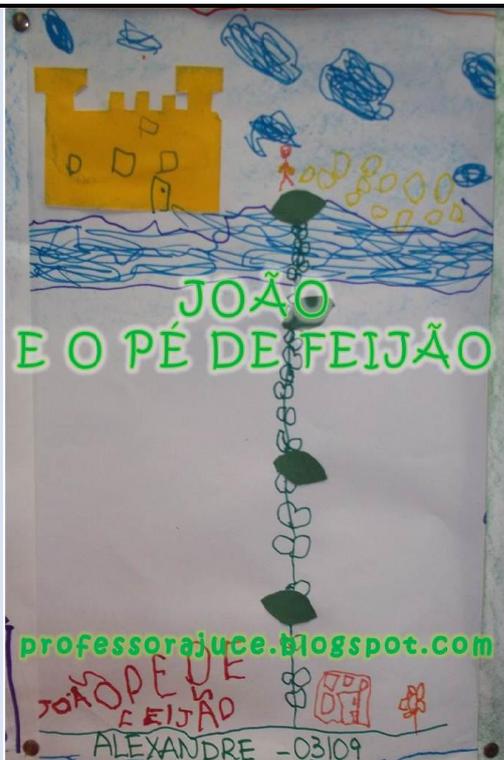
Trabalhar em paralelo com os Saberes e Conhecimentos:

1ª Aula: Neste gênero discursivo, pode-se trabalhar a narração dos fatos ocorridos na história, pode-se utilizar imagens que representam os fatos da história — servindo de base, para o aluno narrar o que aconteceu na história. Fazer a interpretação da história na oralidade, falando sobre a questão de “enganar” os outros e, ainda, acreditar demais nos outros; coragem para realizar as coisas — no caso subir no pé de feijão; comentar ainda a questão de vulnerabilidade de algumas pessoas — falta de alimento, num linguajar que os alunos compreendam.

Sugestão: plantar o feijão que representará o pé de feijão da história, podendo apresentar as fases do desenvolvimento da planta e quais os elementos necessários para que ela se desenvolva. Os alunos podem colorir o castelo ao longo da semana, e molhar a semente, até brotar e, posteriormente, se desenvolver, instigar a observação (conversar com o outro professor da turma — auxiliar no processo de cuidado com a planta).



2ª Aula: Relembrar a história, utilizando outro recurso (diferente da aula anterior), ou somente a oralidade e então propor uma produção utilizando a materialidade — produção de um desenho (autoria do aluno), em que este deve desenhar o João e o gigante e alguns outros elementos presentes na história. Deixar que o aluno use sua criatividade.



Sugestão: Trabalhar com recorte do castelo e das folhas do pé de feijão. O professor leva o contorno do castelo e das folhas e orienta o aluno a fazer a sua produção utilizando esses elementos. O restante fica a critério do aluno e sua criatividade.

Para o professor:

Contos de fadas são narrativas em que aparecem seres encantados e coisas mágicas, que fazem parte de um mundo imaginário, maravilhoso. São histórias muito antigas, que tiveram origem anonimamente, há milênios e eram passadas de boca em boca, de geração para geração, e passaram a circular entre os povos da Antiguidade, transformando-se com o passar do tempo.

Os contos de fadas, geralmente, apresentam:

- Situação inicial: No início, tudo está como de costume: a família de João, muito pobre, passa por dificuldades, mora numa casinha simples e não tem dinheiro nem para a comida.
- Complicação ou conflito: Há uma transformação, algo inesperado acontece: João troca a vaca por alguns grãos de feijão.
- Desenvolvimento: Nesta parte, há um confronto, pois João subiu até o castelo do gigante e enfrentou perigos para solucionar os problemas que apareceram.
- Desfecho ou final: É o momento final, em que a estabilidade do início do conto é restaurada. O final é feliz, as personagens ficam em paz e, geralmente, vivem felizes para sempre.

Sugestão de material:

Professor: é uma versão digital, não do mesmo autor mencionado anteriormente, pode utilizar a versão física do livro (se a escola possuir), ou ainda, imprimir o arquivo de PDF disponível a seguir:

Disponível no drive:

https://drive.google.com/file/d/1zFz_3ZH0oPnZTmg34k0SYMWuHNiCy8yG/view?usp=sharing



Disponível: < https://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/livros/versao_digital/joao_pe_de_feijao_versao_digital.pdf > acesso 09/01/2024.
Adaptação.

Gênero discursivo: **Fábula**

História: **A corrida dos sapinhos**

Autor: **Monteiro Lobato**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor:

FÁBULAS: são narrativas curtas que tratam de algumas atitudes humanas, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza e a lerdeza, a ganância e a bondade, a gratidão e a avareza, o bondoso e o ruim.

Geralmente, essas atitudes são caracterizadas através de personagens animais que pensam, falam, têm sentimentos e agem como se fossem seres humanos.

Na fábula, distinguem-se duas partes:

- a história (o que acontece);
- o significado da história (o que o autor pretende transmitir).

Essa parte, que, geralmente, está escrita no final, é denominada “moral”, por passar uma visão do que seja certo ou errado, às vezes, a moral não está escrita, e o leitor deve deduzi-la.

As fábulas diferenciam-se das outras narrativas por apresentarem animais que interagem, sentem, pensam e falam; têm qualidades e defeitos, como as pessoas; podem ser gananciosos, violentos, egoístas, ingênuos, espertalhões, humildes, entre outras características humanas, e por apresentarem uma moral, um ensinamento.

Sugestões de encaminhamentos/materiais:

- Contar a Fábula, utilizando algum recurso, podendo ser fantoches ou dedoches, imagens (recurso que julgar melhor);
- Para os professores se prepararem para contar dramatizar a fábula. <https://www.youtube.com/watch?v=NwYe5WzmqQ> (A corrida de Sapinhos — com duração de 4 minutos);
- História para contar aos alunos:

A CORRIDA DOS SAPINHOS – Fábula de Monteiro Lobato

Era uma vez uma corrida de sapinhos.

Eles tinham que subir uma grande ladeira e, do lado, havia uma grande multidão, muita gente que vibrava com eles.

Começou a competição.

A multidão dizia:

— Não vão conseguir! Não vão conseguir!

Os sapinhos iam desistindo um a um, menos um deles que continuava subindo.

E a multidão a aclamar:

— Não vão conseguir! Não vão conseguir!

E os sapinhos iam desistindo, menos um, que subia tranquilo, sem esforço.

No final da competição, todos os sapinhos desistiram, menos aquele.

Todos queriam saber o que aconteceu, e quando foram perguntar ao sapinho como ele conseguiu chegar até o fim, descobriram que ele era SURDO!

Moral: Quando queremos fazer alguma coisa que precise de coragem, não devemos escutar as pessoas que falam que você não vai conseguir. Seja surdo aos apelos negativos.

- Conversar com as crianças, dando ênfase à moral da fábula;
- Sobre a importância de não desistir das tarefas que devemos fazer;
- De como o barulho pode atrapalhar as coisas que estamos fazendo, pois tira nossa concentração;
- Sobre respeitar nossos colegas que estão tentando fazer alguma coisa e nem sempre conseguem, pois podem ter algumas dificuldades;
- Sobre como a “diferença” de uma deficiência foi fator decisivo no resultado da corrida para o sapinho que não ouvia os barulhos e críticas dos outros, não se importava e realizou o que foi proposto;
- E que às vezes, quando percebemos que as atitudes podem nos prejudicar, também podemos fazer de conta que não escutamos (a fazer coisas erradas, ser incentivado a mentir ou fazer bagunça em sala, etc.);
- Aproveitar para orientar as crianças para não desenvolverem o hábito de falar daquilo que percebem que os colegas não conseguem fazer;
- Falar sobre respeitar quem faz as coisas de um jeito diferente do nosso;
- Professores, aproveitem para conversar sobre a importância de incluir quem é diferente (se houver algum aluno de inclusão em sala, e sobre como é bom sentir-se incluído pelo professor também) na sala de aula e nas atividades (isso para alunos com necessidades de adaptação e, também, para os ditos “alunos problemas”);
- Destacar ainda, de maneira breve, o que é uma fábula e ainda, sobre o autor e sua importância para a literatura Infantil no Brasil;

MONTEIRO LOBATO

Monteiro Lobato (1882-1948) foi um escritor e editor brasileiro. "O Sítio do Picapau Amarelo" é sua obra de maior destaque na literatura infantil. Foi um dos primeiros autores de literatura infantil de nosso país e de toda América Latina. Ele nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Era filho de José Bento

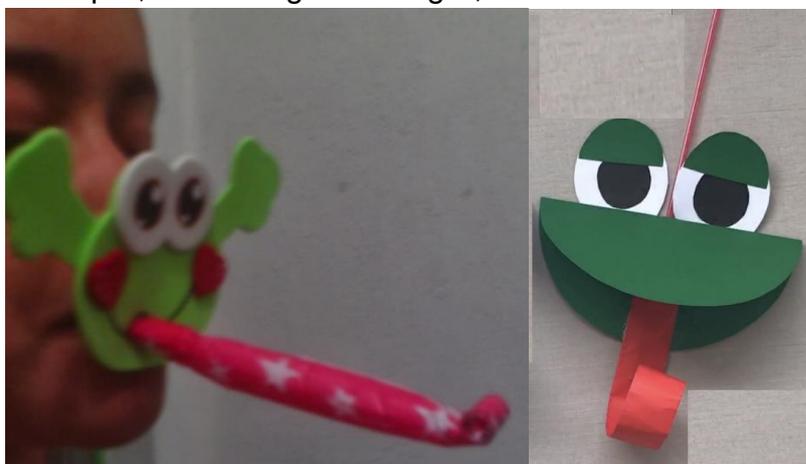
Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato. Alfabetizado pela mãe, logo despertou o gosto pela leitura, lendo todos os livros infantis da biblioteca de seu avô, o Visconde de Tremembé.

Primeiros livros infantis

Em 1921, publicou "Narizinho Arrebitado", que depois passaria a chamar-se "Reinações de Narizinho". Em seguida publicou "Saci" (1921) e "O Marquês de Rabicó" (1922). As obras infantis fizeram grande sucesso, o que levou o autor a prolongar as aventuras de seus personagens em outros livros girando todos ao redor do "Sítio do Picapau Amarelo". Em 1960, a obra de Monteiro Lobato foi levada para a televisão no seriado "**O Sítio do Picapau Amarelo**" em que as bonecas falam, e as crianças convivem com mitos e fábulas.

Entre os personagens do Sítio do Picapau Amarelo, criados por Lobato, destacam-se: A boneca Emília, Narizinho, Pedrinho, Dona Benta, Tia Anastácia, Visconde de Sabugosa, Tio Barnabé, o Saci e a Cuca.

- Atividades de sopro, com a língua de sogra;



*O **sopro** é uma atividade que estimula o desenvolvimento da musculatura facial e dos pulmões, promovendo a melhora da capacidade respiratória e da saúde respiratória das crianças. Além disso, contribui para o desenvolvimento da coordenação motora fina, uma vez que requer o controle do fluxo de ar e a precisão dos movimentos dos lábios e da língua.*

- Confeccionar uma máscara de sapo — utilizar na imitação dos pulos do sapo, dramatização da fábula;
- Imitar o pulo do sapo — individualmente ou coletivamente;
- Modelos de máscara a serem confeccionadas:



Máscara produzida com prato descartável, guache e colagem de papel cartão para boca e olhos.



Máscaras produzidas com pratos descartáveis, guache, papel cartão e palitos de picolé.



Prato descartável, barbante, tesoura e tinta guache.

- Corrida do saco — imitando os pulos do sapo, utilizar um saco de rafia (pode ser personalizado, mas não há necessidade);



Campos de Experiências/Saberes e conhecimentos — relacionados às atividades dessa Fábula:

Contação de história e conversação (aspectos da história, autor e Gênero Discursivo):

Escuta, fala, pensamento e imaginação — Língua Portuguesa: Leitura — Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias; Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais; Literatura infantil; Comportamento leitor; Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso de vários gêneros discursivos; Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figura-fundo; Análise e síntese — ideias principais, significado/significação.

Escuta, fala, pensamento e imaginação — Língua Portuguesa: Oralidade: Escuta atenta, buscando significado; Pronúncia e articulação adequada das palavras; Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral.

Atividade de sopro:

Traços, sons, cores e formas — Artes visuais: Elementos da linguagem: Gestualidade (tarefas exploratórias).

Confecção da máscara:

Traços, sons, cores e formas — Artes visuais: Materialidade: Materiais tinta (guache); Instrumentos/ferramentas: mão, dedo, pincéis; Suportes diversos: papéis.

Corrida do sapo, imitação/dramatização:

Organização da ação dramática: Traços, sons, cores e formas — Artes visuais: Personagens: expressões corporais: vocal, gestual, facial e construção de vozes; Espaço cênico; Figurinos: vestuário, adereços, objetos, maquiagem.

Jogos/ brincadeiras teatrais: Improvisação, imitação e dramatização.

Gênero discursivo: **Trava-Língua**

Trava-Língua: **O sapo dentro do saco**

Autor: Não definido: **Cultura popular**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor:

Trava-línguas apresentam dificuldades ao tentarmos pronunciar com rapidez e sem tropeços, ou seja, sem “travar a língua”, são do mundo da fantasia e da imaginação e fazem parte do campo artístico literário e da vida cotidiana; apresentam uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente.

Os trava-línguas são originários da cultura popular, por isso não têm autor nem data de produção definidos.

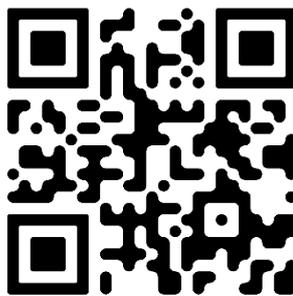
Os trava-línguas servem para fazer exercícios e jogos de linguagem com a repetição exagerada de determinado fonema, servindo também para divertir e provocar disputas entre colegas e amigos.

Sugestões de encaminhamentos/materiais:

- Retomar a fábula trabalhada na aula anterior, com base nisso, trabalhar alguns aspectos da vida do sapo, alimentação e hábitat, variações da espécie, reprodução, entre outros...).
- Utilizar a sugestão de slides (em anexo), para trabalhar os aspectos da vida do sapo (alimentação, hábitat, variações da espécie, reprodução, entre outros...).

SUGESTÃO DE SLIDES (powerpoint e PDF):

Google Drive — https://drive.google.com/drive/folders/1y-5UuRunglpx_Y6Rj4RAru7QSb65QItY?usp=sharing



- Professor(a): faça leituras referentes a esse tema, para ter mais embasamento teórico, pois podem surgir muitas dúvidas e perguntas, pois é um tema diferente, o que desperta curiosidade nas crianças, inclusive há sugestões de sites nas referências bibliográficas dos slides sugeridos.
- Conversar com os alunos a respeito dessas informações apresentadas, buscando ampliação de vocabulário e dos conhecimentos;
- Propor que os alunos conheçam o trava-língua: O sapo dentro do saco:

O SAPO DENTRO DO SACO

UM SAPO DENTRO DO SACO,
UM SACO COM SAPO DENTRO,
O SAPO BATENDO PAPO,
E O PAPO DO SAPO
SOLTANDO VENTO.



- O trava-língua pode ser apresentado através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam), dessa forma os alunos conseguem fazer a pseudoleitura desse material.
- O(a) professor(a) faz a leitura inicial e propõe que os alunos repitam, dependendo da turma e do desenvolvimento dos alunos, a proposta é ir agilizando a fala, durante as repetições para que os alunos percebam a variação de “velocidade” proposta por esse gênero discursivo.
- Explorar a consciência fonêmica e fonológica do /s/, pois é um dos fonemas mais apresentados ao longo do trava-língua (pode-se mencionar que a letra **S** representa o sonzinho da cobra, solicitando que todos os alunos façam esse som, pois é exercício fonoarticulatório, que auxilia no desenvolvimento.
- Fazer comparações, com o nome dos alunos, analisando se algum deles tem o nome que inicia com essa letra/som, ou com alguma outra letra/som que compõe a palavra **SAPO**;
- Realizar análise coletiva das palavras que possuem a “pronúncia” parecida com a palavra SAPO, sendo elas: SACO e PAPO:

SAPO

SACO

Questão da letra/som diferente, que pode mudar o significado do que se quer dizer. Neste caso, a substituição do P pelo C, nos leva de uma palavra que nomeia um animal, a uma palavra que dá nome a um objeto.

SAPO

PAPO

Questão da letra/som diferente, que pode mudar o significado do que se quer dizer. Neste caso, a substituição do S pelo P, nos leva de uma palavra que nomeia um animal, a uma palavra que nos remete a conversar — bater papo.

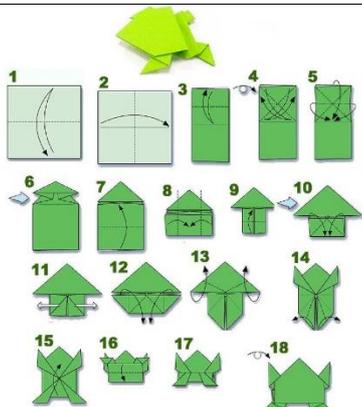
- Explorar: a quantidade de letras, respectivos sons, sílabas (pedacinhos da palavra), entre outros...
- Professor(a): não se esqueça de mencionar que esse gênero discursivo pertence à cultura popular, que não há um autor específico, que foi criado e “aperfeiçoado” pelas pessoas com o passar dos anos.

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO:

- Representar, através de desenho, o que foi descrito no trava-língua — os alunos representam através da orientação do(a) professor(a), ampliando os elementos do desenho: o sapo dentro do saco, estava próximo de quê? De um lago, riacho, ou casa, o que você acha?; Tinha alguém com ele, ou ele estava só?; Se ele estava batendo papo, era com quem? O que você acha?; Propor que as crianças imaginem e representem as respostas através de desenho, ampliando os elementos da representação, como já mencionado.
- Dobraduras:



O professor leva os círculos já desenhados em papel verde, cabendo aos alunos realizarem o recorte e a dobradura, para posterior montagem do sapo — no caderno, acrescentar elementos, relacionando-os com o trava-língua.



Passo a passo, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=dR-7y-z6GQc>

PROPOSTAS — MUSICALIZAÇÃO:

Propor que as crianças, inicialmente, ouçam as cantigas e, posteriormente, cantem e gesticulem de acordo com a letra de cada uma das músicas sugeridas, ou, ainda, outras que o(a) professor(a) conhece.

Sugestões:

- **Sapo Cururu** —

Youtube — <https://www.youtube.com/watch?v=vrkDOY5skTw&t=20s>

Google drive —

<https://drive.google.com/file/d/1cz6k3PsVZHwq8jUq7w2nRd58hmXsYl6c/view?usp=sharing>

- **O sapo**

Youtube — <https://www.youtube.com/watch?v=LKUojJFWMQ>

Google drive —

https://drive.google.com/file/d/1ruHSiniDwAK5FhaxvKmlUbAsv5Eh_OJP/view?usp=sharing

- **O sapo não lava o pé**

Youtube — <https://www.youtube.com/watch?v=TqhCxi2TMtE>

Google Drive —

https://drive.google.com/file/d/1NJILA_sbuhzDI4lfiRaRDZ0HC12nKqo5/view?usp=sharing

Campos de Experiência/Saberes e conhecimentos — relacionados às atividades com esse Trava-língua:

Apresentação dos aspectos sobre a vida do sapo e conversação (sobre as informações apresentadas pelo(a) professor(a)):

Escuta, fala, pensamento e imaginação — Língua Portuguesa: Leitura — Leitura como fruição e entretenimento, por meio da apreciação de histórias; Leitura pelo professor e/ou pseudoleitura pelo aluno de diferentes gêneros e portadores textuais; Literatura infantil; Comportamento leitor; Função social da leitura como comunicação e apropriação da cultura historicamente acumulada por meio do conhecimento e uso dos vários gêneros discursivos; Aspectos verbais e não verbais (leitura de imagens). Figura-fundo; Análise e síntese – ideias principais, significado/significação.

Escuta, fala, pensamento e imaginação — Língua Portuguesa: Oralidade: Escuta atenta, buscando significado; Pronúncia e articulação adequada das palavras; Argumentação e explicação de ideias por meio da linguagem oral.

Repetição e pseudoleitura do trava-língua/atividades de consciência fonêmica e fonológica:

Traços, sons, cores e formas: Som e música: Processo de criação — Improvisação; Interpretação; Registro (não convencional).

Produção de desenho:

Traços, sons, cores e formas: Processo de criação — Registro gráfico (garatujas); Primeiras figurações que nascem das garatujas: figura humana (proporção e

movimento), casas, elementos da natureza, tempo (bebê, jovem, idoso), espaço, etc.; Materialidade: Instrumentos — lápis, mão, dedos, suportes diversos — papéis.

Produção de dobradura:

Traços, sons, cores e formas: Materialidade: Instrumentos — lápis, mão, dedos, suportes diversos — papéis.

Proposta — musicalização:

Traços, sons, cores e formas: Som e música: Processo de criação — Improvisação; Interpretação; Registro (não convencional); Apreciação musical e contextualização — Gêneros musicais de diferentes contextos.

Gênero discursivo: **História Infantil**

História: **História dos pingos; O Aniversário;**

Autores: **Mary e Eliardo França**

Tempo de utilização da história: **Dois aulas (6h).**

Para o professor:

CONHEÇA UM POUCO SOBRE A VIDA E A OBRA DE MARY E ELIARDO FRANÇA



Vida pessoal e vida profissional se misturam quando falamos da biografia Mary e Eliardo França, eles compartilham não só a vida juntos como, também, seu amor por livros. Mary e Eliardo são nomes importantes da literatura infantil brasileira, seus livros são muito usados em escolas, em especial, em aulas de literatura voltada para crianças em idade de alfabetização.

Ambos os autores nasceram no município de Santos Dumont, no estado de Minas Gerais, Mary nasceu em 1948, e seu esposo em 1941. No entanto, o casal se conheceu em Juiz de Fora, onde se casou e mora atualmente junto de sua família.

Desde criança, Eliardo já era apaixonado por desenho e pintura e já se aventurava a produzir o seu próprio material. Não foi uma surpresa, que logo que iniciou sua vida profissional, foi ilustrando livros para crianças. Anos mais tarde, Eliardo foi considerado um dos maiores e mais talentosos ilustradores do Brasil. Mary, por sua vez, começou sua carreira profissional como professora, e logo descobriu sua paixão como autora de livros infantis. O primeiro livro escrito por Mary foi “O Menino que Voa”, alguns anos depois, o casal decidiu combinar a escrita viva e lúdica de Mary com as

belíssimas ilustrações de Eliardo em forma de livros infantis, e, 5 anos depois da primeira publicação de Mary, o casal publica em coautoria o primeiro livro da coleção Gato e Rato. Essa combinação de talentos do casal deu tão certo, que hoje os autores somam mais de 300 livros publicados, quase todos publicados em conjunto. A coleção “Gato e Rato”, é um best-seller infantil, e encanta não só os pequenos leitores do Brasil, mas também os pequenos leitores pelo mundo, já que, desde 1968, os livros venderam mais de 10 milhões de exemplares no Brasil e em diversos países, como Estados Unidos e países da África e América Latina.

Além de um impressionante número de vendas, Mary e Eliardo receberam prêmios importantes da literatura, como: o Prêmio Ofélia Fontes em 1978, a Menção Honrosa na Bienal de ilustrações de Bratislava, na Tchecoslováquia, em 1975. Além do Selo de Ouro da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, e o título de Melhor Ilustrador a Eliardo pela Associação Paulista de Críticos de Arte. Uma curiosidade dos 4 filhos do casal, Lucas França, também é ilustrador e já publicou alguns livros em parceria com a mãe, Mary. Sem dúvidas, a criatividade é algo que corre nas veias da família França.

CONFIRA ALGUMAS DAS OBRAS PUBLICADAS POR MARY E ELIARDO FRANÇA:

Coleção Gato e Rato	Alegria, Alegria!
O baile	Lindo rubi
A roupa do rei	O osso.
A História dos Pingos – coleção Pingos	

Sugestões de encaminhamentos/materiais:

1ª e 2ª aula — História dos Pingos

- Contação da história “**A história dos Pingos**” com os slides e usando o livro (se possível) — livro na pasta de literatura.

https://docs.google.com/presentation/d/1jKpImvBKOWg8IDhIx465f_6LYm55MR8KLjR40bZ3dyU/present?slide=id.g2ff3950_1_0

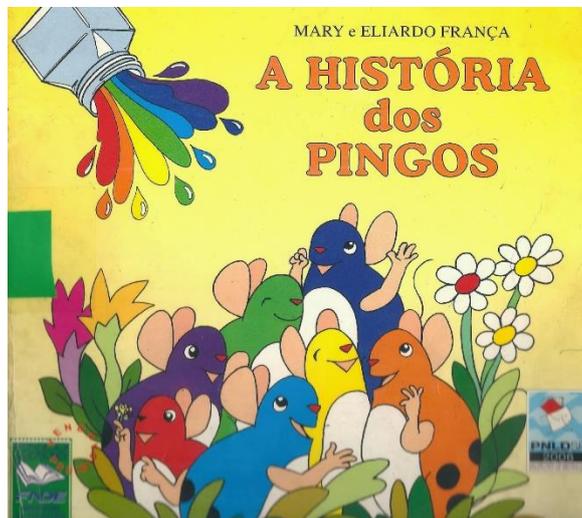
- Para a contação da história, tem como sugestão: levar as imagens dos pingos prontas para mostrar, ou, montar um cenário com os pingos feitos de feltro ou outro material, ou ainda, fazer os pingos com balão e deixar na sala de aula ao longo do trimestre. No decorrer da contação da história, mostrar o pingo de cada cor, de acordo com o enredo da história;



- Retomar a história fazendo a compreensão/interpretação na oralidade:

**COMPREENSÃO/INTERPRETAÇÃO DO
LIVRO/HISTÓRIA:**

1. Qual o título do livro?
2. O que você pode ver na figura de capa?
3. Quantos pingos aparecem na capa?
4. Quais as cores desses pingos?
5. Como os autores tiveram a ideia de criar os personagens dos Pingos?
6. O que esses personagens têm em comum com a gente?
7. Onde os pingos vivem?
8. Como o tronco da árvore caiu?
9. Onde eles moram?
10. Como eles vivem?



- Além das questões anteriores, pode-se reforçar a questão das amizades, a importância de ter amigos, respeito, explicar sobre o tico-tico (que é uma espécie de pássaro), questão das cores do arco-íris, reforçando o trabalho com as cores, (é muito importante), mencionando ainda a questão das características de cada pingo.
- Fazer as relações entre as características dos pingos, cores e emoções — o(a) professor(a) pode fazer as peças, como se fosse um jogo da memória: em parte das peças, as características e emoções, e, na outra parte, os pingos com os respectivos nomes, para, coletivamente, fazer as correspondências (o professor lê as características e os alunos respondem a qual pingo cada grupo de características corresponde), fazendo os alunos lembrarem da história; as peças do jogo da memória podem ser grandes, tamanho de uma folha A4;

PINGO DE FOGO – vermelho: CARINHOSO/ AMOROSO/ EMOTIVO
 PINGO DE OURO – laranja: AVENTUREIRO/ DESTEMIDO
 PINGO DE SOL - amarelo: ALEGRE / DIVERTIDO
 PINGO DE MAR – verde: SÁBIO / INTELIGENTE / ESTUDIOSO
 PINGO DE CÉU – azul claro: CRIATIVO/ EXTROVERTIDO/ ARTISTA
 PINGO DE LUA – azul escuro: DORMINHOCO/ PREGUIÇOSO
 PINGO DE FLOR – lilás/ roxo: COMILÃO/ GULOSO

- Selecionar os lápis de cor que correspondem às cores dos pingos, e, na sequência, nomear cada pingo, baseando-se nas cores, fazer contagem até 7, que é a quantidade de cores, tentar realizar a contagem, fazendo a correspondência do número com a quantidade, conservando, um a um;

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — LINGUAGEM:

- Trabalhar na oralidade as palavras que nomeiam cada pingo, dando ênfase aos sons iniciais;
- Listar no quadro e fazer contagem de quantas letras há em cada uma dessas palavras;
- Comparar em qual há mais, menos letras e em quais há a mesma quantidade;
- Questionar quantas letras são necessárias tirar/colocar para que todas as palavras fiquem com a mesma quantidade?

FOGO – OURO – SOL – MAR – CÉU – LUA – FLOR

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO:

- Produção coletiva: **Cartaz** — completar com a rima do nome do pingo descrito e colar a figura ao lado (use Kraft para deixar exposto em sala de aula).

IMPRIMIR AS QUADRINHAS EM TAMANHO ADEQUADO, OU TRANSCREVER DE TAMANHO IDEAL, PARA COMPOR O CARTAZ:

CANTA EM QUALQUER LUGAR
CANTA ATÉ NUM CARROSSEL
LEVA SEMPRE SEU VIOLÃO
ESSE É PINGO-DE-_____.

ESTE É PROFESSOR
GOSTA TANTO DE ENSINAR...
ENSINA TUDO DIREITINHO
SÓ PODE SER PINGO-DE-_____.

DORME EM QUALQUER LUGAR
ATÉ NO MEIO DA RUA
ESSE PINGO DORMINHOCO
SÓ PODE SER PINGO-DE-_____.

É UM GRANDE COMILÃO
COME AONDE FOR
COME ATÉ DURANTE O SONO
ESSE É O PINGO-DE-_____.

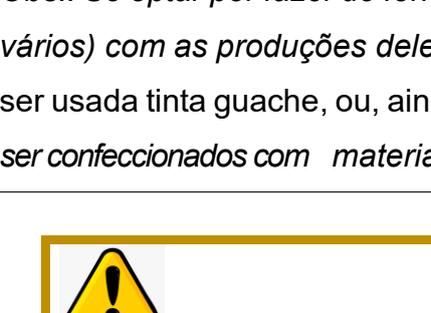
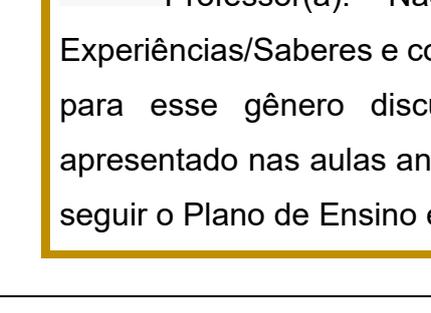
<p>ESSE É AVENTUREIRO ENCARA ATÉ UM TOURO. É CLARO QUE EU O CONHEÇO SÓ PODE SER PINGO-DE-_____.</p>
<p>PASSEANDO NO JARDIM AVISTO UM CARACOL ELE É AMIGUINHO DO PINGO-DE-_____.</p>
<p>SÓ FALTOU PINGO-DE-FOGO QUE É MUITO AMIGÃO E TODO MUNDO O CONHECE POR SEU GRANDE _____.</p>

Ordem das palavras: Céu, Mar, Lua, Flor, Ouro, Sol e Coração.

- Após o cartaz completo, fazer uma análise das palavras que rimam (som do final é parecido): **carrossel** com **céu**; **ensinar** com **mar**; **rua** com **lua**; **for** com **flor**; **touro** com **ouro**; **caracol** com **sol**; **amigão** com **coração**. Dentre as análises, pode-se:
 - Trocar apenas um som, formando outra palavra, com significado totalmente diferente — caso de: **rua** e **lua**.
 - Acrescentar ou tirar apenas um som, formando outra palavra com significado totalmente diferente, caso de: **for** com **flor**; **touro** com **ouro**.
 - Uma palavra contida em outra, caso de: **caracol** e **carrossel**.
 - Em cada uma das atividades anteriores, seguir com outras palavras, utilizando para isso os nomes dos alunos, professores, nomes de objetos da sala, da escola, que as crianças têm em casa, de partes do corpo: rimas — **cadeira** e **geladeira**, **janela** e **panela**, ...; troca de um som — **dedo** e **dado**, **piso** e **liso**; acréscimo ou retirada de um som — **mesa** e **mês**, **cartaz** e **carta**, **Sol** e **solo**, **rato** e **prato**; **bolacha**, **sacola**, ...
- Representar através de desenho — sugerir que cada criança escolha seu pingo favorito e o represente através de desenho, acrescentando elementos apresentados na história referente a seu pingo preferido;
- **Produção de Pingos na garrafa pet** — As crianças deverão trazer garrafas descartáveis de refrigerante para fazer os pingos de sucata e o(a) Professor(a) deverá levar papel crepom nas cores dos pingos para realizar esse trabalho.



- Montar com eles os Pingos com a garrafa pet.
- Complementar a imagem do pingo com os detalhes (olhos, orelhas, mãos, pés, cauda...) com canetões e colagem em cartolina, papel cartão ou EVA.
- Professor(a) compor o “Regador Casa” dos Pingos com material sucata ou outros.
- Compor, no saguão da escola junto com alguns títulos de livros, um espaço para colocar os pingos que os alunos produziram e convidar outras turmas para mostrar o trabalho deles e falar sobre os pingos.
- Em sala, realizar jogos de papéis, imitando os pingos e suas preferências (professor, para essas atividades, pode fazer gorros com TNT das cores dos pingos; a criança que receber o chapéu deve relatar a cor, o nome e a característica do pingo dessa cor.
- **Criação do Livro dos Pingos:**
 - Trazer pronto uma ou várias matrizes, com a forma do pingo (com material de raios x velho ou cartolina/papel cartão) – pode ser solicitado, anteriormente, para as famílias, por bilhete/mensagem, uma placa de raios X.
 - Colar as sequências da descrição dos 7 pingos nos cadernos dos alunos, ou folhas sulfite, em dois grupos de 7 alunos, e mais um menor, para comporem o livro (professor define se pode ser feito de maneira coletiva ou individualmente).
 - Com o auxílio do professor/auxiliar, os alunos devem contornar a figura do pingo ou pintá-lo usando giz de cera da cor do pingo descrito.
 - Depois de colorir o pingo, eles devem completá-lo com olhos, boca, focinho, membros e rabinho, além das pintas pelo corpo, e compor um cenário para cada um (professor pode deixar as figuras dos pingos projetadas na sala para as crianças poderem basear seu trabalho). Instigue-os a colocar elementos que definam também a personalidade dos pingos que eles coloriram.
 - *Obs.: Se optar por fazer de forma coletiva o trabalho para montar livro ou ainda um cartaz (ou vários) com as produções deles, ao invés de colorir usando lápis ou giz de cera, podem ser usadas tintas guache ou ainda fazer bolinhas e colagem com crepom. Ou, cada pingo pode ser confeccionado com material diferente, desde que siga a cor correta;*

A HISTÓRIA DOS PINGOS		
	1-A PRIMEIRA GOTA DO ARCO-IRIS: VERMELHA, O PRIMEIRO PINGO. PINGO-DE-FOGO. ELE É TODO CORAÇÃO!	2-A COR LARANJA É A COR DO OURO POR ISSO ELE SE CHAMA PINGO-DEOURO
	3-A TERCEIRA GOTA DO ARCO-IRIS É O AMARELO PINGO DE SOL QUANTA ALEGRIA!	4-MUITAS VEZES O MAR É VERDE VOCÊ PODE CONHECER PINGO-DE-MAR POR ESTA FRASE: QUANTA SABEDORIA
	5-VOCÊ JÁ SABE QUE UMA GOTA AZUL SE TRANSFORMOU NUM PINGO. PINGO-DO-CÉU	6-PINGO-DE-LUA VOCÊ PODE CONHECÉ-LO POR ESTA FRASE: -QUE DORMINHOCO!
	7-O SÉTIMO PINGO PODE SER COMPREENDIDO POR ESTA FRASE: -ELE É UM COMILÃO! ELE É O PINGO-DE-FLOR.	
		

Obs.: Se optar por fazer de forma coletiva o trabalho para montar livro ou ainda um cartaz (ou vários) com as produções deles, em vez de colorir usando lápis de cor ou giz de cera, pode ser usada tinta guache, ou, ainda, bolinhas coloridas com crepom e colagem. Os pingos podem ser confeccionados com material diferente, desde que cada um siga a cor correta.



Professor(a): Não se esqueça de verificar quais Campos de Experiências/Saberes e conhecimentos estão relacionados às atividades propostas para esse gênero discursivo e sugestões de encaminhamento. Como foi apresentado nas aulas anteriores, de acordo com cada parte da aula, então, basta seguir o Plano de Ensino e os modelos apresentados anteriormente.

Gênero discursivo: **História Infantil**

História: **Os pingos e a chuva**

Autores: **Mary França e Eliardo França**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

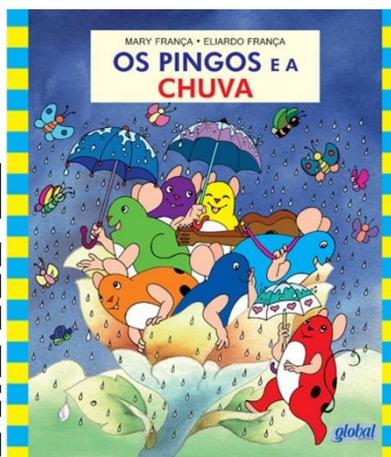
Para o professor:

Sugestões de encaminhamentos/materiais:

- Contação da história “**Os Pingos e a chuva**” com os slides e usando o livro (se possível);

Os Pingos e a chuva: Disponível no Google Drive —

<https://drive.google.com/file/d/13MpFns2myu-WVnY8cGYeZOqErg-o8m8q/view?usp=sharing>



- Realizar a contação da história, para isso, podem ser utilizados palitoches ou ainda os objetos mencionados na história, como o guarda-chuva, a varinha de pescar, para a apresentação da história;
- Outra sugestão é confeccionar o guarda-chuva para a contação da história dos Pingos, para ser utilizado como recurso;



- Interpretação/Compreensão da história — oralidade:

1. Após verificar que o dia estava lindo, o que Pingo-do-Sol resolveu fazer?
2. O que eles fizeram antes de ir pescar?
3. O que os pingos perceberam após chegarem ao rio?

4. Por que a água estava nas nuvens? Alguém sabe?
5. Será que a evaporação existe mesmo? Esse fato/fenômeno acontece na realidade, ou é coisa da história?
6. A água é importante para os seres vivos?
7. Quais seres vivos precisam da água?
8. Para que nós utilizamos a água?
9. Quem já tomou um banho de chuva?

Professor(a): com essa interpretação/compreensão e conversação, busca-se fazer com que as crianças percebam a existência do ciclo da água, mesmo que superficialmente, além disso, a importância da água para todos os seres vivos, visando a lembrar, ainda, todas as situações em que utilizamos água, com a intencionalidade dos alunos perceberem que a água é fundamental para a existência e manutenção da vida.

Para incrementar, pode-se destacar a última página do livro, na qual podemos perceber algumas “utilizações da água” — numeradas de 1 até 4:



- 1 — É consumida pelos animais, incluindo os seres humanos;
- 2 — Serve como hábitat de alguns animais (anfíbios, peixes e algumas espécies de plantas);
- 3 — As plantas a utilizam, garantindo seu desenvolvimento e manutenção da vida;
- 4 — Como alguns animais vivem na água, ela “abriga” alguns seres que compõem a alimentação dos seres humanos.

- Evaporação — demonstrar através de uma experiência como isso acontece: molhar um pano ou toalha e deixar exposto ao sol, para que ele seque, desta forma, os alunos irão perceber que a luz e o calor solar, fazem com que a água evapore, assim como aconteceu com a água do rio — mencionado na história; além disso, o(a) professor(a) pode fazer comparações com a secagem de roupas no varal, para que as crianças percebam o fenômeno.
- Aproveitando o gancho, é possível apresentar alguns slides, os quais contêm imagens que demonstram a utilização da água pelos seres vivos:

Sugestão de slides “Importância da água” arquivo em PDF: Disponível no Google drive —

https://drive.google.com/file/d/1gTz8RFD1fMjnrhe-VLOHTf_NLbtIDLIY/view?usp=sharing

- Realizar a conversação com as crianças, baseando-se nos slides, a título de conhecimento das crianças;

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO:

- Produzir um cartaz apresentando a utilização da água:

MODELO	Para confeccionar o cartaz:
	<p>Para confeccionar o cartaz:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Cada aluno recebe o contorno de uma gota-d'água, tendo que colori-la com tinta guache azul. após estar seca, propor que cada aluno tente fazer o recorte da gota que coloriu; ➤ O(a) professor(a) deve escrever dentro de cada gota uma palavra relacionada à água, apresentando sua importância/utilização para os seres humanos; <i>pedir para cada aluno dizer que palavra quer que seja escrita dentro da sua gota, que palavra representa a importância da água para ele;</i> ➤ Montar o cartaz em papel Kraft, não se esquecendo do título e de identificar a que turma pertence.

- Representar, através de desenho, a parte da história de que mais gostou, apresentando o seu pingo favorito, lembrando-se de colorir o desenho, podendo utilizar diferentes recursos, como lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas...

PROPOSTAS — MUSICALIZAÇÃO:

- Propor que os alunos ouçam a música: “Cai chuvinha” disponível no Google drive: <https://drive.google.com/file/d/1mkbAR5k439yfVHvQaXaqVJojRhg5K0Ws/view?usp=sharing>
- Após ouvirem, propor que façam a coreografia, que o professor deve pensar antes de iniciar o trabalho, para que consiga ensinar as crianças, fazendo os gestos, de acordo com a música e seu ritmo;
- *Não se esquecer de fazer a observação do pano exposto ao Sol, caso tenha utilizado esse encaminhamento, levando os alunos a perceber que a água evaporou, e o pano secou, conversar sobre isso;*

PROPOSTA — CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONÊMICA:

1. Apresentar a letra A;
2. Repetir o som fazendo a boquinha da letra A;
3. Verificar com eles quais nomes de colegas começam com a letra A nessa turma;
4. Nomear e desenhar na lousa objetos/coisas/frutas/ bichos (ou projetar) cujos nomes começam com a letra A;
5. Poderão fazer colagem de bolinhas de crepom coloridas sobre a letra A no caderno ou no sulfite – lembrando que a palavra ÁGUA e ANIMAIS iniciam com a letra A, e têm o som /a/ no início;
6. Recortar e colar no caderno a partir de livros e revistas imagens de elementos cujos nomes começam com a letra A.



Professor(a): Não se esquecer de verificar quais Campos de Experiências/Saberes e conhecimentos estão relacionados às atividades propostas para esse gênero discursivo e sugestões de encaminhamento. Como foi apresentado nas aulas anteriores, de acordo com cada parte da aula, então, basta seguir o Plano de Ensino e os modelos apresentados anteriormente.

Gênero discursivo: **Poema**

Poema: **Com meus lápis de cera**

Autor: **Irá Rodrigues**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o(a) professor(a):

Poema: Poema é uma obra literária, geralmente, curta — pode também ser mais longa — e escrita em versos e estrofes, apresenta ritmo e, na maioria das vezes, rimas.

VERSO: cada uma das linhas de um poema.

ESTROFE: cada um dos agrupamentos de versos de um poema, geralmente, separados por um espaço.

RIMA: a repetição de sons iguais ou parecidos no final de versos de um poema.

RITMO: O componente mais importante do verso, as pausas notadas pela sequência, mais ou menos regular, de sílabas fortes, que transmite uma impressão agradável e musical ao poema.

O poema é escrito em versos, uma forma de escrever que não ocupa a linha toda, a ideia é passada em pedacinhos menores — os versos —, que, juntos, fazem sentido e formam frases.

No poema, além do autor, do escritor, temos, também uma espécie de personagem, chamado de eu lírico ou eu poético, criado pelo escritor, para narrar o poema. É o eu lírico que dá voz ao poema, ele é quem manifesta e expõe as emoções e sentimentos que podem ser percebidos nos versos.

Sugestão de materiais e encaminhamentos:

- O Poema pode ser apresentado através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam), dessa forma, os alunos conseguem fazer a pseudoleitura desse material.
- Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras “em cima da figura” com a intenção de demonstrar “que as coisas/elementos podem ser nomeadas”, utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.

POEMA SUGERIDO:

COM MEUS LÁPIS DE CERA

DESENHEI UM ARCO- ÍRIS
COM AS LINDAS SETE CORES
POSSO ATÉ COLOCAR FLORES...

MAS ARCO-ÍRIS NÃO TEM FLORES
ENTÃO DESENHO UM COELHO
COM PIJAMINHA VERMELHO...

E O AMARELO QUE GRAÇA
DESENHO UM PATINHO NO LAGO
DO LADO FAÇO O SOL
E UM LINDO GIRASSOL...

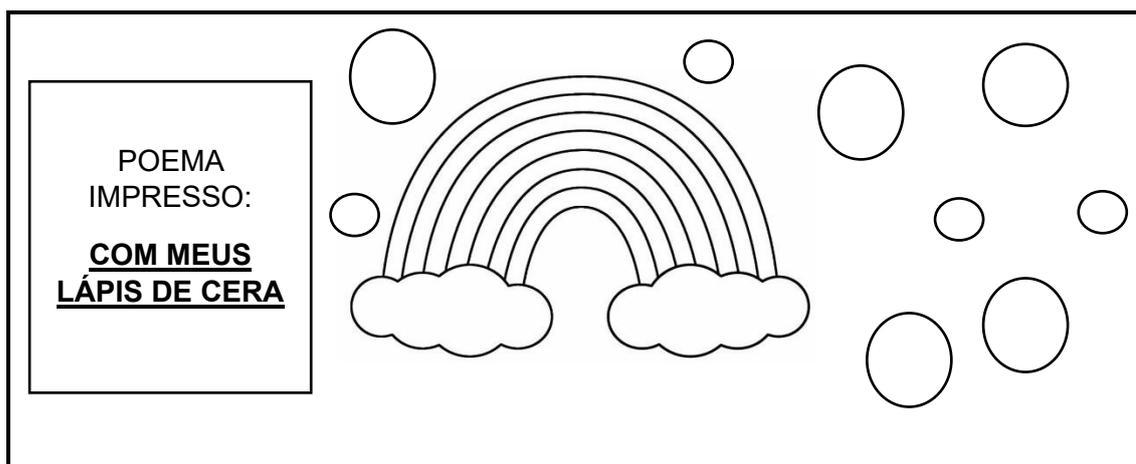
E DE AZUL EU DESENHO O CÉU
DE BRANCO VISTO AS NUVENS
ESTRELINHAS ESCORREGANDO
OS ANJINHOS TRABALHANDO...

LINDO FICARÁ MEU ARCO ÍRIS
COM LÁPIS DE CERA E GIZ
USAREI TODAS AS CORES
NESSE ARCO-ÍRIS DE FLORES...

- Explorar a questão das rimas das palavras: **cores** com **flores**, **coelho** com **vermelho**, **sol** com **girassol**, **escorregando** com **trabalhando**, ...

PROPOSTA — PRODUÇÃO:

- Cartaz coletivo:
 - Organizar os alunos em sete grupos, cada um deles representando uma das cores do arco-íris; cada grupo irá receber um recipiente com tinta, a cor correspondente ao grupo, para pintar o arco-íris, lembrando que o professor já deve levar o cartaz com o arco-íris desenhado; a pintura deve ocorrer em etapas, seguindo a sequência das cores, para que, no final, se tenha o arco-íris com as sete cores. Caso seja necessário, solicite auxílio da coordenação para a realização da atividade. A pintura pode ser feita com pincel para trabalhar a questão do movimento da pintura;
 - Para compor o poema, cada aluno deve receber as imagens dos elementos mencionados (flores, coelho, pijaminha, patinho, sol, girassol, nuvens, estrelinhas, anjinhos) no poema, para colorir, utilizando giz de cera, foco do poema apresentado;
 - Para a pintura com giz, utilizar uma lixa de fogão a lenha embaixo da folha com imagem dos elementos do poema, desta forma, a textura da lixa proporcionará uma sensação diferente ao pintar com o giz.
 - Ainda, no cartaz, pode-se colar o poema impresso e os demais elementos; não se esquecendo de identificar o gênero discursivo e a turma que o produziu, modelo de cartaz:



Os círculos representam os demais elementos do Poema.

- No caderno de desenho — propor uma produção, seguindo os comandos “desenho dirigido”;
- No caderno de cada aluno, colar o desenho das linhas do arco-íris, para, em seguida, fazer a composição — com base nos comandos do(a) professor(a):

1º comando — Desenhe as nuvens no início do arco-íris;
2º comando — Desenhe as nuvens no final do arco-íris;
3º comando — Represente 3 flores embaixo do arco-íris;
4º comando — Represente o Sol em cima do arco-íris;
5º comando — Represente um pato abaixo do girassol;
6º comando — Pinte o arco-íris utilizando giz de cera (falar cada uma das cores individualmente), indicando a sequência das cores a serem utilizadas.

➤ Além desses comandos, é possível colar algodão nas nuvens;

Professor(a): esteja atento(a) à realização, verificando se os alunos estão conseguindo compreender os comandos.

2º TRIMESTRE

Gênero discursivo: **História Infantil**

História Infantil: **A casa feia**

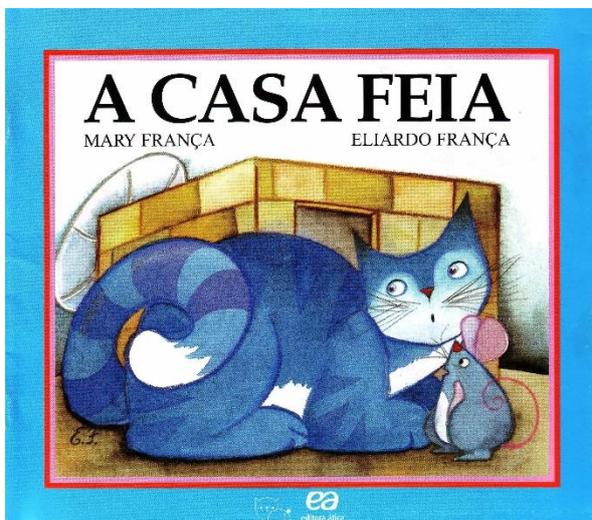
Autor: **Mary França e Eliandro França**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (6h).**

Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Realizar a contação da história: “A casa feia”;



História disponível em PDF (drive) —

https://drive.google.com/file/d/11nCCWgdrvzC_pNrDxhCRzZv0bzKAWR5A/view?usp=sharing

História disponível em Power Point (drive) —

https://docs.google.com/presentation/d/1q1z_EzYWAW39T26dIW8onlOE5OZgKz7Y/edit?usp=sharing&oid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

- Realizar a interpretação oral da história, utilizando as sugestões de perguntas a seguir:

1. Qual o nome da nossa história de hoje?
2. Quem escreveu essa história? E quem fez os desenhos?
3. Que animais aparecem na capa do livro?
4. Vocês imaginam qual o tema dessa história?
5. Quem construiu a casa?
6. Por que o rato achava a casa feia?
7. Por que o pato achava a casa feia?

8. Por que o bode achava a casa feia?
9. O que o gato fez com a casa depois que os animais falaram com ele?
10. No final, o que eles disseram sobre a casa?
11. Como eles comemoraram o fim da obra da casa?
12. Ela ficou feia ou bonita do final da história?

Como me sinto?

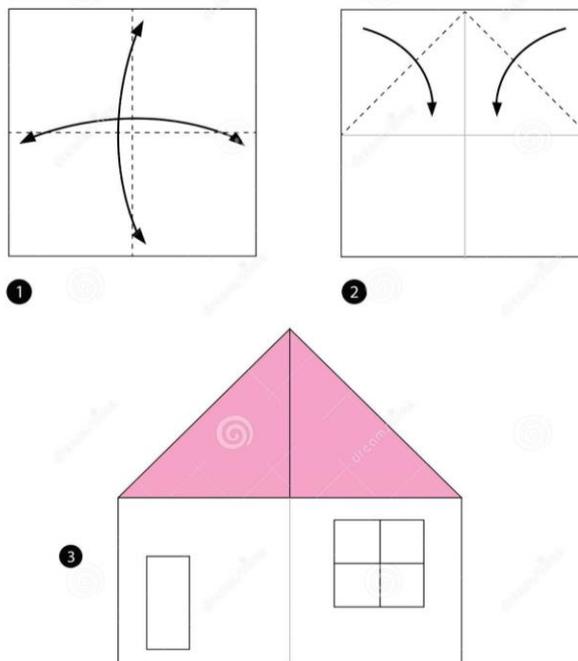
1. Como é a casa onde moro?
2. Qual a cor dessa casa?
3. Ela é bonita ou feia? Por quê?

Sugestão de atividade — oralidade:

- Consciência fonológica com os nomes dos animais que aparecem na história “A Casa Feia”:
- Com antecedência — solicitar que cada família envie uma foto, que apresente a fachada da casa da criança; O(A) professor(a) elabora slides com essas fotos, com os respectivos nomes dos alunos e solicita que cada um deles apresente a sua casa, abordando elementos como: cor, formato, se o telhado é exposto ou escondido (modelo platibanda), se tem muitas plantas no jardim, poucas plantas, cor das portas e janelas, elementos que julgar necessário.

Sugestão de atividade — produção:

- Cada aluno pode representar a fachada da sua casa, através de desenho; (podendo se basear na foto enviada pela família e discutida anteriormente, a foto pode ser impressa e colada no caderno, para a criança utilizar a imagem para se basear na hora da sua representação);
- Professor, listar no quadro, em letra bastão, os nomes dos animais — Observar o som da letra inicial de cada nome e comparar com os nomes dos alunos da turma; Fazer os sons das letras iniciais desses nomes; Comparar com o som final também; Repetir as palavras(nomes) em sílabas com palmas; Imitar o som de cada um desses animais; Escolher alguns nomes de alunos ou de objetos da sala para fazer a mesma atividade;
- Dobradura da casa e composição do desenho (paisagem em volta, com árvores e jardim); Complementação do desenho da paisagem apresentada na história da Casa Feia (árvore, nuvens, ...) — professor trazer um modelo; Colorir a casa e colar no caderno para fazer a composição.



Gênero discursivo: **Cantiga Infantil**

História Infantil: **A casa torta**

Autor: -

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Ouvir com as crianças a música: A casa torta
https://www.youtube.com/watch?v=_Mn9WWzB30&t=35s;
- Professor(a) levar cards com as figuras que aparecem na música e, enquanto canta ou conta, mostrar as figuras.
- Quem Mora na Casa Torta, sem Janelinha e sem Porta:
<https://www.youtube.com/watch?v=39A5nja81dY> ;
- Professor(a) pode organizar a história escrita em caixa alta num cartaz e, enquanto for contando a história, vá anexando os personagens/ elementos do poema:

MÚSICA/ poema: **A CASA TORTA**

1. QUEM MORA NA CASA TORTA
SEM JANELINHA E SEM PORTA?

2. UM GATO QUE USA SAPATO
E TEM SEU RETRATO NO QUADRO?

3. UMA FLORZINHA BEM PEQUENININHA

DE SAINHA BEM CURTINHA?

4.UM ELEFANTE

COM RABINHO DE BARBANTE?

5.UM PAPEL

COM ÓCULOS E CHAPÉU?

6.UM BOTÃO

QUE TOCA VIOLÃO?

7.UM PENTE

COM DOR DE DENTE?

8.QUEM MORA NA CASA? QUEM?

INVENTE DEPRESSA ALGUÉM!

MARIA MAZETTI

Sugestão para produção de cartaz:

A CASA TORTA

QUEM MORA NA  TORTA

SEM JANELINHA E SEM PORTA?

GATO QUE USA 

E TEM SEU RETRATO NO QUADRO?

UMA  BEM PEQUENINHA

DE SAINHA BEM CURTINHA?

UM 

COM RABINHO DE BARBANTE?

UM PAPEL

COM  E CHAPÉU?

UM BOTÃO QUE TOCA  ?

UM  COM DOR DE DENTE?

QUEM MORA NA CASA? QUEM?

INVENTE DEPRESSA ALGUÉM!

Realizar a interpretação (oralidade):

1. Como é a casa descrita no poema?
2. Quem são os moradores da casa?

3. No poema há palavras que rimam umas com as outras. Quais são? (**TORTA – PORTA / GATO – SAPATO / FLORZINHA – PEQUENININHA – CURTINHA / ELEFANTE – BARBANTE / BOTÃO – VIOLÃO / PENTE – DENTE**);

4. As situações sobre esses personagens podem ser reais ou são só da imaginação?

5. Quem mais poderia morar nessa casa?

Atividades – com base no poema, criação do livro da Casa Torta:

(Pode ser feito no caderno, dividindo cada uma das folhas no meio, sendo cada metade destinada a uma página da cantiga/poema).

1. Entregue a cada aluno um recorte pronto de um quadrado e de um triângulo, solicitando que componham, no sulfite, uma casa. Elas deverão, na sequência, desenhar o ambiente onde a casa está. Cole no início o nome do poema e a primeira parte;

2. Para a atividade da segunda página, entregue a cada aluno uma folha com uma figura de gato. Depois de pintá-la, eles deverão fazer, com massinha de modelar, os sapatos do gato, em seguida, desenhar o quadro do gato ao lado;

3. Para a terceira página, entregue a cada aluno uma folha com a figura de uma flor. Com crepom ou com embalagens de brigadeiros, as crianças deverão fazer as saias e colorir a flor;

4. Para a quarta página, entregue a cada aluno uma folha com o desenho de um elefante. A tarefa é colar barbante no rabicho dele e depois desenhar o ambiente onde ele está;

5. Para a quinta página, entregue a cada aluno uma folha e óculos de papel para colar. Eles devem desenhar o rolo de papel e colar crepom preto na armação dos óculos;

6. Para a sexta página, entregue uma folha com um desenho ou recorte de papel cartão em forma de violão (use várias cores). Eles deverão desenhar o homem com cabeça de botão e colar barbante nas cordas do violão;

7. Para a sétima página, entregue uma folha com a figura de um pente e peça para colarem miçangas coloridas ou paetês compondo os dentes do pente;

8. Para a última página, entregue a cada aluno uma folha e peça que eles desenhem a si mesmos. Eles podem usar materiais para se enfeitarem (barbantes, massinha, miçangas, etc.);

Gênero discursivo: **Cantiga Infantil**

História Infantil: **A casa**

Autor: **Vinícius de Moraes**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Ouça e assista ao clipe, Música **A CASA - VINÍCIUS DE MORAES** - Vídeo oficial da galinha pintadinha <https://youtu.be/wnkdc5NX0H0>;
- Apresente um pouco da biografia de Vinicius de Moraes, autor da música;
- Fale sobre a casa e os elementos dela;
- Fale sobre as possibilidades de essa casa existir. Como seria uma casa sem teto, parede, banheiro ou chão?
- Em seguida, proponha a atividade de cada aluno compor sua moradia, usando formas geométricas — Para essa atividade, traga pedaços de papel dobradura, tesouras, cola e outros materiais que as crianças possam usar para compor suas casas;



- Questione sobre a cor e sugira que cada um pinte a casa montada da mesma cor de sua moradia;
- Enquanto vai montando as figuras e fazendo combinações, vá nominando as formas que você utiliza, verificando se os alunos já conseguem reconhecê-las;

Sugestão: Eles podem montar a casa numa folha sulfite e, depois colar as montagens em Kraft, montando um lindo cartaz com as produções das casas dos alunos;

- Ao final da atividade, depois da organização do cartaz, deixe-os manipular blocos lógicos e formas geométricas para compor livremente figuras de que eles gostarem. Se tiver o jogo do pequeno arquiteto ou mesmo blocos sólidos de madeira, deixe disponível em sala;
- **JOGO DAS FORMAS GEOMÉTRICAS** — para essa atividade será necessário um tapete (como demonstrado na imagem) e um dado, contendo as formas geométricas. Para jogar: cada um dos alunos escolhe uma forma geométrica, para percorrer o caminho das formas, o dado pode ser jogado pelos colegas ou pela própria criança que irá se locomover, fica a critério do(a) professor(a).



- CLASSIFICAÇÃO DAS FORMAS —



Antes de iniciar a atividade, o professor providencia peças com os formatos geométricos que vai trabalhar com as crianças, sugere-se: triângulo, retângulo, quadrado e círculo. As peças podem ter tamanhos e cores diferentes, podem ser peças confeccionadas em EVA ou papelão (fica a critério);

O(A) professor(a) representa as formas geométricas no chão, e os alunos devem classificar as formas e dispô-las no espaço da forma geométrica representada no chão.

Para diversificar e complexificar, pode utilizar outros critérios de classificação, além do formato, critérios como tamanho, cor (pensar nesses critérios antes de elaborar as peças anteriormente citadas).

Gênero discursivo: **Adivinhas**

Texto: **Diversos**

Autor: **Não definido, pois pertencem à cultura popular.**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor:

Adivinha é uma pergunta de humor que, geralmente, começa com a expressão “**o que é, o que é**” em formato de charada desafiadora que faz as pessoas pensar e se divertir para saber a resposta, exigindo, muitas vezes, raciocínio matemático, conhecimentos de nossa língua, entre outros.

As adivinhas fazem parte da cultura popular, da vida cotidiana.

A adivinha é um gênero universal, conhecido por todos os povos em todas as épocas. Em sua maioria, servem apenas para simples divertimento na boca das crianças e do povo.

Sugestão de material:

Lembrem-se de escolher adivinhas diferentes das utilizadas no trimestre anterior;

1. O que é que é, que quanto mais se tira, maior fica? O buraco.	4. O que é que é, que é grande como um elefante, mas não pesa nada? A sombra.
2. O que é que é, que é redondo como um pires, mas todo mundo sabe que não é de louça? A Lua.	5. O que é que é, que tem dentes, mas não pode mastigar? Um pente.
3. O que é que é, que é verde por fora, vermelho por dentro e tem sementes pretas? A melancia.	6. O que é que é, que cai de pé e corre deitado? A chuva.

- Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.
- Consciência fonêmica, sonoridade, imaginação, pensamento, dedução, raciocínio, ampliação vocabular, memorização.
- Jogo coletivo da memória com as adivinhas: um cartão com a adivinha e outro com a imagem da resposta — fazer a correspondência (não esquecer de explicar cada uma das adivinhas, para que os alunos compreendam o porquê da resposta).
- Dramatização — Incentivar as crianças a dramatizar as adivinhas, criando pequenas encenações que ajudem na compreensão e fixação do conteúdo.
- Escrita criativa — Após as discussões e atividades, convidar as crianças a criarem suas próprias adivinhas, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da linguagem escrita.
- Jogo de Adivinhas com Gestos — Crie um jogo em que as crianças representam as adivinhas através de gestos. Por exemplo, se a adivinha é sobre um animal, as crianças podem imitar o animal enquanto os colegas tentam adivinhar a resposta.
- Adivinhas Visuais — Utilize imagens ou cartões com pistas visuais que representem as adivinhas. Isso ajuda as crianças a associarem as pistas às respostas das adivinhas, reforçando o aprendizado de forma lúdica.

Sugestão de adivinhas visuais — Para essa atividade, o(a) professor(a) pode utilizar a projeção. Em cada um dos slides é apresentada uma adivinha através de imagens, e os alunos devem tentar adivinhar a resposta.

Disponível no drive (Power Point) —

<https://docs.google.com/presentation/d/1xsaFv1zzPoRyOjf19Yrq33No58vc-kd3/edit?usp=sharing&oid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true>

Após cada uma das adivinhas, explicar para os alunos cada um dos elementos (respostas), isso é importante para a ampliação vocabular.

Gênero discursivo: **História Infantil**

História Infantil: **A mercearia da Dona Maria**

Autor: **Polyanne Jomasi**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (6h).**

Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Realizar a contação de história: “A mercearia da Dona Maria”;

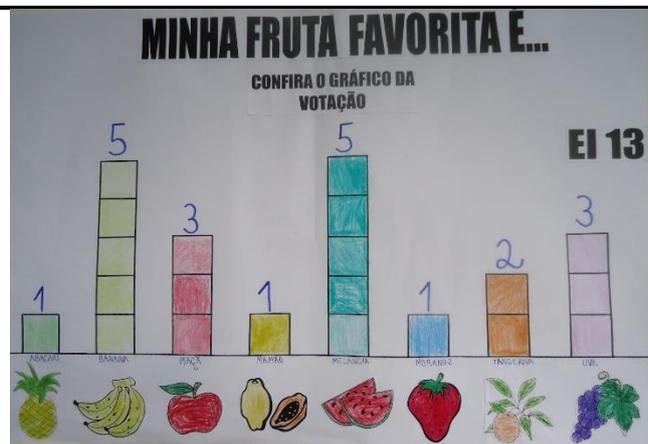
História disponível no drive (Power Point):

<https://docs.google.com/presentation/d/1wQAcqlyL3wR4ZU0ByL58EvvU5P3arcAo/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtfop=true&sd=true>

PDF:

<https://drive.google.com/file/d/1vx1EXkYRn5NABZo2A6OIkHNCyhrPSSI-/view?usp=sharing>

- Realizar a interpretação oral da história, destacando alguns temas como: alimentação saudável — importância das frutas numa alimentação balanceada; A importância de auxiliar o próximo (dona Maria ajudou a menina que não alcançava); As lembranças do local onde Dona Maria morava (Ceará — e as frutas típicas desse estado brasileiro); Debater sobre a fruta preferida pelos alunos.
- **CONFECÇÃO DO GRÁFICO DE PREFERÊNCIA DAS FRUTAS** — Após a contação da história, retomar a questão de preferência das frutas e propor que cada aluno represente a sua fruta favorita (pode ser num pedaço de papel, 1/6 da folha), e em seguida organizar o gráfico, agrupando as preferências. O cartaz do gráfico pode ser montado em papel Kraft e, posteriormente, exposto na sala. Pode ser realizada a análise das informações: qual a fruta que tem o maior número de preferências? E o menor número? Tem frutas que apresentam a mesma quantidade de preferências?; Organizar o nome das frutas em ordem decrescente de preferências; Contar o número de letras do nome das frutas que os alunos apresentaram como preferidas, entre outras que, eventualmente, surgirem.



Na imagem ao lado, as quantidades foram apresentadas com os quadriláteros coloridos, mas penso que é de grande valia, cada criança desenhar a sua fruta preferida, é apenas um modelo, para terem embasamento para pensar na aula de vocês.

- **MODELAGEM DA FRUTA PREFERIDA** — Propor que as crianças criem modelos de frutas com massinha de modelar.
- **SEQUÊNCIA COLETIVA DE FRUTAS** — Trabalhar sequência após a contação de história, levando em consideração a história trabalhada. Podem ser impressas imagens, para ser montada a imagem no quadro (realizar debate durante essa construção da sequência);
- **SEQUÊNCIA DE FRUTAS** — Organizar as imagens das frutas da história, os alunos deverão colorir as imagens e, na sequência, recortá-las e organizar na sequência em que apareceram na história; professor(a): Deixe os alunos fazerem a tentativa de organização sozinhos, auxilie os que não conseguirem, depois podem colar a sequência organizada em seus cadernos de Literatura Infantil.
- **APRESENTAÇÃO DAS FRUTAS E SUAS CARACTERÍSTICAS** — Como foram citadas várias frutas que não são muito conhecidas das crianças, é de grande valia apresentar imagens reais destas, falando um pouco sobre as suas características. Esse tipo de trabalho é relevante para a ampliação vocabular e de repertório de informações, pois não basta citar as frutas, eles precisam conhecer as frutas (nem que seja de maneira breve).

Slides disponíveis no drive (PDF): https://drive.google.com/file/d/1e-SpmBWO1ndcR7V_CogguT3goDxkUtsH/view?usp=sharing

Power Point:

<https://docs.google.com/presentation/d/1JLpxQyyEMTZrUUEpQFKsmIH1QeCbogWU/edit?usp=sharing&oid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true>

- **JOGO DA MEMÓRIA DAS FRUTAS:**

Preparação:

1. Crie uma série de cards de igual tamanho. Para cada fruta, prepare dois cards:

Um card com o nome da fruta escrito (por exemplo, "Maçã").

Um card com a imagem correspondente da fruta (uma foto ou desenho de uma maçã).

2. Misture todos os cards e coloque-os virados para baixo numa superfície plana, de modo que os jogadores não possam ver os conteúdos dos cards.

Regras do Jogo:

1. Número de Jogadores: O jogo pode ser jogado por duas ou mais pessoas.

2. Início do Jogo: Decida quem será o primeiro jogador (pode ser através de sorteio, por exemplo).

3. Turno do Jogador: Cada jogador, em sua vez, vira dois cards à sua escolha:

Se os cards formarem um par correspondente (nome da fruta e imagem da mesma fruta), o jogador retira esses cards da mesa e ganha um ponto. O jogador tem o direito de jogar novamente.

Se os cards não formarem um par, eles são virados de volta para baixo, e a vez passa para o próximo jogador.

4. Final do Jogo: O jogo continua até que todos os pares tenham sido encontrados e retirados da mesa.

5. Vencedor: O vencedor é o jogador que tiver formado o maior número de pares ao final do jogo.

Dependendo do nível da turma, podem ser os dois cards com as figuras das frutas, facilitando o jogo.

- **PIQUENIQUE SAUDÁVEL/SALADA DE FRUTAS/ESPETINHO DE FRUTAS —**

Propor um piquenique saudável, somente com frutas como lanche, para as crianças degustarem frutas (se possível, as frutas mencionadas na história), para esse momento, conversar com a coordenação da escola para agendar antes com a assessora educacional responsável (precisa de uns 20 dias antes, pela questão dos fornecedores), se necessário for, esquematizar com o pessoal da cozinha, pensando na organização desse momento.

Gênero discursivo: **Poema**

Poema: **Pomar colorido**

Autor: **Desconhecido**

Para o professor(a):

Poema: Poema é uma obra literária, geralmente, curta — pode também ser mais longa — e escrita em versos e estrofes, apresenta ritmo e, na maioria das vezes, rimas.

VERSO: cada uma das linhas de um poema.

ESTROFE: cada um dos agrupamentos de versos de um poema, geralmente, separados por um espaço.

RIMA: a repetição de sons iguais ou parecidos no final de versos de um poema.

RITMO: O componente mais importante do verso, as pausas notadas pela sequência, mais ou menos regular, de sílabas fortes, que transmite uma impressão agradável e musical ao poema.

O poema é escrito em versos, uma forma de escrever que não ocupa a folha toda, a ideia é passada em pedacinhos menores — os versos —, que, juntos, fazem sentido e formam frases.

No poema, além do autor, do escritor, temos, também uma espécie de personagem, é chamado de **eu lírico** ou **eu poético**, criado pelo escritor, para narrar o poema. É o eu lírico que dá voz ao poema, é ele quem manifesta e expõe as emoções e sentimentos que podem ser percebidos nos versos.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Poema sugerido — como se estava tratando de frutas, optou-se por esse poema:

POMAR COLORIDO

NO POMAR COLORIDO,
AS FRUTAS SÃO UM ALARIDO.
MAÇÃS VERMELHAS, BANANAS AMARELAS,
UVAS ROXINHAS, TÃO BELAS.

MORANGOS NO CHÃO, TÃO DOCES DE PROVAVAR,
E NA ÁRVORE, A PERA A BALANÇAR.
ABACAXI TÃO ESPINHOSO, MAS DOCE NO SABOR,
E A LARANJA SUCULENTA, CHEIA DE VIGOR.

FRUTAS SÃO UM PRESENTE, CHEIAS DE COR E SABOR,
NOSSO CORPO AGRADECE POR TANTO AMOR.
ENTÃO VAMOS SABOREAR, COM ALEGRIA E EMOÇÃO,
AS FRUTAS QUE A NATUREZA NOS DÁ COM TANTO CORAÇÃO.

AUTOR: DESCONHECIDO.

- O Poema pode ser apresentado através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam);
- Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras “sobre a figura” com a intenção de demonstrar “que as coisas/elementos podem ser nomeadas(os)”, utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.
- Explorar a questão das rimas das palavras: **colorido** e **alarido**, **amarelas** e **belas**, **provar** e **balançar**, **sabor** e **vigor**, **sabor** e **amor**, **emoção** e **coração**;
- Após a apresentação do poema, realizar a explicação de alguns termos apresentados no poema que não são muito comuns para as crianças, como:

Pomar — Um pomar é uma área de terra destinada especialmente para o cultivo de árvores frutíferas. Essas árvores são plantadas e cuidadas com o propósito específico de produzir frutas para o consumo humano. Os pomares podem variar em tamanho, desde pequenas áreas em jardins residenciais até grandes plantações comerciais. Eles podem conter uma variedade de árvores frutíferas, como macieiras, laranjeiras, pereiras, pessegueiros, entre outras, dependendo da região geográfica, do clima e das preferências do cultivador. Os pomares são importantes para o abastecimento de frutas frescas e saudáveis para a população, além de contribuírem para a preservação da biodiversidade e para a economia do setor agrícola.

Alarido — É uma palavra que se refere a um barulho alto, confuso e animado, geralmente causado por um grupo de pessoas ou animais. Pode ser comparado a um tumulto alegre ou a uma agitação festiva.

Suculenta — É um adjetivo que descreve algo que é cheio de suco. No contexto de frutas, o termo "suculenta" é frequentemente usado para descrever frutas que têm uma alta quantidade de suco em sua polpa, tornando-as suculentas ao morder ou cortar. Frutas como laranjas, melancias, melões e morangos são exemplos de frutas suculentas. Essas frutas têm polpa macia e cheia de suco, o que as torna refrescantes e agradáveis de comer. O termo "suculenta" também pode ser usado de forma mais ampla para descrever qualquer coisa que seja cheia de suco ou líquido, como carne suculenta ou plantas suculentas.

Vigor — É um substantivo que se refere a uma qualidade de força, vitalidade, energia ou robustez. Por exemplo, uma planta que cresce com vigor é saudável, forte e tem um crescimento exuberante.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — PRODUÇÃO:

- Pintura de quebra-cabeça de frutas: Forneça às crianças uma cópia de um quebra-cabeça contendo frutas. Peça a elas que pintem imagens que posteriormente serão utilizadas para montar um quebra-cabeça.

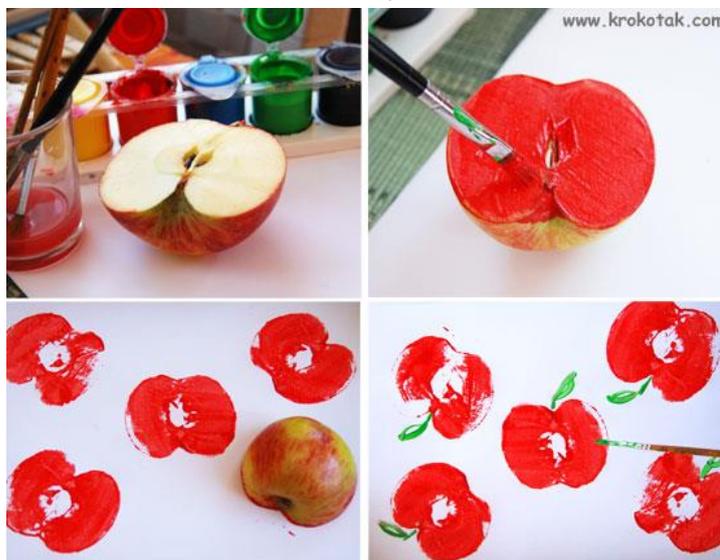
Sugestão de quebra-cabeças para impressão — disponível no drive:

https://drive.google.com/file/d/1cJkJcqun8od6S6q4v_KZE-Vvtn0zb4Ni/view?usp=sharing

- Recorte de imagens de frutas: O(A) professor(a) pode propor o recorte de imagens de frutas e classificá-las por cor, preferencialmente as cores apresentadas no poema (vermelha, amarela, roxa, verde). E após o recorte e classificação, colá-las no caderno de Literatura, podendo ainda propor que os alunos representem, através de desenho, as frutas que recortaram (desenho de observação).
- ELABORAÇÃO DE UMA DAS PARTES DO POEMA OU DE LIVRO (COLETIVO) COM BASE NO POEMA — Para propor essa produção, selecione a parte do poema que julgar mais conveniente ou organize de maneira mais apropriada (caso propor a produção do livro todo);

“Maçãs vermelhas, bananas amarelas,”

Sugestão: cortar a fruta e carimbar, utilizando tinta. Propor algo a mais, para incrementar essa estrofe/esse verso com outros elementos, tornando a atividade mais elaborada.



Banana:

Propor que os alunos desenhem, seguindo o passo a passo, utilizando o vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1uyt8mcP3KUgLLaGpxLeOHnDOCCjhXiL/view?usp=sharing>

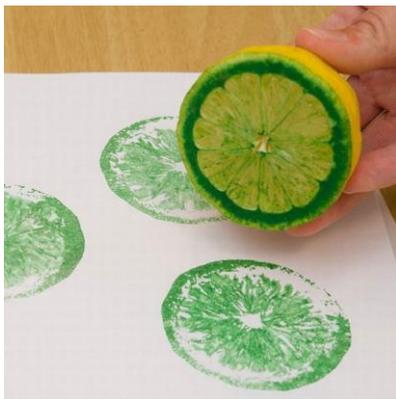
“Uvas roxinhas, tão belas.”



Nessa atividade, o aluno carimba a mão utilizando tinta verde (para a folha) e representa mais detalhes utilizando a ponta dos dedos (para as uvas). Propor algo a mais, para incrementar essa estrofe/esse verso com outros elementos, tornando a atividade mais elaborada.

“E a laranja suculenta, cheia de vigor.”

Sugestão: cortar a fruta e carimbar, utilizando tinta. Propor algo a mais, para incrementar essa estrofe/esse verso com outros elementos, tornando a atividade mais elaborada.



“Abacaxi tão espinhoso, mas doce no sabor,”



Nessa atividade, o aluno carimba a mão utilizando tinta e representa mais detalhes utilizando canetinhas ou lápis de cor. Propor algo a mais, para incrementar essa estrofe/esse verso com outros elementos, tornando a atividade mais elaborada.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — JOGOS:

- Fazer a impressão e plastificação dos quebra-cabeças sugeridos (cada instituição deve se organizar — se o material for guardado poderá ser usado nos próximos anos). Ficando a cargo do professor organizar como fará a atividade, se será em duplas para os alunos montarem, ou grupos maiores; se fará todos os quebra-cabeças iguais ou de diferentes formas para irem trocando ao longo da aula — tendo mais opções de montagem (pensar no nível de desenvolvimento de cada turma).

Sugestão de quebra-cabeças para impressão — disponível no drive:

https://drive.google.com/file/d/1hofqq_YpdmBF9HSRt6t2uFnhxmT9OPIC/view?usp=sharing

Gênero discursivo: **História Infantil**

História Infantil: **Romeu e Julieta**

Autor: **Ruth Rocha**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Tratar brevemente da autora, importante influência na literatura brasileira, podendo falar brevemente sobre sua vida e mostrar uma foto desta;
- Realizar a contação de história, apresentamos a opção através de vídeo e livro em PDF (o livro está com a letra em impressa minúscula):

Vídeo do Youtube: Borboletas - Romeu e Julieta | Colégio Vila Olímpia —

<https://www.youtube.com/watch?v=isyrqb16pQk>

(No vídeo é apresentada uma possibilidade de interpretação, que pode ser realizada pelos alunos com auxílio da professora, trabalhando a questão de encenação,

Arquivo do livro em PDF:

https://drive.google.com/file/d/1A8WS0PQV6pH9ENm7AMFPhcDt3xhQJ_oH/view?usp=sharing

História transcrita:

ROMEU E JULIETA (Ruth Rocha)

HAVIA UM LUGAR ONDE AS COISAS ERAM SEPARADAS POR CORES.

NO CANTEIRO AMARELO, VIVIA UMA BORBOLETA AMARELA CHAMADA JULIETA E, NO CANTEIRO AZUL, MORAVA UMA BORBOLETA AZUL CHAMADA ROMEU.

VENTINHO ERA AMIGO DOS DOIS, E UM BELO DIA RESOLVEU LEVAR ROMEU PARA PASSEAR NO CANTEIRO AMARELO E CONHECER JULIETA.

ROMEU E JULIETA SE CONHECERAM E BRINCARAM E DERAM MUITAS CAMBALHOTAS JUNTOS. VENTINHO, ROMEU E JULIETA, SEM QUERER, SE AFASTARAM DO CANTEIRO, ENTRARAM EM UMA FLORESTA E FICARAM PERDIDOS.

AS FAMÍLIAS DOS DOIS COMEÇARAM A FICAR PREOCUPADAS, PORQUE ELES NÃO VOLTARAM PARA CASA. A MÃE DE JULIETA CHORAVA MUITO EM SEU CANTEIRO AMARELO, E A MÃE DE ROMEU GRITAVA EM SEU CANTEIRO AZUL. COMO OS CANTEIROS ERAM SEPARADOS POR COR, ELAS NÃO PODIAM CONVERSAR.

ENQUANTO VENTINHO, ROMEU E JULIETA ESPERAVAM O DIA CLAREAR, JUNTO COM A DONA CORUJA, UMA AMIGA QUE FIZERAM NA FLORESTA, SUAS MÃES, AS BORBOLETAS ADULTAS, RESOLVERAM SE JUNTAR PARA PROCURAR SEUS FILHOS, AFINAL O QUE IA ADIANTAR FICAR CADA UMA EM SEU CANTEIRO?

ELAS PEDIRAM AJUDA PARA TODOS OS CANTEIROS, DE TODAS AS CORES. AS BORBOLETAS BRANCAS, VERMELHAS E ATÉ OS VAGA-LUMES DO CANTEIRO VERDE VIERAM AJUDAR A PROCURAR VENTINHO, ROMEU E JULIETA.

QUANDO AMANHECEU O DIA, AS MÃES BORBOLETAS ENCONTRARAM SEUS FILHINHOS, E TODAS AS BORBOLETAS CONTENTES BORBOLETEAVAM.

QUANDO CHEGOU A PRIMAVERA, TUDO ESTAVA DIFERENTE NOS CANTEIROS, HAVIA FLORES DE TODAS AS CORES MISTURADAS E TODAS AS BORBOLETINHAS BRINCAVAM EM RODA JUNTAS.

- Pergunte à criança o que achou da história e escute com atenção a sua resposta:
- O que você achou da história? Você gostou?
- O que mais gostou? Por quê?
- Quais CORES aparecem na história?
- Onde estavam perdidas as borboletas?
- Quem encontrou as borboletas?
- Como ficou a primavera?
- Você sabe o que é primavera?

- Ensinar às crianças que a primavera é a época do ano em que nascem muitas flores por todos os lugares, é um tempo que não faz nem muito calor, nem muito frio, para tratar desse tema, propor a musicalização através de dois vídeos: Música do grupo Palavra cantada – **Vai e vem das Estações** e também o “**O trem das Estações**” do Mundo Bitá.

- PROPOSTA DE PRODUÇÃO — vamos criar uma linda borboleta com material reutilizável. Vamos precisar:



Para a confecção da borboleta podem ser utilizados vários instrumentos e materiais: tintas, giz de cera, papéis coloridos, barbante e rolo do papel higiênico (solicite para as famílias com antecedência). Para essa confecção, proponha que os alunos façam todos os passos, incluindo pintura, recorte, rasgadura, deixe cada criança pintar a borboleta e enfeitar como ela quiser. Estimule-os a usar a criatividade, professor(a) evite fazer pelas crianças.

- CONTAÇÃO DE HISTÓRIA — Realize o reconto da história utilizando as borboletas confeccionadas, para incrementar o cenário, proponha a produção de uma dobradura de tulipa nas cores das flores dos jardins da história – colagem em palito – composição do jardim da sala.
- PROPOSTA DE PRODUÇÃO (SUGESTÃO 2) — Representação no caderno de desenho, proponha a dobradura de borboleta e tulipas e realize a composição da paisagem na qual se passou a história; Para as dobraduras utilize papel azul e amarelo (borboletas e algumas flores) e rosa e vermelho para as outras flores, para o fundo: proponha a produção de desenhos, colorindo-os com lápis de cor ou giz de cera.

Borboleta dobradura



Tulipa dobradura



A folha pode ser desenhada, pois a dobradura é mais difícil.

Gênero discursivo: **Trava-línguas**

Trava-línguas: **Variadas**

Autor: -

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor(a):

Trava-línguas apresentam dificuldades ao tentarmos pronunciar com rapidez e sem tropeços, ou seja, sem “travar a língua”, são do mundo da fantasia e da imaginação e fazem parte do campo artístico literário e da vida cotidiana; apresentam uma espécie de jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas difíceis de pronunciar, ou de sílabas formadas com os mesmos sons, mas em ordem diferente.

Os trava-línguas são originários da cultura popular, por isso não têm autor nem data de produção definidos.

Os trava-línguas servem para fazer exercícios e jogos de linguagem com a repetição exagerada de determinado fonema, servindo também para divertir e provocar disputas entre colegas e amigos.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Professor(a): apresente para os alunos o gênero discursivo (de maneira breve), para que eles compreendam que textos desse gênero são do mundo da imaginação, são complicados para pronunciar, falar com rapidez, e servem para nos divertir; comente ainda, que na aula de hoje, iremos conhecer vários trava-línguas e tentar reproduzi-los na oralidade, buscando exercitar a nossa linguagem e pronúncia de sílabas parecidas, com rapidez, o que é difícil, porém muito significativo para a nossa oralidade e ampliação de repertório;

- Produção de cartazes com trava-línguas — podem ser apresentadas através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam); Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras “sobre a figura” com a intenção de demonstrar “que as coisas/elementos podem ser nomeadas(os)”, utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.

Sugestão de trava-línguas:

O rato roeu a roupa do rei de Roma.	O peito do pé do pai do padre Pedro é preto.
A chave do chefe Chaves está no chaveiro.	É preto o prato do pato preto.
A faca afiada ficava no fundo do fogão.	A vaca malhada foi molhada por outra vaca molhada e malhada.
Em três pratos de trigo comem três tristes tigres.	Farofa feita com muita farinha fofa faz uma fofoca feia.
Alô, o tatu taí? — Não, o tatu num tá. Mas a mulher do tatu tanto é o mesmo que o tatu tá.	A aranha e a jarra Debaixo da cama tem uma jarra. Dentro da jarra tem uma aranha. Tanto a aranha arranha a jarra, Quanto a jarra arranha a aranha.
Maria-Mole é molenga. Se não é molenga, não é Maria-Mole. É coisa malemolente, nem mala, nem mola, nem Maria, nem mole.	Casa suja, chão sujo. Casa suja, chão sujo. Casa suja, chão sujo.

Professor(a): Os trava-línguas anteriores são sugestões, fica a seu critério se quiser pesquisar outras que julgar mais oportunas.

Modelo de cartaz a ser confeccionado:



- Professor(a) produza mais de um cartaz, produza dois ou três, faça a exploração na oralidade: pseudoleitura, faça a análise das palavras substituídas por imagens — contar as letras, fazer a tentativa de escrita coletiva, os alunos comentando com que letra pensam que se escreve e por que, sons e nomes das letras, entre outras que julgar oportunas.
- Proponha que os alunos façam a pseudoleitura, se possível que decorem alguns trava-línguas para recitar posteriormente para os colegas e familiares;

PROPOSTA DE JOGOS — Produzir previamente um jogo da memória ou de correspondência com duplas de cards, um deles com o trava-língua e o outro com uma imagem que o representa. Pode ser um jogo coletivo, então os cards devem ser grandes.

Como jogar:

- O(A) professor(a) faz a leitura do trava-língua e deixa todas as imagens disponíveis para observação, e os alunos devem dizer qual a resposta, a imagem que representa cada trava-língua lido;
- Um dos alunos que acertou deve ser convidado a vir à frente e repetir o trava-língua com auxílio da professora (a professora fala baixinho para o aluno e ele repete, para os demais ouvirem);
- Propor a atividade para que todos cheguem na vez (produzir um trava-língua com imagem correspondente para cada aluno) o trava-língua pode ser projetado, e a imagem que o representa deve ser impressa em meia folha A4 (pensando na economia de cópias); ou ainda: em cada slide apresentar três possíveis respostas/imagens, e o aluno deve escolher a correta, a que apresenta o tema do trava-língua.

Gênero discursivo: **História Infantil**

História Infantil: **O trenzinho do Nicolau**

Autor: **Ana Maria Machado**

Tempo de utilização da história: **Dois aulas (6h).**

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Tratar brevemente da autora, importante influência na literatura brasileira, podendo falar brevemente sobre sua vida e mostrar uma foto desta;
- ***Este livro apresenta duas versões – Uma com ilustrações de Eliardo França com uma sequência da história e a outra, com ilustrações de Luiz Maia;***

História disponível em PowerPoint:

<https://docs.google.com/presentation/d/1icxxbnbDfSXiFEpKlhjeUKyXgkQ2bf43/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true>

História disponível em PDF:

https://drive.google.com/file/d/1bsNkSyr-BD7ykl3VLc_guQwRz_tOIEoY/view?usp=sharing

- Contação da história: “O trenzinho do Nicolau” – podem ser usados recursos audiovisuais, como: slides, livro físico.

Interpretação do texto:

- Observem a ilustração da capa do livro e dos elementos. Que meio de transporte aparece na capa?
 - Esse meio de transporte existe na nossa cidade/comunidade?
 - Como é o nome do maquinista do trem?
 - O que aconteceu com o trem depois de algum tempo?
 - O que Nicolau fez quando o trem ficou velho e foi colocado para vender?
 - Nicolau estava feliz sem trabalhar com o trenzinho?
 - Como ele se sentia, cuidando da sua casa e do jardim? O que quer dizer “solitário”?
 - O que Nicolau decidiu fazer quando encontrou seu amigo trem a venda?
 - Quem costuma frequentar o quintal de Nicolau por causa de seu trem?
 - Se pudéssemos andar de trem, a que lugares vocês gostariam de ir?
-
- Apresentar, para os alunos, vídeo com informações sobre trens: **Blippi Português Conhecendo um Trem a Vapor | Vídeos Educativos para Crianças | Aventuras de Blippi** — <https://www.youtube.com/watch?v=WaiQFt-IXXE> ;
 - Sugestões para confeccionar um Trenzinho de Papel com Material Reciclável, utilizando materiais diversificados — Caixa de leite; Pedacos de papelão; Rolo de papel higiênico; Palitos; Tampas de garrafa pet; Caixa de creme dental; Tesoura; Cola quente ou cola branca.



- Propor uma produção coletiva, para que todos os alunos participem do processo de confecção.

SUGESTÃO: CRIAÇÃO DA MALA DE VIAGEM

- Solicitar aos alunos que tragam uma caixa de sapatos que será transformada em mala para uma viagem imaginária de trem.
- Listar com eles coisas que podem ser levadas na mala (professor pode trabalhar regras, sentimentos, alimentos, vestimenta e família).

- Recortar com os alunos, a partir de livros e revistas, imagens desses elementos que serão levados na mala de viagem:
 - Nessa viagem quem você levaria?
 - Sua família já viajou junta? Para onde vocês foram?
 - Que meios de transporte foram utilizados?
 - O que vocês levaram?
- Colorir a caixa de papelão e decorá-la com recortes de figuras ou colagem de retalhos de tecido ou EVA.
- Colocar nessa mala então o que foi sugerido: SENTIMENTOS: bondade, respeito, alegria, disciplina, inteligência, brincadeiras, entre outras coisas.
- Prepará-la para ser levada para casa e conversar com a família sobre as coisas boas que estamos levando e que essa mala simboliza nossa sala de aula e o que nós queremos ter dentro dela.

CANTAR, DANÇAR, GESTICULAR E DRAMATIZAR:

- Cantar e representar a música com as crianças aproveitando os gestos e as rimas para a brincadeira.

Trem de brincar – Palavra cantada: <https://www.youtube.com/watch?v=Tk98GCjEWNk>

SUGESTÃO DE ATIVIDADE DE CORRESPONDÊNCIA —

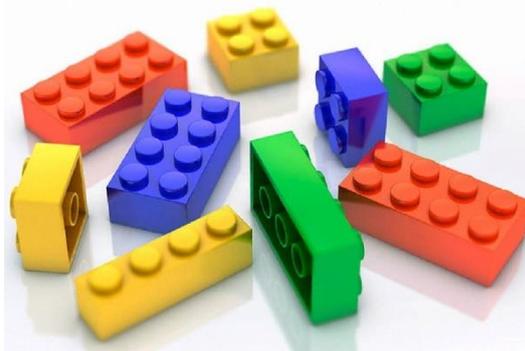
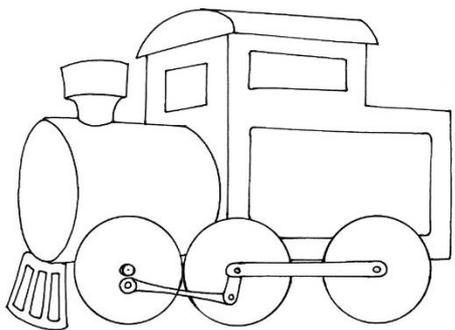


Previamente, o professor organiza um trem com vagões coloridos e objetos com as respectivas cores (que devem ficar dispostos de forma aleatória próximo ao espaço de exposição do trem). A ação dos alunos será relacionar cada objeto a seu lugar no vagão.

Após todos os objetos dispostos no seu respectivo “vagão”, o professor pode trabalhar a pronúncia correta do nome de cada objeto.

Cada aluno deverá escolher um dos objetos, falar seu nome, sua cor e ainda o que se pode fazer com aquele objeto, ou seja, para que ele serve, para que ele é usado. Para tornar a atividade ainda mais desafiadora, opte por objetos diversificados, mas não se esqueça de que os alunos devem conhecê-los para poder participar da atividade.

SEQUÊNCIA DE CORES — Cada aluno recebe o trem (somente a primeira parte), que deve colorir, para depois montar os vagões — que são peças de encaixe/legos:



As peças de encaixe/legos devem estar dispostas em um espaço, para que cada aluno consiga selecionar de acordo com as orientações do professor.

Com essa atividade, o professor pode trabalhar a identificação das cores, quantidades de peças. O(a) professor(a) deve falar a cor e determinada quantidade de peças, e os alunos devem montar os vagões com lego, de acordo com as orientações do professor, que também vai fazendo a correção coletiva.

Outra forma de fazer essa atividade, é produzir cartas com o número de peças e as cores, e cada aluno deve identificar o número e selecionar a quantidade indicada de peças.

Segue modelo de cartas:

<https://drive.google.com/file/d/18tL1hWCnsc3YbV-D8VFZuLIBQ4tRNaYK/view?usp=sharing>

Gênero discursivo: **História Infantil**

História Infantil: **O cabelo de Lelê**

Autor: **Valéria Belém**

Tempo de utilização da história: **Dois aulas (6h).**

Para o professor(a):

No Brasil, há diversas leis e diretrizes sobre a obrigatoriedade do trabalho com a cultura africana e indígena nas escolas. Essas leis visam a promover a valorização da diversidade étnico-racial e a inclusão dessas culturas no currículo escolar.

Além disso, trabalhar as questões culturais, incluindo a cultura africana e indígena, nas escolas é fundamental por diversos motivos. Primeiramente, é importante promover a valorização e o respeito à diversidade cultural, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, respeitosos e tolerantes.

Ao incluir a cultura africana e indígena no ambiente escolar, proporcionamos o reconhecimento da contribuição desses grupos para a formação da identidade brasileira,

combatendo estereótipos e preconceitos. Isso também permite que as crianças tenham uma visão mais ampla do mundo e de sua própria história, promovendo a autoestima e o orgulho de suas origens.

Ao conhecer e compreender outras culturas, as crianças têm a oportunidade de ampliar seus horizontes, desenvolver empatia e compreender a importância da preservação das tradições culturais. Dessa forma, o ensino sobre a cultura africana e indígena contribui para uma educação mais inclusiva e enriquecedora.

- Diante de todos os motivos mencionados anteriormente, optou-se em propor o trabalho na Educação Infantil através de histórias, brincadeiras e cantigas.

O cabelo de Lelê: Disponível no drive — PDF:

<https://drive.google.com/file/d/1bqZeuGXdEn02dHShiyyX0MzpdJ5SJCj/view?usp=sharing>

- Realizar a apresentação da história, se possível levar um fantoche preto ou uma boneca preta para os alunos observarem e manusearem, pois é algo diferente da maioria das bonecas a que as crianças têm acesso, que, normalmente são de “pele” clara;
- Se julgar interessante, pode mostrar no mapa-múndi onde fica a África, continente mencionado na história, comentando que lá a maioria das pessoas é preta, que os africanos possuem uma contribuição muito grande para a cultura brasileira, que inúmeras pessoas são descendentes de africanos, que vários tipos de comida, brincadeiras e costumes herdamos de lá e que hoje fazem parte do nosso dia a dia e nem nos damos conta disso;
- Realizar uma conversa sobre as características físicas da menina apresentada na história, inicialmente, destacando o cabelo de Lelê, que é um cabelo cacheado, preto e bem longo, falar ainda sobre a cor da pele de Lelê. Após destacar essas características, falar sobre as características individuais, sobre as características comuns, fazer a criança olhar para si; mencionar que essas características herdamos de nossos pais, avós, ... que devemos nos respeitar, olhar com amor para nós, porque, mesmo sendo diferentes, especiais, temos algo único que deve ser valorizado — somos todos humanos; que não tem mais bonito ou mais feio, somos apenas diferentes e isso que torna o mundo mais bonito, melhor e interessante.
- Apresentar alguns slides, contendo pessoas com diferentes características físicas, para que as crianças possam observar — realizar a conversa, falando sobre as diferenças físicas:

Sugestão de slides PowerPoint:

Sugestão de slides PDF:

- Com antecedência, propor que cada família envie uma foto que contenha todos os membros do grupo familiar para realizar uma conversa sobre as características herdadas de cada criança — cor de pele, cor dos olhos, textura do cabelo, entre outras.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO —

- Distribuir espelhos para as crianças e pedir que olhem para seu próprio cabelo, rosto e se observem. Depois, cada criança pode falar do que gosta em seu cabelo e no cabelo dos colegas, promovendo a autoestima e a aceitação das diferenças.
- Produção do porta-retrato — esse porta-retrato, deve ser decorado, com glitter, lantejoulas, peças de EVA e outros elementos que julgar importantes, pois através dessa decoração, se chamará atenção para a “foto” que ele irá apresentar;

Para a produção do porta-retrato, pode utilizar papelão, pois é um material mais durável e fácil de conseguir; para decorá-lo pode utilizar vários recursos, seguem sugestões:



- Depois, cada aluno deverá se representar através de um desenho, e esse desenho, será a fotografia posta no porta-retrato, então é importante incentivar os alunos a se observarem e serem criativos ao se desenhar.
- Após o porta-retrato pronto, com a “foto”, o(a) professor(a) solicita que cada aluno apresente o seu porta-retrato com sua foto, falando sobre suas características; Após a atividade de apresentação concluída, o(a) professor(a) deve reforçar a questão de aceitação de suas características e valorização da produção da criança, dizendo que o porta-retrato carrega com ele a sua imagem e, de certa forma, os seus gostos, pois foi ele/a criança, que escolheu como decorá-lo.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO (2ª SUGESTÃO) — Propor que os alunos representem Lelê em seus cadernos através de desenho, lembrando-os das suas características, destacando ainda a importância de aceitação do outro. Outra sugestão é organizar os alunos em duplas e cada um desenhar o seu colega (lembrar a questão de respeito entre os colegas, levando a sério, a fim de gerar aceitação do próximo, para que as crianças não desenhem de forma pejorativa — mesmo que as crianças sejam pequenas, reforçar a questão de respeito).

PROPOSTA DE ATIVIDADE — BRINCADEIRAS: Organizar alguns slides, nos quais sejam apresentadas algumas brincadeiras de origem africana e indígena, seja através de fotos ou pequenos vídeos. Desta forma, os alunos poderão conhecê-las e perceber que são mais presentes do que se imagina.

- Explicar e conversar sobre cada brincadeira, questionando se já a conheciam e brincaram;
- Para realizar as brincadeiras com as crianças, organizar um espaço e pensar no tempo, que será utilizado para o desenvolvimento das atividades.

Sugestões de brincadeiras:

AMARELINHA

Origem: Embora a amarelinha tenha variações em todo o mundo, no Brasil, ela foi influenciada por brincadeiras africanas e indígenas.

Como jogar: Com giz, desenhe um diagrama no chão, tipicamente composto por quadrados numerados. Os jogadores jogam uma pedra ou objeto pequeno em uma das casas e pulam de uma casa para outra em um pé só, evitando a casa onde a pedra está, até a pedra ser jogada em cada casa.

PIÃO

Origem: Os piões são brinquedos populares em várias culturas africanas e chegaram ao Brasil através dos escravizados africanos.

Como jogar: O pião é enrolado com um cordão e lançado ao chão de forma que ele gire. A habilidade está em fazer com que o pião gire por um tempo prolongado.

Sugestão — confecção de pião: para essa confecção devem ser utilizados materiais alternativos (solicitar com antecedência para as famílias — dependendo do material). Ao confeccionar, envolver as crianças e explicar o porquê desse tipo de brinquedo.



SACI-PERERÊ (OU "PEGA-SACI"):

Origem: Baseada na figura folclórica do Saci, que tem raízes em lendas africanas.

Como jogar: Uma criança, representando o Saci, deve pular em um pé só, enquanto tenta pegar as outras crianças, que podem correr normalmente.

ESCONDE-ESCONDE

Origem: Embora presente em várias culturas, no Brasil a versão do esconde-esconde é influenciada por tradições africanas.

Como jogar: Uma criança fecha os olhos e conta até um número predeterminado enquanto os outros jogadores se escondem. Depois, ela tenta encontrar todos os escondidos. A primeira criança a ser encontrada é a que fecha os olhos para as outras se esconderem na rodada seguinte.

PETECA

Origem: Brincadeira tradicional indígena brasileira.

Como jogar: A peteca é um objeto feito de palha ou penas. As crianças jogam a peteca de um lado para o outro, mantendo-a no ar sem deixar cair.

Sugestão — confecção de peteca: para essa confecção devem ser utilizados materiais alternativos (solicitar com antecedência para as famílias — dependendo do material). Ao confeccionar, envolver as crianças e explicar o porquê desse tipo de brinquedo.



CABO DE GUERRA

Origem: Popular entre várias tribos indígenas.

Como jogar: Duas equipes puxam uma corda em direções opostas, tentando fazer com que o outro time cruze uma linha marcada no chão.

ESCRAVOS DE JÓ

Escravos de Jó
Jogavam caxangá
Tira, bota
Deixa o Zé Pereira ficar
Guerreiros com guerreiros

Fazem zigue, zigue, zá
Guerreiros com guerreiros
Fazem zigue, zigue, zá

Como Jogar:

Número de Jogadores: Pelo menos dois, mas pode ser jogado em grupo maior.

Material: Cada jogador precisa de um objeto pequeno (pedra, feijão, tampinha, etc.).

Posição: Os jogadores sentam-se em círculo.

Início: Todos seguram um objeto e começam a cantar a música.

Movimento: No ritmo da música, os jogadores passam o objeto para a pessoa à sua direita. Existem variações em que os movimentos são mais complexos, como atirar o objeto para cima, bater na mesa, ou trocar de direção.

TERRA-MAR

Riscar uma extensa linha no chão. De um lado deve-se escrever a palavra “terra” e do outro lado, a palavra “mar”. No começo todos podem ficar na “terra”. Porém, quando o professor gritar “mar!” todos devem pular para o lado contrário. O procedimento vai se repetindo, e o interessante é que as ordens sejam dadas cada vez mais rápido. Aqueles que errarem o lado vão sendo eliminados, aquele que ficar por último, será o vencedor. A brincadeira é originária de Moçambique.

PEGUE A CAUDA (NIGÉRIA)

Formam-se duas ou mais equipes. Cada uma deve formar uma fila tocando a cintura ou ombro do participante à sua frente. O último da fila coloca um lenço no bolso ou cinto, enquanto a primeira comanda a perseguição e tenta pegar uma “cauda” de outra equipe. Ganha quem pegar mais lenços; caso sejam apenas duas equipes, vale quem pegar primeiro.



- Existem outras, caso seja necessário, pesquise outras para apresentar para as crianças e brincar.

PROPOSTA DE ATIVIDADE — MUSICALIZAÇÃO:

- Retomar a aula anterior, a questão de algumas brincadeiras de origem indígena, então apresentar aos alunos uma música e alguns costumes indígenas, através do seguinte

vídeo: Coral Guarani Tenonderã (Música Indígena Guarani) - Nhãnderu Tenonde Guiaie;

Vídeo no drive —

https://drive.google.com/file/d/1mR3Hx_BYENsic9tt7SQz8YCYQuWMuhJW/view?usp=sharing

- Após assistir ao vídeo com as crianças, conversar com elas destacando que a vestimenta e a pintura do rosto são importantes para a cultura indígena, explicar que as pinturas faciais nos rituais de canto e dança não são meramente decorativas, mas carregam profundos significados culturais, espirituais e sociais; que são expressão rica da identidade indígena. Refletir sobre a complexidade e a beleza das tradições ancestrais que continuam a ser praticadas e celebradas nos dias de hoje.

As tintas utilizadas para as pinturas faciais e corporais são frequentemente feitas de materiais naturais, como urucum (vermelho), jenipapo (preto-azulado), carvão (preto) e argila branca. A prática de pintar o rosto e o corpo é uma maneira de preservar e transmitir a cultura, tradições e histórias de geração em geração, além disso são uma forma de expressão artística, destacando a beleza e a criatividade da cultura indígena.

- Professor(a) organize alguns slides apresentando fotos de algumas pessoas de descendência indígena para os alunos conhecerem/terem contato (atentar-se à idade das crianças), destacando as pinturas corporais e faciais e os “acessórios” utilizados por eles, que são utilizados, pois apresentam a sua cultura.
- Organize ainda, nos slides, alguns instrumentos utilizados pelos indígenas, durante as suas músicas e, se possível, o som emitido pelo instrumento. Sugestões de instrumentos: Maracá, tambor indígena, Trombeta de Mbu indígena, Flauta Pã, Buzina de Concha, Viola-de-Cocho, entre outros...

SUGESTÃO DE CONFECÇÃO:

- Chocalho com material reciclável —



Para a confecção podem utilizar: mini garrafa pet (200 ml) e diversas sementes, pedras e miçangas, fitas coloridas e um pedaço de madeira

Ao utilizar materiais diversificados, o som produzido será diferente de acordo com o material, pense em utilizar materiais diferentes.

- Usando o chocalho, proponha atividades que trabalhem: ritmo, coordenação e improvisação musical, estimulação sensorial, coordenação motora, ...
- **ESCRAVOS DE JÓ** — utilizando o chocalho como objeto a ser movido durante a brincadeira (provavelmente já realizada).
- **ESTÁTUA DO CHOCALHO** — Coloque uma música e deixe as crianças dançarem e chacoalharem seus chocalhos. Quando a música parar, todos devem congelar como estátuas, mas devem continuar a chacoalhar seus chocalhos sem se mover.
- **CABRA-CEGA** — Com os olhos vendados, os alunos deverão selecionar um dos chocalhos, sacudi-lo e tentar adivinhar qual material está dentro dele, que produz esse som (lembrar de utilizar materiais diferentes, para produzir sons diferentes).
- Professor(a) não se esqueça de ressaltar a questão da influência africana e indígena em nossa cultura e a importância de respeitar o próximo; para que os alunos compreendam por que estão realizando essas atividades — para conhecer elementos de outras culturas, presentes em nosso dia a dia.

3º TRIMESTRE

Gênero discursivo: **Poema**

Poema: **Pessoas são diferentes**

Autor: **Ruth Rocha**

Tempo de utilização da história: **Uma semana (3h).**

Para o(a) professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Utilizar o poema: Pessoas são diferentes para iniciar a temática de diferenças físicas, étnicas raciais, entre outras questões, segue sugestão de poema:

PESSOAS SÃO DIFERENTES

SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS
MAS SÃO MUITO DIFERENTES!
UMA É TODA DESDENTADA,
A OUTRA É CHEIA DE DENTES...

UMA ANDA DESCABELADA,
A OUTRA É CHEIA DE PENTES!

UMA DELAS USA ÓCULOS,
E A OUTRA SÓ USA LENTES.

UMA GOSTA DE GELADOS,
A OUTRA GOSTA DE QUENTES.

UMA TEM CABELOS LONGOS,
A OUTRA CORTA ELES RENTES.

NÃO QUEIRA QUE SEJAM IGUAIS,
ALIÁS, NEM MESMO TENTES!
SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS,
MAS SÃO MUITO DIFERENTES!

RUTH ROCHA

Escritora infantil consagrada, Ruth Rocha também versejou sobre as diferenças. Em seu poema Pessoas São Diferentes, ela mostra, de forma lúdica, como crianças são diferentes umas das outras, como cada uma em sua individualidade tem seu valor. O poema está acompanhado de um vídeo d'As Trovadoras.

Disponível em: < <https://minhasatividades.com/10-poesias-sobre-diversidade-2/> > acesso 28/06/2024.

- O Poema pode ser apresentado através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam);
- Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras “sobre a figura” com a intenção de demonstrar “que as coisas/elementos podem ser nomeadas(os)”, utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.
- Explorar a questão das rimas das palavras: **diferentes** e **dentes**, **desdentada** e **descabelada**, **pentes** e **lentes**, **quentes** e **rentes**, **tentes** e **diferentes**.
- Após a apresentação do poema, explicar o significado de alguns termos apresentados no poema que não são muito comuns para as crianças, como: desdentada e descabelada, lentes, rentes, tentes, entre outras que, possivelmente, não fazem arte do repertório dos alunos.
- **Roda de Conversa:** tratar sobre as características das pessoas, comentando que algumas dessas características como desdentada, descabelada, cabelo longo ou rente, as pessoas podem mudar ao longo da vida, e que algumas delas são fases pelas quais cada pessoa passa, como “ficar desdentado”, que é necessário, na troca dos dentes “de leite” pelos dentes permanentes, é um processo natural. Além disso, destacar algumas características físicas que as pessoas não podem mudar: cor de pele, cor dos olhos, entre outras, explicando que são características herdadas dos ancestrais, que devem consideradas especiais e respeitadas.
- Não se esquecer de fazer referência à história trabalhada anteriormente, “O cabelo de Lelê”, que também aborda essas diferenças.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — PRODUÇÃO:

- Elaboração de um cartaz coletivo — o(a) professor(a) disponibilizar livros, revistas ou outros materiais de recorte para que os alunos recortar imagens de pessoas para confeccionar um cartaz coletivo; antes de realizar a colagem das imagens no cartaz, devem ser debatidas as características físicas que podemos observar em cada imagem. No cartaz, pode estar escrito o poema, fica a critério do professor.
- Desenho dirigido — No caderno destinado às aulas de literatura, os alunos vão desenhar uma pessoa, seguindo os comandos do(a) professor(a), desta forma, cada aluno irá criar o seu desenho através dos mesmos comandos, porém, o resultado — os desenhos, serão todos diferentes. Sugestões de comandos — apresentar um comando

por vez e aguardar, de modo que dê tempo para os alunos desenharem após cada comando:

1. Represente um corpo, não se esqueça da cabeça e dos membros.

2. Agora, vamos criar nosso rosto:

Desenhe os olhos, de modo que fiquem lindos;

Desenhe o nariz, do modo que você mais gosta e acha mais bonito;

Não se esqueça de desenhar a boca, de um jeito que fique linda;

O que mais você acha que falta em seu rosto? Pode desenhar.

3. E os cabelos, pode desenhar, sejam eles longos ou curtos, lisos ou encaracolados, do jeito que você achar mais bonito.

4. Agora, escolha um modelo de roupa e o desenhe, de forma que fique mais agradável e que você gosta de usar.

5. Não se esqueça de desenhar o calçado mais bonito e confortável.

6. Agora, você pode colorir seu desenho, para deixa-lo ainda mais lindo.

Professor(a): Pode ser que os alunos desenhem a si mesmos, é importante questionar, em quem eles se inspiraram para desenhar, ou se foi algo que surgiu no momento.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — JOGO DA MEMÓRIA:

Propor que os alunos encontrem as figuras iguais, o jogo traz as características diferentes das pessoas, diferenças de faixa etária, dentre outras, de forma bem ampla. A atividade pode ser em grupos de 3 ou 4 alunos, fica a critério do(a) professor(a), além disso também é trabalhada a questão de atenção e concentração.

Sugestão disponível em PDF:

<https://drive.google.com/file/d/1GZlah8qKVyx5GKxBTOJkS0WdjOoFfaoi/view?usp=sharing>

Imprimir as imagens em duas vias, para ter duas peças iguais de cada imagem.

A questão de impressão e plastificação fica sob responsabilidade de cada instituição de ensino.

Gênero discursivo: **Quadrinhas**

Texto: **Diversos**

Autor: **Não definido, pois pertencem à cultura popular.**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

A quadrinha é um gênero discursivo do **campo artístico literário**, pertence ao mundo da imaginação. É um gênero próprio para ser repetido, ouvido, falado ou declamado de memória. É uma escrita curta, de quatro versos, um embaixo do outro, com ritmo e rima.

Verso: cada uma das linhas da quadrinha ou outro poema.

Ritmo: combinação harmoniosa de sons, vozes ou palavras, incluindo as pausas, os silêncios, as sílabas pronunciadas com menor ou maior intensidade e os cortes necessários para que soe de forma agradável para os sentidos.

Rima: repetição de uma sequência de sons iguais ou parecidos no final de versos. A rima, geralmente, aparece no 2.º e 4.º versos, sendo os outros dois versos sem rima.

Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Seguem algumas quadrinhas com temas infantis, que podem ser trabalhadas com os alunos:

O Coelho O coelho pula alto, Num salto cheio de graça, Brinca feliz no mato, E sempre corre e passa.	O Gato O gatinho mia forte, Na noite ele passeia, Caça ratos com sorte, Depois volta pra ceia.	A Flor A flor no campo cresce, Com cores a brilhar, No vento ela floresce, Para todos encantar.
A Chuva A chuva cai mansinha, Molhando o chão devagar, Fazendo a plantinha, Crescer e nos alegrar.	A Bola A bola pula, pula, Na grama a rolar, Crianças na praça de encontram, Pra juntos brincar.	A Pipa A pipa sobe ao céu, No vento a balançar, Parece um carrossel, A girar sem parar.
Os Amigos Amigos são presentes, Pra sempre deles vou cuidar, Com eles sou contente, Gostamos de brincar.	A Brincadeira Brincar é uma alegria, Com amigos ao redor, Juntos, todo dia, Fazemos tudo melhor.	O Verão No verão faz calor, Brincamos na praia e mar, Sorvete é uma opção, Que nos faz refrescar.

- Para abordar, pode apresentar brevemente o gênero discursivo para os alunos.
- As quadrinhas podem ser apresentadas através de cartaz, produzido previamente pelo professor, pode ser ilustrado (trocando alguns elementos por imagens que os representam);
- Após a pseudoleitura, o(a) professor(a) pode colar as palavras “sobre a figura” com a intenção de demonstrar “que as coisas/elementos podem ser nomeadas(os)”, utilizando uma palavra, conjunto de letras; além disso, pode-se reforçar a questão da direção da escrita, apontando no poema enquanto faz a leitura.
- Explorar a questão das rimas das palavras:

O Coelho O coelho pula al to , Num salto cheio de gra ça , Brinca feliz no ma to , E sempre corre e pa ssa .	O Gato O gatinho mia fo rte , Na noite ele passe ia , Caça ratos com so rte , Depois volta pra ce ia .	A Flor A flor no campo cre sce , Com cores a brilha r , No vento ela flore sce , Para todos encanta r .
---	---	--

<p>A Chuva A chuva cai mansinha, Molhando o chão devagar, Fazendo a plantinha, Crescer e nos alegrar.</p>	<p>A Bola A bola pula, pula, Na grama a rolar, Crianças na praça de encontram, Pra juntos brincar.</p>	<p>A Pipa A pipa sobe ao céu, No vento a balançar, Parece um carrossel, A girar sem parar.</p>
<p>Os Amigos Amigos são presentes, Pra sempre deles vou cuidar, Com eles sou contente, Gostamos de brincar.</p>	<p>A Brincadeira Brincar é uma alegria, Com amigos ao redor, Juntos, todo dia, Fazemos tudo melhor.</p>	<p>O Verão No verão faz calor, Brincamos na praia e mar, Sorvete é uma opção, Que nos faz refrescar.</p>

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — CRIAÇÃO DE DESENHO:

- Após a leitura de uma quadrinha, peça para as crianças desenharem uma cena que represente a quadrinha. Incentive-as a incluir detalhes específicos mencionados nos versos. Após todos os alunos terem realizado a atividade, peça que cada criança mostre seu desenho e fale um pouco sobre ele, registrando as falas de cada criança na folha, ao lado da ilustração. Pode ser criado o livro das quadrinhas, cada aluno recebe uma quadrinha e a representa através de desenho.

SUGESTÃO DE JOGO — JOGO DE MEMÓRIA DE QUADRINHAS:

- Escreva versos de quadrinhas em cartões separados (um verso por cartão). Peça para as crianças encontrarem os pares de versos que formam uma quadrinha. Após o jogo, as crianças podem colar os pares de versos em folhas de papel e ilustrar cada quadrinha encontrada.

Sugestão de jogo da memória:

https://drive.google.com/file/d/1JoWRIZIFsLF4inJHCs_e9N2jZADRI5IZ/view?usp=sharing

Como se trata de infantil 4, pode ser jogado coletivamente, de primeiro momento, para os alunos compreender o jogo; as imagens podem ser impressas em formato maior. Podem ser elaboradas imagens de outras quadrinhas.

Gênero discursivo: **Conto de Fadas**

Conto de Fadas: **Chapeuzinho Vermelho**

Autor: **Charles Perrault**

Tempo de utilização da história: **Uma semana (3h).**

Para o professor(a):

Os contos de fadas remontam há tempos antigos, vindos da tradição oral de diferentes culturas pelo mundo. Eram histórias contadas de pai para filho e, dessa maneira,

acabaram se perpetuando no imaginário coletivo. Só começaram a ser registradas em livros na Idade Média, quando a criança começou, de fato, a ser tratada como criança. Até então não havia grandes distinções entre adultos e crianças, pois ainda não havia aquilo que conhecemos hoje por infância, que é o período relacionado com o desenvolvimento dos pequenos. Segundo Coelho (2003), os contos de fadas surgiram há milhares de anos, através da tradição oral, mas sua valorização se concretizou há alguns séculos, quando os contos passaram a ser contados para as crianças, de maneira lúdica, e, nesse sentido, esses contos encantam e cativam as crianças e adultos até os dias de hoje. Oliveira (2010) afirma que os contos de fadas são narrativas muito antigas, no começo não se destinavam a crianças, eram mitos difundidos por hindus, persas, gregos e judeus. Essas primeiras histórias eram caracterizadas como mitos por transmitirem expressões narrativas de conflitos entre homem e natureza.

Antes mesmo do advento da escrita, os povos já compartilhavam do aprendizado dos contos de fadas, pois através da fala, os contos transmitiam aos seres humanos um rompimento sobre os mitos enfrentados por eles. Segundo Santos (2011), a origem dos contos de fadas tem grande ligação com o Perrault e com os irmãos Grimm, cujos contos são conhecidos hoje como “Os Contos dos Irmãos Grimm”.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Apresentar brevemente o autor Charles Perrault.

RESUMO DA BIOGRAFIA DE CHARLES PERRAULT

Ocupação: Escritor francês

Data do Nascimento 12/01/1628

Data da Morte 16/05/1703 (aos 75 anos)

Charles Perrault (1628-1703) foi um importante escritor francês, autor de grande número de contos infantis, entre eles, A Bela Adormecida, O Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho e o Pequeno Polegar. Charles Perrault nasceu em Paris, França, no dia 12 de janeiro de 1628. Era filho de Pierre Perrault e de Paquette Le Clerc descendente de uma nobre família de Tours, cidade próxima a Paris.

Em 1697, com quase setenta anos, Charles Perrault passou a registrar as histórias, ou contos da memória popular. Ao dar um acabamento literário a esse tipo de história, estava criando um novo gênero da literatura “o conto de fadas”.

O livro, publicado no dia 11 de janeiro de 1697, ficou conhecido como “Contos da Mãe Gansa” e reunia diversas histórias, entre elas, Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, A Gata Borralheira, O Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul, As Fadas e O Pequeno Polegar.

Essas histórias eram encerradas em forma de poesia, contendo sempre uma “lição de moral”.

Charles Perrault faleceu em Paris, França, no dia 16 de maio de 1703.

Apresentação da história: Chapeuzinho vermelho:

- Inicie com a apresentação de informações sobre o surgimento e a finalidade dos contos clássicos.
- Fale das várias versões de muitos escritores para dar novo significado à história ou mesmo modificando a história para torná-la mais engraçada, para ter uma lição no final, para divertir quem lê, para despertar a imaginação, dentre outros (aqui poderá usar como exemplo uma das partes do livro “Chapeuzinhos Coloridos”).
- Relembre um pouco sobre o autor e mostre capas (em slides) de outras versões escritas sobre esse mesmo conto de fadas.

Professor(a): Poderá apresentar variações da história da Chapeuzinho, em que aparecem elementos parecidos:

- ✚ Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque
- ✚ Chapeuzinho de todas as cores – Chico Buarque e Ziraldo
- ✚ Chapeuzinho vermelho e as formas geométricas no país do vermelho – Bia Vilela
- ✚ Chapeuzinhos coloridos – José Roberto Torero e Marcus Aurélio Pimenta – (Se optar pelo trabalho com essas obras, trabalhe cada uma delas separadamente e retome as cores, dependendo da necessidade da turma, ou escolha uma só, já que tratam de emoções, sentimentos).

CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA UMA VEZ UMA DOCE MENININHA. TODOS A CHAMAVAM DE CHAPEUZINHO VERMELHO, PORQUE ELA SEMPRE USAVA UMA CAPA VERMELHA QUE A SUA AVÓ HAVIA DADO DE PRESENTE.

UM DIA, A MÃE DE CHAPEUZINHO VERMELHO CHAMOU A MENINA QUE ESTAVA BRINCANDO NO QUINTAL E DISSE:

— AQUI, FILHA, PEGUE ESTA CESTA E LEVE PARA SUA VOVÓ. AÍ DENTRO TEM PÃO, MANTEIGA, BOLO E FRUTAS. ELA ESTÁ SE SENTINDO DOENTE E ESPERO QUE ISSO FAÇA COM QUE ELA FIQUE MELHOR. NÃO CONVERSE COM ESTRANHOS, NÃO SAIA DO CAMINHO E VÁ DIRETO PARA A CASA DE SUA AVÓ.

A AVÓ DE CHAPEUZINHO VERMELHO MORAVA HÁ MEIA HORA DE DISTÂNCIA POR DENTRO DA FLORESTA, DO LADO DE FORA DA ALDEIA. ENTÃO CHAPEUZINHO VERMELHO SAIU LOGO DE CASA. ASSIM QUE ELA ENTROU NA FLORESTA, APARECEU UM LOBO POR DETRÁS DE UMA ÁRVORE. ELA NÃO SE ASSUSTOU, PORQUE ELA NÃO SABIA QUE LOBOS SÃO PERIGOSOS.

— BOM DIA, CHAPEUZINHO VERMELHO! — O LOBO CUMPRIMENTOU.

— BOM DIA, SENHOR LOBO — ELA RESPONDEU.

— PARA ONDE VOCÊ VAI?

— ESTOU INDO VISITAR MINHA VOVÓ, PORQUE ELA NÃO ESTÁ SE SENTINDO BEM.

— O QUE VOCÊ TEM AÍ DENTRO DA CESTA?

— PERGUNTOU O LOBO.

— EU TENHO PÃES, MANTEIGA, BOLO E FRUTAS PARA LEVAR PARA MINHA VÓ!

— EXCELENTE! E ONDE SUA VOVOZINHA MORA? — PERGUNTOU O LOBO, E CHAPEUZINHO VERMELHO EXPLICOU EXATAMENTE O LOCAL DA CASA DA SUA AVÓ.

ELES ANDARAM JUNTOS POR UM TEMPO. AÍ, O LOBO FALOU:

— OLHA QUE LINDAS FLORES QUE TEMOS AQUI! POR QUE VOCÊ NÃO PEGA ALGUMAS DELAS PARA SUA VOVÓ? ELA OLHOU EM VOLTA E VIU TODAS AQUELAS FLORES LINDAS. CHAPEUZINHO VERMELHO ACHOU QUE SUA VOVÓ FICARIA MUITO FELIZ EM GANHAR FLORES E, MESMO DEPOIS DO CONSELHO DE SUA MÃE, SAIU DO CAMINHO PARA COLHÊ-LAS.

CHAPEUZINHO VERMELHO FOI PARA DENTRO DA FLORESTA DENSA PARA COLHER AS FLORES, E O LOBO FOI DIRETO PARA A CASA DA VOVÓ. ELE BATEU NA PORTA E ESCUTOU UMA VOZ LÁ DE DENTRO DA CASA:

— QUEM É?

— SOU EU, CHAPEUZINHO VERMELHO. EU TROUXE PÃO, MANTEIGA, BOLO E FRUTAS!

— DISSE O LOBO, DISFARÇANDO A VOZ.

— AH, QUE GENTILEZA! EMPURRE BEM A PORTA PARA ENTRAR. EU NÃO TENHO FORÇAS PARA IR AÍ ABRIR.

O LOBO ENTROU NA CASA, FOI ATÉ A CAMA DA VELHINHA E A PRENDEU NO ARMÁRIO PARA COMER MAIS TARDE! AÍ, ELE VESTIU AS ROUPAS DELA E DEITOU NA CAMA.

QUANDO CHAPEUZINHO VERMELHO CHEGOU NA CASA DE SUA AVÓ, ELA PERCEBEU QUE A PORTA ESTAVA ABERTA. ELA ENTROU E FOI ATÉ O QUARTO.

NORMALMENTE ELA SE SENTIA MUITO FELIZ NA CASA DE SUA VOVÓ, MAS NAQUELE DIA HAVIA ALGO DE ESTRANHO.

— BOM DIA! — DISSE CHAPEUZINHO VERMELHO, MAS NINGUÉM RESPONDEU.

A VOVÓ ESTAVA COM UMA APARÊNCIA ESTRANHA.

— NOSSA, VÓ, QUE ORELHAS GRANDES VOCÊ TEM!

— EXCLAMOU CHAPEUZINHO VERMELHO.

— É PARA TE ESCUTAR MELHOR! — O LOBO RESPONDEU, DISFARÇANDO A VOZ.

— PUXA, VOVÓ, QUE OLHOS GRANDES VOCÊ TEM!

— É PARA TE VER MELHOR!

— VOVÓ, QUE MÃOS ENORMES VOCÊ TEM!

— É PARA TE TOCAR MELHOR! — O LOBO DISSE.

— UAU, VOVÓ, QUE BOCA ENORME VOCÊ TEM! — EXCLAMOU CHAPEUZINHO VERMELHO.

— É PARA TE COMER MELHOR!!! — O LOBO GRITOU, PULOU FORA DA CAMA E COMEÇOU A PERSEGUIR A CHAPEUZINHO VERMELHO PELA FLORESTA!

UM CAÇADOR, QUE ESTAVA PASSANDO POR PERTO, ESCUTOU A GRITARIA E CORREU PARA AJUDAR. ASSIM QUE VIU QUE ERA O LOBO ELE PENSOU:

— FINALMENTE ENCONTREI!

O CAÇADOR ESTAVA ATRÁS DESSE LOBO HÁ MUITO TEMPO!

ELE CONSEGUIU ALCANÇAR O LOBO E O CAPTUROU SALVANDO A CHAPEUZINHO QUE DISSE:

— OBRIGADA! PRECISAMOS AGORA DESCOBRIR ONDE ESTÁ MINHA AVOZINHA!

ELE ENTÃO OBRIGOU O LOBO A CONTAR ONDE A TINHA ESCONDIDO E FORAM SALVAR A POBRE VELHINHA. DEPOIS DISSO, MANDOU O LOBO PARA UM LUGAR ONDE NUNCA MAIS PUDESSE PERSEGUIR NEM COMER NINGUÉM.

OS TRÊS ENTÃO FORAM COMER O BOLO E FRUTAS QUE A CHAPEUZINHO TINHA LEVADO PARA A VOVÓ, FELIZES EM SABER QUE O LOBO NÃO SERIA MAIS UM PERIGO PARA ELES. DEPOIS DESSE DIA ELA DECIDIU NUNCA MAIS SAIR DO CAMINHO E **ESCUTAR COM MAIS ATENÇÃO O QUE A SUA MÃE TEM A DIZER!**

INTERPRETAÇÃO:

1. Quando ouvimos a história, podemos perceber em que lugar essa história acontece?
2. Quem pediu para a menina levar alimentos para a vovó?
3. Quem deu a capa de presente para a Chapeuzinho?
4. O que a mãe dela orientou quando pediu para ela ir pra casa da vovó?
5. Chapeuzinho obedeceu a sua mãe?
6. Quem a Chapeuzinho encontrou no caminho?
7. O lobo parecia ser malvado nesse primeiro encontro?
8. O que o lobo fez depois de saber para onde a menina iria?
9. Qual era a intenção do lobo?
10. O que o lobo fez com a vovó?
11. Como foi o encontro do lobo vestido de vovó e da Chapeuzinho depois?
12. Quem veio ajudar as duas?
13. Nesta versão, o que aconteceu com o lobo?

- Para ver e ouvir juntos — nas cantigas, é possível pensar numa coreografia para dançar com as crianças:

<https://www.youtube.com/watch?v=vJKEHkOZYJE> -Pé de Sonho | Lá vai Chapeuzinho

<https://www.youtube.com/watch?v=DXwFCmd1BJo> - CHAPEUZINHO VERMELHO | EPISÓDIO 1| Desenho animado | Youtube Kids

<https://www.youtube.com/watch?v=NI06dny68S4> - HISTÓRIA CANTADA DA CHAPEUZINHO VERMELHO

<https://www.youtube.com/watch?v=8zSYqVtmubE> - Brincadeira: Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mau (pode fazer uma variação trabalhando as direções esquerda e direita – para cima e para baixo.

<https://www.youtube.com/watch?v=euXhy0fVcyM> – Chapeuzinho de todas as cores

<https://www.youtube.com/watch?v=23DU2m0hZm8> - Chapeuzinho Amarelo de Chico Buarque e Ziraldo

<https://www.youtube.com/watch?v=9amuUt4w0zq> - Enquanto seu lobo não vem | Vídeo Musical Infantil | Toobys

<https://www.youtube.com/watch?v=WkN91XHfnS8> - SEU LOBO com A TURMA DO JAMBU e participação especial de BREGILANE

<https://www.youtube.com/watch?v=Mlm8Q92lpgE> – Os Pequerruchos – Seu Lobo [DVD Safári]

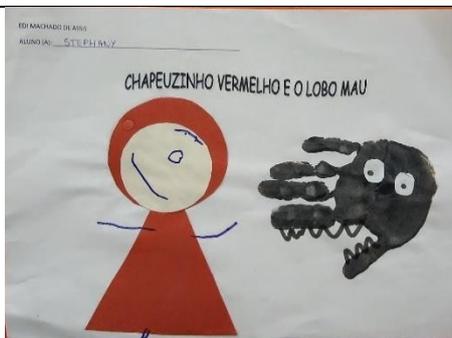
SUGESTÃO DE ATIVIDADES — DOBRADURA:



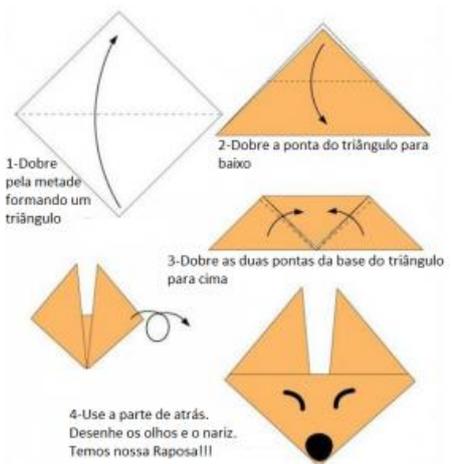
1ª Sugestão — Utilizar papel vermelho, o professor pode disponibilizar o molde, e os alunos recortar os círculos, dobrar, montar e colar e, posteriormente, desenhar mais elementos. Ou pode fazer outro encaminhamento, utilizando a dobradura, ficando a critério do professor.

COMPOSIÇÃO DE DESENHO BASEADO NO QUE MAIS GOSTOU DURANTE O RELATO DA HISTÓRIA.

- Professor: poderá fazer a dobradura da Chapeuzinho e pedir para as crianças comporem o restante do cenário, que pode ser a floresta, a casa da vovó e/ ou o encontro com o lobo.
- O foco do trabalho poderá ser a retomada da cor vermelha.
- Pode trabalhar consciência fonológica com a palavra LOBO.
- Usar palavras que têm o(s) mesmo(s) som(ns) inicial(is) dessa palavra, como lona, local.
- Escrever no quadro a palavra LOBO e listar nomes dos alunos que começam com a letra L.
- Ensinar o som do fonema /L/.
- Procurar entes pela sala cujos nomes comecem com o grafema/fonema L;
- Pode ser feita uma lista com desenhos desses entes e escrita de seus nomes para eles fazerem a tentativa de transcrever no caderno.



2ª Sugestão — Utilizar papel vermelho, o professor pode disponibilizar o molde, e os alunos recortar, dobrar, montar e colar e, posteriormente, desenhar mais elementos. Além disso, o carimbo da mão, composto com desenhos, a fim de representar o lobo.



Dobradura do lobo, pode ser utilizado papel marrom.

Gênero discursivo: **Receita culinária**

História Infantil: **Receita de Cupcake de banana com aveia**

Autor: -

Tempo de utilização da história: **Uma semana (3h).**

Para o professor(a):

Como na semana anterior foi trabalhada a história da Chapeuzinho Vermelho em que a menina leva bolo para a sua avó, sugere-se então o trabalho com o gênero discursivo: receita culinária, para isso, pode preparar a “Receita de Cupcake de banana com aveia”, levando em consideração o consumo de açúcar na escola e a alimentação saudável. Pode ser utilizada outra receita, respeitando a questão da alimentação nas instituições.

GÊNERO DISCURSIVO: RECEITA CULINÁRIA.

Autor: geralmente não é identificado, algum especialista ou alguém que saiba fazer uma determinada receita.

O mais importante: prescrever ações.

Função social: ensinar a preparar uma comida.

Interlocutor: pessoas interessadas em preparar pratos.

Esfera de circulação: cotidiana/familiar.

Suporte de circulação: embalagens de produtos alimentícios, jornais, revistas, livros de culinária e internet.

Estrutura Composicional:

Título:

Lista de ingredientes: com a indicação da quantidade de cada um.

Modo de preparo: geralmente, com os verbos no modo imperativo e, às vezes, de que forma as ações devem ser realizadas.

Pode também apresentar opcionalmente:

Ilustração

Grau de dificuldade

Tempo médio de preparo

Quantidade de calorias

Rendimento

Dicas para decoração ou variações do prato

Há receitas culinárias especiais para pessoas com restrição alimentar.

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Inicialmente, é necessário fazer a ligação entre a história da aula anterior e a receita culinária, para os alunos entender o porquê da realização desses encaminhamentos. Fazer com que os alunos se empolguem com a realização da atividade, para que participem da melhor maneira possível; podem realizar no refeitório da escola, ou na sala de aula e levar para assar na cozinha.
- Sugestão de receita:

Ingredientes para fazer Cupcake de banana com aveia:

- 2 bananas bem maduras (prata ou nanica)
- 2 ovos
- 3 colheres de sopa de açúcar mascavo
- 1 colher de chá de canela em pó (opcional)
- 1 xícara de farinha de aveia ou aveia em flocos
- 1 colher de sopa de fermento em pó químico
- 2 colheres de sopa de óleo de girassol ou de milho
- rodela de banana (para decorar)



Utensílios:

- Liquidificador
- Formas de cupcake

Como fazer Cupcake de banana com aveia:

1 – Inicie separando todos os ingredientes necessários para preparar os cupcakes de banana com aveia. É muito importante que as bananas estejam maduras, pois isso irá agregar mais sabor e doçura ao bolinho!

2 – No liquidificador, adicione os ovos, o óleo, o açúcar mascavo, as bananas, a canela em pó e bata rapidamente.

3 – Acrescente a farinha de aveia e bata novamente. Adicione o fermento em pó por último e use a tecla pulsar ou bata rapidamente.

4 – Em forminhas próprias para cupcakes, distribua a massa, sem preencher até o topo, preenchendo até 3/4 de cada forminha para que assem sem transbordar.

5 – Decore os cupcakes com rodela de banana e polvilhe canela em pó. Leve-as para assar em forno pré-aquecido a 180 graus por aproximadamente 30 minutos ou até dourarem na superfície e passarem no teste do palito.

Receita disponível em: < <https://www.tudoreceitas.com/receita-de-cupcake-de-banana-com-aveia-11783.html> > acesso 02/07/2024, as 11h.

- É de suma importância, falar sobre o gênero discursivo em questão e demonstrar sua função social (para que serve, para que e utilizada a receita).
- Se possível, fazer um cupcake para cada aluno saborear... A receita deve ser executada no início da aula, para que se possa fazer, assar e ainda saborearem. Enquanto são assados, devem ser desenvolvidas outras atividades, referentes ao gênero.
- Enquanto executa a receita, demonstrar a medida de cada produto utilizado, realizando contagem, nomeando os alimentos (aproveitar a situação), com a maioria de conteúdos possíveis. (Introduza conceitos de medidas e quantidades usando colheres e xícaras, se possível, deixe as crianças experimentar, medir ingredientes secos e líquidos (com supervisão).

SUGESTÕES DE DE MAIS ATIVIDADES:

- Conversar sobre os ingredientes, e, na sequência, listar os nomes no quadro, o professor sendo escriba; e, se for possível, e a turma já conseguir, os alunos podem fazer a tentativa de escrita dessa lista, trabalhando o traçado das letras.
- Produção do cartaz coletivo, com a substituição dos nomes dos ingredientes por imagens (quando possível). Segue modelo — adaptar à receita trabalhada:



- Outra sugestão, antes de aplicar a aula, solicitar às famílias que preparem uma receita em casa, a fotografem e enviem para o(a) professor(a) ou para a escola. O(A) professor(a) organiza as fotos que recebeu e cada aluno relata: Qual prato/alimento foi preparado com a família? Como foi? Se a criança ajudou no preparo? O que ela fez? O prato/alimento ficou bom? Era doce ou salgado?

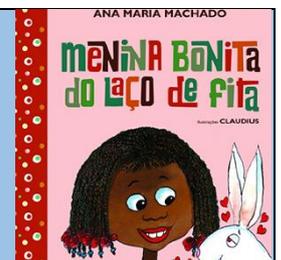
Esse momento é de suma importância, pois a criança vai apresentar como foi desenvolvida essa atividade em casa, o seu relato de vivência, poderá apresentar seus familiares, podem ser comentadas outras situações pertinentes.

Gênero discursivo: **História Infantil**

História Infantil: **Menina bonita do laço de fita**

Autor: **Ana Maria Machado**

Tempo de utilização da história: **Uma semana (3h).**



Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Apresentação da história “Menina Bonita do Laço de Fita” – Apreciando a história:

- Objetivos: atenção visual e auditiva, percepção de início/meio/fim, apreciação de histórias, análise crítica.
- Material: Livro da história. Além do livro, pode-se usar o recurso que mais lhe agrada para contar a história (fantoques, palitoches, vídeos, varal, teatro...).

1. Envolve as crianças nesse momento, conte a história e deixe-os fascinados. Após questione sobre quais foram suas percepções sobre a história. Pergunte sobre os personagens, quais suas características e o que cada personagem desejava:



- ✓ O que encantou o coelho quando ele viu a menina pela primeira vez?
- ✓ Como ele disse que eram o cabelo e a pele da menina?
- ✓ Que coisas a menina dizia fazer para ficar com a cor preta?
- ✓ O que o coelho fazia sempre que ela explicava algo?
- ✓ Como a tinta preta saiu?
- ✓ O que aconteceu quando o coelho tomou muito café?
- ✓ O que houve quando ele decidiu comer várias jaboticabas?
- ✓ Como o coelho percebeu que somos parecidos com nossos pais e avós?

Não se esqueça de trabalhar a questão de ampliação vocabular, pensando nos termos presentes na história.

2. Outra sugestão é imprimir as figuras dos personagens que podem em tamanho grande para contar a história em sequência ou para fazer a interpretação na oralidade sobre o livro. O professor poderá também usar destes recursos para fazer o reconto da história pelos alunos a partir das figuras.

3. Entregue uma folha para cada criança e incentive-as a desenhar a menina bonita (ou solicite que façam a atividade no caderno).

4. Depois de os desenhos estarem finalizados, entregue fios de lã e fitinhas coloridas para as crianças fazerem o cabelo de suas “Meninas Bonitas” e, para compor a imagem, cole o coelho recortado ou em dobradura.

5. Depois, solicite que eles desenhem a paisagem.

6. O Ministério da Cultura disponibilizou o vídeo “Menina Bonita do Laço de Fita”, um curta metragem de animação adaptado de obra homônima de Ana Maria Machado, a que pode assistir com os alunos:

<https://www.google.com/search?q=v%C3%ADdeo+%E2%80%9CMenina+Bonita+do+La%C3%A7o+de+Fita++Minist%C3%A9rio+da+Cultura>

7. Realize, também, a seu critério, uma corrida dos coelhos em sala ou no pátio (pular com os pés juntos vencendo obstáculos). Para essa atividade, organize os alunos em grupos, conte o tempo oralmente com as crianças e anote no quadro (circuito motor).

8. Depois elabore um gráfico com esses números, mostrando qual equipe fez a corrida mais rápido ou em menos tempo contado.

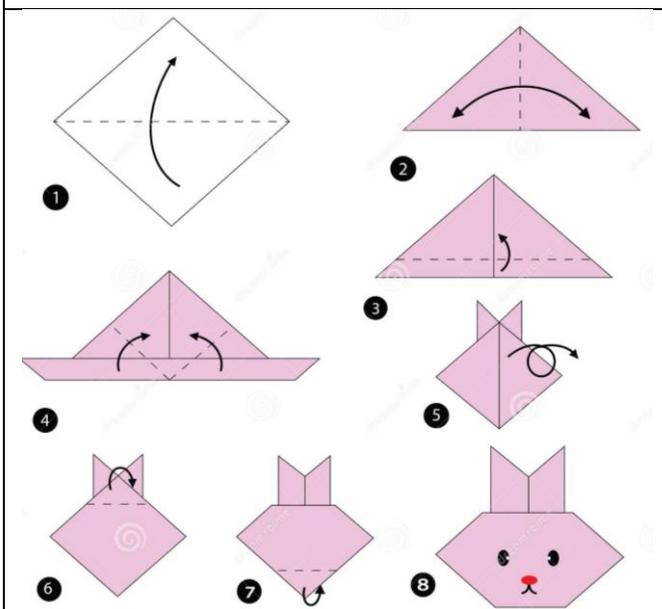
9. Se considerar pertinente, proponha aos alunos provarem café e jabuticaba.

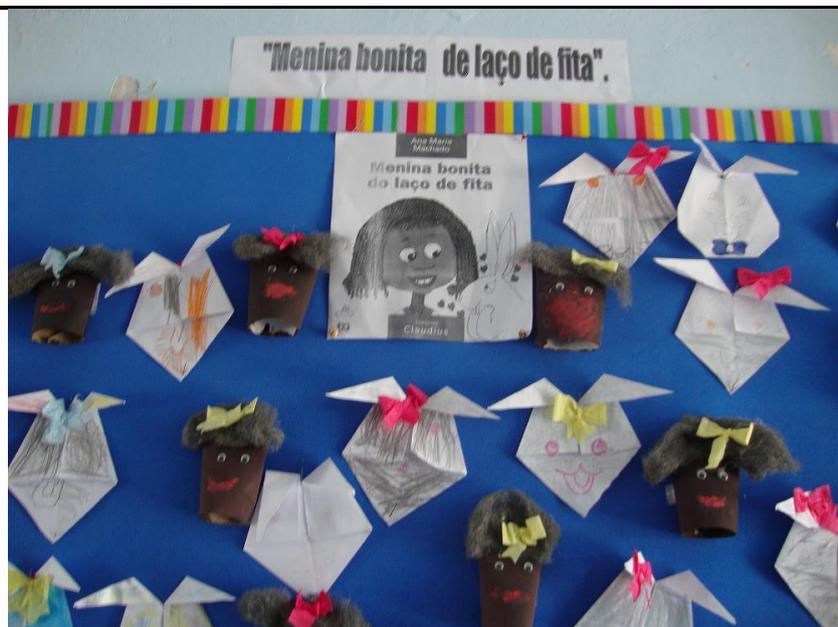
10. Proponha, também a montagem de um painel com fotografias da família dos alunos.

11. Solicite que cada aluno desenhe sua família, prestando muita atenção nas cores usadas para colorir cabelo e tons de pele (professor pode usar espelho e as fotos para que eles se olhem e consigam perceber todos os detalhes).



Modelo de dobradura de coelho – modelo da menina bonita – ideia de mural para expor





Nesta sugestão, cada aluno pode optar por realizar a dobradura do coelho ou representar o rosto da menina bonita, utilizando o rolinho de papel higiênico.



Os alunos carimbam a mão na cor preta e depois confeccionam a roupa da menina e as demais partes do corpo. Para as roupas, podem ser ofertados tecidos coloridos, de temas africanos (se for possível), fitas de cetim, fica a critério do professor(a) quais materiais ofertar para a realização da atividade proposta.

- Contagem — podem ser confeccionados laços de fita coloridos e coelhos, para a realização de diversas atividades:

1ª Sugestão — Confeccionar quantidades/cores de laços diferentes; separar os alunos em grupos, cada grupo recebe uma cor, e deve selecionar a sua cor (dentre todas — misturadas num recipiente). Após todos terem separado todos os laços da mesma cor, realizar contagem coletiva.

2ª Sugestão — Confeccionar coelhos e laços com cores e tons parecidos, e os alunos relacionar cada coelho ao laço da respectiva cor. Podem ser realizadas atividades de contagem, cada aluno pode receber um coelho.

Gênero discursivo: **Adivinhas**

Texto: **Diversos**

Autor: **Não definido, pois pertencem à cultura popular.**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor:

Adivinha é uma pergunta de humor que, geralmente, começa com a expressão “**o que é, o que é**” em formato de charada desafiadora que faz as pessoas pensar e se divertir para saber a resposta, exigindo, muitas vezes, raciocínio matemático, conhecimentos de nossa língua, entre outros.

As adivinhas fazem parte da cultura popular, da vida cotidiana.

A adivinha é um gênero universal, conhecido por todos os povos em todas as épocas. Em sua maioria, servem apenas para simples divertimento na boca das crianças e do povo.

Sugestão de material:

Lembrem-se de escolher adivinhas diferentes das utilizadas no trimestre anterior;

Sugestões de adivinhas:

Frutas	Animais
Sou uma fruta amarela, cheia de vitamina C. Meu suco é delicioso, quem sou eu? Resposta: Laranja	Tenho asas e canto toda manhã, posso voar bem alto no céu. Quem sou eu? Resposta: Pássaro
Sou vermelho e pequeno, tenho sementes do lado de fora. Quem sou eu? Resposta: Morango	Sou baixinha e ando devagar, carrego minha casa nas costas. Quem sou eu? Resposta: Tartaruga
Tenho uma casca com espinhos, mas por dentro sou doce e amarelo. Quem sou eu? Resposta: Abacaxi	Gosto de caçar ratos e miau eu sei fazer. Quem sou eu? Resposta: Gato
Sou uma fruta grande e verde por fora, mas vermelha e cheia de sementes por dentro. Quem sou eu? Resposta: Melancia	Sou muito rápida e vivo na floresta, tenho manchas na pele e caço para comer. Quem sou eu? Resposta: Onça
Sou redondinha e vermelha, muito usada para fazer suco e doce. Quem sou eu? Resposta: Maçã	Vivo no mar e tenho oito braços, adoro abraçar tudo que vejo. Quem sou eu? Resposta: Polvo

- Comentar brevemente sobre o gênero textual e suas características.
- Consciência fonêmica, sonoridade, imaginação, pensamento, dedução, raciocínio, ampliação vocabular, memorização.
- Jogo coletivo da memória com as adivinhas: um cartão com a adivinha e outro com a imagem da resposta — fazer a correspondência (não esquecer de explicar cada uma das adivinhas, para que os alunos compreendam o porquê da resposta).
- Dramatização — Incentivar as crianças a dramatizar as adivinhas, criando pequenas encenações que ajudem na compreensão e fixação do conteúdo.
- Escrita criativa — Após as discussões e atividades, convidar as crianças a criarem suas próprias adivinhas, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da linguagem escrita.

- Jogo de Adivinhas com Gestos — Crie um jogo em que as crianças representam as adivinhas através de gestos. Por exemplo, se a adivinha é sobre um animal, as crianças podem imitar o animal enquanto os colegas tentam adivinhar a resposta.
- Adivinhas Visuais — Utilize imagens ou cartões com pistas visuais que representem as adivinhas. Isso ajuda as crianças a associarem as pistas às respostas das adivinhas, reforçando o aprendizado de forma lúdica.

Sugestão de adivinhas visuais — Para essa atividade, o(a) professor(a) pode utilizar a projeção. Em cada um dos slides é apresentada uma adivinha através de imagens, e os alunos devem tentar adivinhar a resposta.

Após cada uma das adivinhas, explicar para os alunos cada um dos elementos (respostas), isso é importante para a ampliação vocabular.

Gênero discursivo: **Conto acumulativo**

Conto acumulativo: **E o dente ainda doía**

Autor: **Ana Terra**

Tempo de utilização da história: **Dois aulas (6h).**



Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Realizar a contação de história, podendo utilizar a projeção, o livro físico (algumas escolas podem ter, pois foi uma obra disponibilizada pelo programa Itaú social, há alguns anos), podem ser confeccionados os animais em EVA, ou outro material:



Disponível no drive:

https://docs.google.com/presentation/d/1VOGfYn7_PPmiaZGh90IzIwgN0XKeSlgh/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true

- Após realizar a contação da história, realizar a conversação sobre os fatos nela ocorridos, dentre os questionamentos, sugere-se:

- 1 – Qual animal estava com dor de dente?
- 2 – O que os coelhos deram de sugestão para o jacaré?
- 3 – Qual animal disse para o jacaré pegar um graveto e cutucar bem forte?
- 4 – Qual espécie de animal chegou num grupo de quatro animais fazendo barulho?
- 5 – Qual animal recomendou ao jacaré que fizesse carinho no dente para parar de doer?
- 6 – Qual o animal que aparece em maior quantidade na história?
- 7 – O que realmente ajudou o jacaré para que parasse a dor de dente?
- 8 – Por que será que o dente do jacaré doía (a resposta é livre, pois o livro não apresenta o motivo pelo qual o jacaré estava sofrendo com dor de dente)?
- 9 – E o que nós, pessoas/seres humanos, precisamos fazer quando estamos com dor de dente? Será que espirar nos livra dessa dor (é importante deixar os alunos comentar)?

- Sugere-se apresentar brevemente a autora, Ana Terra:

Ana Terra é gaúcha e, além de ilustradora, também é escritora. Ilustrou seu primeiro livro em 2004 e já conta com mais de 50 títulos publicados. Como escritora assina os livros: Sai pra lá! (fora de catálogo) Rua Jardim, 75 (2008) e Rosita Maria Antonia Martins da Silva (2009) pela Editora Larousse, Por um fio (2011) pela Editora Scipione, E o dente ainda doía (2012) Editora DCL e Pra Saber Voar (2013) Editora Abacatte. Suas ilustrações participaram de exposições dentro e fora do Brasil, como, por exemplo, a Bienal de Ilustrações Bratislava 2009. Também recebeu o selo de Altamente Recomendável pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil com o livro Sete Histórias para Contar (2008), de Adriana Falcão, Editora Salamandra, e com o Pra Saber Voar, Editora Abacatte, além de estar, por três edições, entre os finalistas do Prêmio Açorianos de Literatura, indicada na categoria de Melhor Livro Infantil. Com o livro E o dente ainda doía, recebeu o prêmio 30 Melhores Livros do Ano de 2013, pela revista Crescer, e teve distribuição em todo território nacional através do programa de leitura “Ler para uma criança”, do Banco Itaú.

Disponível em: < <https://anaterailustra.blogspot.com/> > acesso 04/07/2024, as 14h.

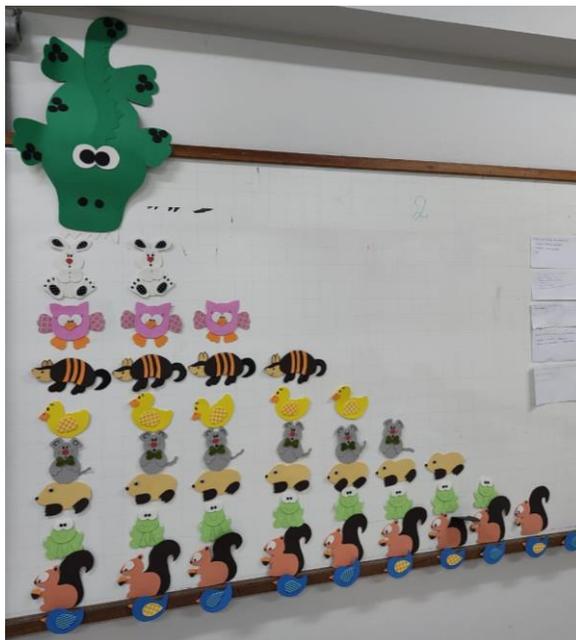
- Apresentar imagens reais dos animais mencionados na história, pois alguns deles não são muito comuns em nosso dia a dia, e é de suma importância que os alunos os conheçam também. Para isso, podem ser apresentados slides com imagens desses animais, imagens que apresentem seus hábitos, sua alimentação, entre outros elementos que jugar necessário. Fazer comparações entre os animais, para que os alunos

percebam as diferenças entre eles, e que, por esse motivo, cada um deles deu uma ideia diferente, que e essa ideia é baseada no seu jeito de ser, assim como são as pessoas.

SUGESTÃO ATIVIDADE — SELEÇÃO E AGRUPAMENTO:

- Para essa atividade é necessário confeccionar os animais, seja em EVA ou impressos.

Neste modelo, os animais foram confeccionados em EVA:



- Após contar a história, disponibilizar as representações dos animais para os alunos observar, em seguida, perguntar, se podemos formar grupos com esses animais, deixando que os alunos organizem os grupos da sua maneira. Em seguida, propor que cada aluno exponha por que organizou os grupos dessa forma, deixando cada um apresentar qual critério de agrupamento utilizou.
- Se após o debate, se não surgir o critério de espécie, animais da mesma espécie, pedir para que eles analisem as características/os detalhes dos animais, pedindo para agrupá-los dessa forma. Realizar o debate, falando sobre as características: cobertura do corpo, tamanho, cor, tipo de alimentação, entre outros.
- Após os animais agrupados por espécie, perguntar aos alunos se podemos classificar esses animais de outra maneira, deixando-os pensativos, levando-os a chegar à conclusão de que é a quantidade.
- Após chegar à conclusão de que o critério é quantidade, perguntar aos alunos se é possível perceber esse critério com os animais “amontoados”, de que forma eles

podem ser organizados para conseguirmos perceber as quantidades, sempre fazendo os alunos pensarem...

Uma das possíveis organizações é essa, do menor para o maior, o contrário também pode ser feito.



- Após os animais agrupados, fazer o registro das quantidades com algarismos, o professor pode selecionar alguns alunos para fazer esse registro, mas sempre perguntando aos demais, quais algarismos usar, atividade coletiva.
- Os animais podem ser organizados da quantidade maior até a menor, e assim por diante. Outras sugestões:

- Se temos 3 corujas, quantas faltam, para chegar à mesma quantidade de passarinhos?
- Qual o grupo de animais que tem a maior quantidade? E a menor?
- Qual o grupo maior, de sapos ou ratos?
- Entre outras que julgar interessante, para trabalhar a questão numérica.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — PRODUÇÃO:

- Produzir o livro — Para isso, utilizar diversas técnicas, como dobradura, recorte e colagem de imagens, pinturas com tinta guache, carimbos com as partes do corpo (mão, dedos, etc. ...), seguem algumas sugestões:

Carimbo da mão — jacaré



Carimbo da mão — pássaro



Carimbo da mão — coruja



Carimbo de dedo — sapo



Carimbo de dedo — coruja



Carimbo de dedo — rato

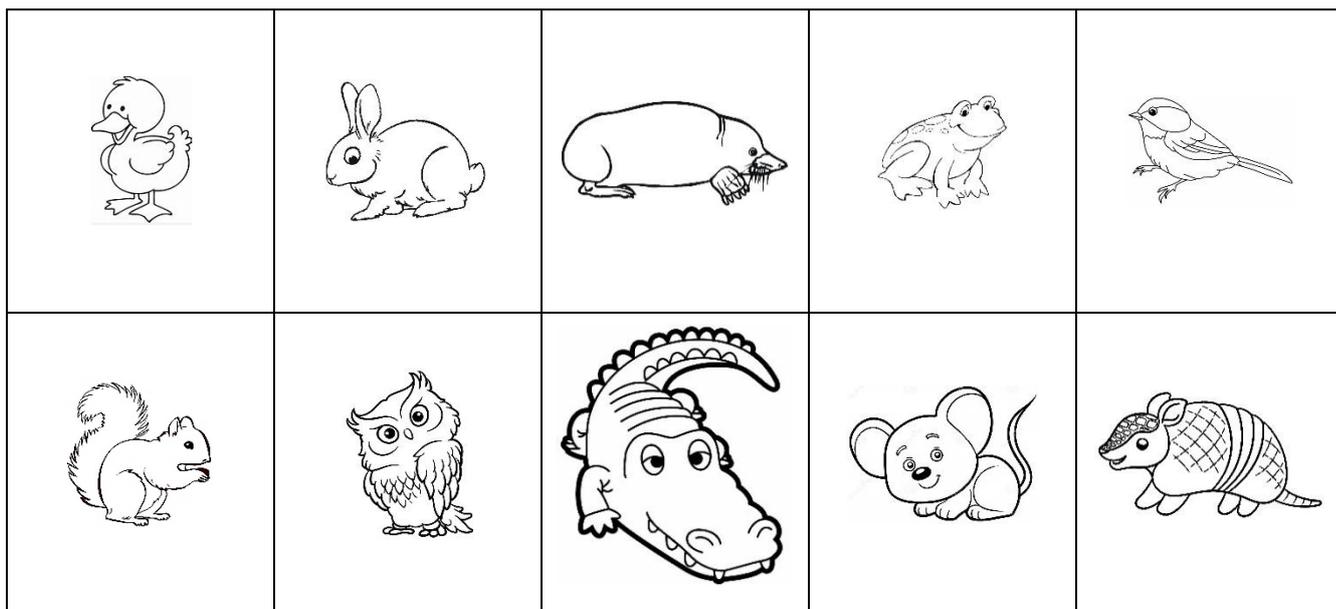


Além dessas técnicas diferentes, os alunos podem desenhar mais elementos, complementando assim a produção.

SUGESTÃO DE ATIVIADE — PASSAGEM DO TEMPO:

- Após todo o debate, a partir da história, entregar uma cópia impressa, com imagens dos animais representados na história, para os alunos colorir, recortar e organizar na sequência em que eles são apresentados na história.

Modelo:



Arquivo da atividade disponível no drive:

<https://docs.google.com/document/d/1GheIFsbfn5IXCpz3YZRqTUcBQ6MauhMY/edit?usp=sharing&ouid=102116167609085211900&rtpof=true&sd=true>

- Após organizarem as imagens dos animais, colar os animais no caderno, na sequência correta, propor aos alunos que façam a tentativa de escrita da letra inicial do nome de cada animal, com auxílio do professor, que articula o som de cada letra.

Outras sugestões:

- Jogo da memória envolvendo os animais mencionados na história.
- Trabalhar os hábitos de higiene, transpondo a situação do jacaré para as pessoas, fazendo análises, se o mais adequado é arrancar/retirar o dente quando dói, ou há outros métodos para resolver esse problema, quais os métodos preventivos para não termos dor de dente... depois dessa discussão, pode ser elaborado um cartaz, que apresente os produtos de higiene bucal, que nós utilizamos em nossa casa.
- Além disso, podem ser trabalhadas quadrinhas, das quais cada aluno deve decorar um verso, para apresentar aos colegas, sugestões de quadrinhas:

"Escove os dentinhos todo dia, Com alegria e energia, Assim o sorriso vai brilhar, E os dentinhos vão se alegrar!"	"Depois de comer, não se esqueça, Escova na mão, faça a limpeza! Pra os dentes ficarem saudáveis e fortes, Vamos cuidar, essa é a sorte!"
"De manhã e à noite, é bom lembrar, A escova de dentes deve usar! Com pasta e carinho, sem pressa, Um sorriso bonito sempre expressa!"	"Com a escova e o creme dental, Cuidar dos dentes é essencial! Assim o sorriso fica encantado, E o dentista fica bem animado!"

Gênero discursivo: **Fábula**

Fábula: **A lebre e a tartaruga**

Autor: -

Tempo de utilização da história: **Dois aulas (6h).**

- Para iniciar os trabalhos, sugere-se que o professor disponibilize o vídeo para os alunos assistirem,

Disponível:

YouTube: A Lebre e a Tartaruga (A lebre e a Tartaruga) Fábula | Desenho animado infantil.

Canal: "Os amiguinhos". O vídeo tem duração aproximada de: **8 min.**

<https://www.youtube.com/watch?v=w7sFkkvNF30>

(Professor(a): Não se esqueça de baixar os vídeos do YouTube, garantindo os trabalhos no caso de falta de internet, se precavendo ainda, de anúncios inapropriados).

Google drive:

<https://drive.google.com/file/d/1INBT52PPvcWuY-oi2L92AO-hUn1NxcfT/view?usp=sharing>

Disponível através de QR Code:



- Realizar conversação sobre a história a que os alunos assistiram.
- Sugestões de perguntas, para utilizar no debate:
 - Quem se considerava o animal mais rápido? **A lebre.**
 - Qual animal era considerado pelos outros, o animal mais devagar? **A tartaruga.**
 - A lebre se considerava o quê? **O animal mais rápido.**
 - Quais foram os animais que competiram? **A lebre e a tartaruga.**
 - Os animais pensavam que a lebre era como?/o quê? **Orgulhosa e arrogante.**
 - Quem deu início à corrida? **A toupeira.**
 - Durante a corrida, a lebre parou a primeira vez para fazer o quê? **Terminar de comer.**
 - E na segunda vez, a lebre parou para fazer o quê? **Descansar/dormir, pois estava com sono.**
 - Quem ganhou a corrida? **A tartaruga.**
 - Você acha que a atitude da lebre foi correta, de rir da tartaruga, a menosprezando? **Resposta pessoal.**
 - Que lição a lebre aprendeu após perder a corrida para a tartaruga? **Resposta pessoal.**
 - **Atividade de Comparação:** Compare as características da lebre e da tartaruga com as das crianças, explorando conceitos como rapidez, paciência, confiança e humildade.

Sugestões de atividades:

- **Teatro de Fantoches:** Use fantoches de dedo ou de mão para representar a lebre e a tartaruga e os outros animais que apareceram na história. As crianças podem participar manipulando os fantoches ou criando o cenário.
- **Representação através de desenho:** Proponha que as crianças desenhem o cenário da corrida, a lebre e a tartaruga. Direcionados pelo professor, elas podem criar as figuras dos personagens e outros elementos da história.
- **Confeção de Máscaras:** As crianças podem fazer máscaras da lebre, da tartaruga e dos outros animais que apareceram na história, utilizando papel, cola e outros materiais. Depois, elas podem usar as máscaras para representar a fábula.
- **Corrida de Obstáculos:** Organize uma corrida de obstáculos para as crianças experimentar ser a lebre e a tartaruga. Deve ser um circuito motor com obstáculos, que deve desafiar um pouco as crianças. Coloque ênfase na diversão e no fato de que todos podem chegar ao final se forem persistentes.
- Confeção da tartaruga:



Materiais: prato de papel, tinta e papelão/papel/EVA.
 O(A) professor(a) leva o molde das partes da tartaruga (braços, pernas, cabeça e rabo) para os alunos colorir e recortar (se for papelão ou papel). Em caso de utilizar EVA, levar para os alunos recortar. Ao utilizar papel e papelão, podem colorir com tinta, giz de cera, ficando a critério qual material utilizarão para a pintura.

Pensando no casco da tartaruga, podem utilizar o prato de papelão, pintado com tinta (ou outra técnica) e depois pode ser feito um mosaico em seu casco, utilizando EVA, para representar a textura do casco, fica a critério do professor. Lembre-se de deixar as crianças utilizar a sua criatividade.



Para essa confecção, é utilizada a bandeja de papelão (ovos), que deve ser recortada pelo professor, pois exige certa destreza para se obter o molde correto, cabendo ao aluno apenas pintar, fazer os detalhes, e representar o rostinho do animal.



Na terceira opção, o corpinho é desenhado em um suporte mais durinho, como papelão, que pode ser pintado, e a carapaça é representada também com parte da caixinha de ovos, esta o aluno pode pintar e acrescentar detalhes ao seu gosto.

Professor(a): as técnicas de pintura com tinta podem ser as mais variadas: com os dedos/mãos, com pincel (diversos tamanhos), cotonete, esponja, entre outros métodos que julgar interessante para a criança.



Na quarta opção, o corpinho é desenhado em um suporte mais durinho, como papelão, pintado, e a carapaça pode ser confeccionada com o fundo de uma garrafa pet. (Solicitar, com antecedência, a garrafa pet para as famílias)

➤ Confeção da lebre:



Materiais: rolinho de papel higiênico ou outro cilindro de papelão (solicitar com antecedência para os pais/responsáveis).

Para essa confecção, os cilindros podem ser pintados com tinta ou encapados com papel colorido (camurça — tem certa textura, representa a pelagem), e os outros elementos (do rosto), podem ser desenhados diretamente no cilindro ou entregues desenhados e os

alunos devem colorir, recortar e posteriormente colar.



Outra opção, é confeccionar a lebre utilizando uma caixa de papelão (medicamento), pode ser confeccionado somente o rosto ou o corpo todo, fica a critério. Pensar no tamanho, para que se possa utilizar com a tartaruga confeccionada anteriormente, para as encenações e contações de histórias.



Na terceira sugestão foram utilizadas garrafas pet, para representar o corpinho da lebre, e outros elementos, que podem ser de papelão, cartolina, o que julgar mais adequado.

Sugestões gerais:

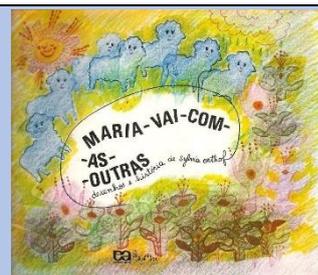
Para trabalhar em duas semanas, na primeira semana pode ser apresentado o vídeo sobre a fábula, fazer o debate sobre os fatos apresentados na história e ser confeccionado um dos personagens. Na segunda semana, o professor pode recontar a história, outra versão, utilizando outro recurso, livro físico, fantoches, dedoches e conversar sobre algumas diferenças entre as duas histórias e, para finalizar, confeccionar o outro personagem principal, para, posteriormente, os alunos contar e dramatizar seus personagens.

Gênero discursivo: **História Infantil**

História Infantil: **Maria vai com as outras**

Autor: **Sylvia Orthof**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**



- Contar a história, para essa atividade, podem ser confeccionados palitoques, que representem os personagens, podem ser utilizadas ovelhas de plástico, fantoches, livros, fica a critério do professor, de que forma irá contar a história mencionada.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

- Após contar a história, organize uma roda de conversa com as crianças. Pergunte o que elas acharam da Maria, por que ela sempre seguia as outras ovelhas e o que aconteceu quando ela decidiu fazer algo diferente. Estimule as crianças a expressar suas opiniões e incentive-as a compartilhar momentos em que seguiram os outros ou tomaram decisões próprias; através dessa reflexão, leve os alunos a pensar sobre suas atitudes, destacando a importância de pensar antes de agir, comente que nossos comportamentos têm consequência, enfatizando, que se é alguma atitude legal, podemos copiar, mas se for algo ruim ou que faça mal a alguém, não se pode fazer, que devemos ser críticos, pensando sempre em nossas atitudes.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — DRAMATIZAÇÃO DA HISTÓRIA

- Confeccione máscaras de ovelhas, feitas de papel, deixando cada aluno exercitar a sua criatividade, demonstrar seus gostos e escolher que cor utilizar. Disponha de algodão e lã de várias cores, dentre outros materiais alternativos.
- Em seguida, divida as crianças em grupos pequenos e peça para cada grupo dramatizar uma parte da história. Use acessórios simples, como máscaras de ovelhas feitas, ajude as crianças a representar o personagem. Durante a dramatização, incentive-as a representar as falas dos personagens, ajudando-as a ganhar confiança na oralidade, além de estimular a memória, ao “decorar” as falas dos personagens.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — DESENHO COLETIVO: AS OVELHAS NO PASTO

- Em um grande papel (papel Kraft ou cartolina), desenhe um gramado, que represente pasto. A proposta é que as crianças desenhem e pintem suas próprias ovelhas no pasto, usando giz de cera, canetinhas ou lápis de cor. Incentive-as a criar ovelhas com características únicas (cor de lã, expressões faciais, etc.), para refletir a individualidade, o que é muito importante nesse período, a autoaceitação de suas características e gostos, trabalho iniciado com a contação da referida história.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE — HISTÓRIA REPRESENTADA

- Divida as crianças em pequenos grupos, então proponha para elas ilustrar a história em um grande papel ou criar um minilivro, com as cenas representadas com lápis de cor, canetinha ou giz de cera.
- Outra proposta: Divida as crianças em pequenos grupos e peça para que cada grupo recontasse a história de Maria com suas próprias palavras. Elas podem ilustrar sua versão da história em um grande papel ou criar um minilivro, desenhando as cenas com lápis de cor, canetinha ou giz de cera.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — COORDENAÇÃO MOTORA E MOVIMENTAÇÃO

- *Caminhada das Ovelhas*: Crie um percurso na sala de aula ou no pátio, representando o caminho que Maria e as outras ovelhas seguem. As crianças devem caminhar em fila, imitando o movimento das ovelhas. Em determinados momentos, você pode dar comandos para que façam algo diferente, como saltar, girar, ou mudar de direção, incentivando a criatividade e a independência, assim como Maria fez na história.
- Para esse percurso, podem ser utilizados objetos, como cadeiras para os alunos subir e, em seguida, descer, imitando o movimento da frase “Maria vai para cima”, Maria vai para baixo”, entre outros que julgar necessário.

- Salto dos Obstáculos: Monte um circuito com pequenos obstáculos (como almofadas, cones ou cordas no chão) que as crianças devem saltar. Durante a atividade, você pode narrar que Maria está encontrando novos caminhos e superando desafios. As crianças devem imitar os saltos da ovelha Maria, estimulando a imaginação enquanto praticam saltos e movimentos corporais.
- Jogo das Ovelhas Perdidas: Espalhe algumas "ovelhas" (pelúcias ou brinquedos pequenos) pelo espaço, e as crianças precisam procurá-las e trazê-las de volta para o "curral" (um círculo desenhado no chão). Durante a busca, elas podem se movimentar de diferentes formas (engatinhar, saltar, caminhar). Essa atividade incentiva o uso de diferentes movimentos enquanto as crianças se deslocam pelo espaço.
- Corrida das Ovelhas: Organize uma "pista de corrida" curta em que as crianças precisam se deslocar de um ponto a outro, representando a ovelha Maria em busca de um novo caminho. Para variar, peça que elas corram de diferentes maneiras (de lado, para trás, em zigue-zague), incentivando a diversidade de movimentos e a coordenação motora ampla.

Gênero discursivo: **História Infantil**

História Infantil: **A mala maluca da vovó Zenilda**

Autor: **Ellen de Paula Moreira Abreu**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**



Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Conte a História “A mala maluca da vovó Zenilda”, utilizando algum recurso, para tornar a história mais interessante.
- Antes de iniciar a contação, instigue os alunos, desperte a curiosidade das crianças sobre o que há dentro da mala, dando ênfase a esse objeto, fazendo com que os alunos fiquem curiosos.
- Uma das sugestões para contar essa história é a professora se fantasiar de vovó e retirar da mala os objetos, um por vez, conforme a história menciona, para chamar a atenção dos alunos para si e para a história.
- Após a contação da história, a professora pode mencionar os objetos, e cada um dos alunos deve selecionar um objeto mencionado e depois colocá-lo novamente na mala.

- Outra sugestão é dispor os objetos da mala ou figuras que os representem, e os alunos organizar a sequência correta em que aparecem na história.
- Outra dinâmica é solicitar às famílias, com antecedência, fotos das férias em família, podendo ser em casa, algum momento marcante, ou viajando, para demonstrar aos colegas e explicar o que mais gostou naquele momento.

História disponível:

Site:

<https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2018/04/ebook-a-mala-maluca-da-vov%C3%B3-zenilda-letraria.pdf>

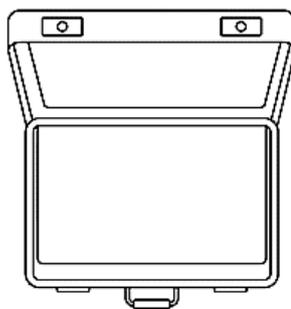
Google drive:

<https://drive.google.com/file/d/1rXUfJ2u3eaVQDGpMVE7pooywteh7Js7Q/view?usp=sharing>

- Realizar uma conversa sobre a história contada, destacando alguns aspectos como: o que eles costumam fazer nas férias, se costumam visitar outras pessoas ou se as visitas vêm até a casa deles; caso eles costumem viajar, levam os mesmos objetos que a vovó? Ou o que eles costumam levar?
- Outra temática importante de se abordar é sobre o que é importante para nós, as coisas ou as pessoas, momentos, lembranças que criamos, nem que sejam coisas simples, destacar esse tema com os alunos, que, nem sempre, objetos caros irão nos trazer bons momentos e boas lembranças.
- Lembrando que, segundo a história, todos os personagens tiveram férias agradáveis, o que eles levariam em suas malas, para tornar as férias ainda mais divertidas.

Para isso, no caderno de Literatura Infantil, pode ser representada uma mala aberta e dentro dela, os alunos devem representar (com desenhos) e/ou recortar de revistas imagens do que querem levar, para ter as férias mais divertidas:

O QUE QUERO LEVAR EM MINHAS FÉRIAS
PARA ELAS SEREM AINDA MAIS DIVERTIDAS?



- Após a representação concluída, cada aluno pode apresentar sua atividade para os seus colegas, explicando o motivo pelo qual escolheu os objetos.

Gênero discursivo: **Poema**

Poema: **Férias estão chegando**

Tempo de utilização da história: **Uma aula (3h).**

Para o professor(a):

Sugestões de materiais e encaminhamentos:

- Leia o poema em voz alta para as crianças, de forma expressiva, destacando as rimas e as emoções transmitidas. Após a leitura, incentive as crianças a repetir algumas partes do poema junto com você. Dessa forma, estará desenvolvendo a oralidade e a escuta atenta, promovendo a memorização e a compreensão das rimas.

FÉRIAS ESTÃO CHEGANDO

O ano na escola está acabando,
As férias já vêm aí,
É hora de brincar, descansar,
E muitas aventuras descobrir!

Adeus, caderno e mochila,
Por um tempinho vamos nos separar,
Mas logo, logo estaremos de volta,
Para juntos novamente estudar.

Tem sol, tem parque, tem diversão,
Tem sorriso e muita emoção,
Mas a saudade da escola vem,
E a gente volta cheio de animação!

- Proponha uma roda de conversa sobre o que as crianças gostam de fazer nas férias. Pergunte o que elas esperam para esse período e como se sentem ao final do ano letivo, desenvolvendo, assim, habilidades de linguagem, como a capacidade de expressar sentimentos e ideias, além de enriquecer o vocabulário.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — ILUSTRAÇÃO DO POEMA

- Distribua folhas de papel e ofereça materiais como lápis de cor, tinta, canetinhas e giz de cera. Peça para cada criança escolher a parte favorita do poema e desenhar o que imaginou ao ouvir o poema, estimulando a criatividade e a coordenação motora fina através da expressão artística.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — CADERNO DE FÉRIAS

- Crie coletivamente um "Caderno de Férias", no qual cada criança pode desenhar ou colar figuras que representem suas expectativas e planos para as férias. As crianças podem usar lápis de cor, giz de cera e canetinhas para decorar as páginas, promovendo o trabalho colaborativo e a expressão de sentimentos e ideias através da arte.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES — BRINCADEIRAS

- Professor(a): Selecione algumas brincadeiras, coletivas e individuais, que as crianças poderão brincar nas férias. Para brincar, sob orientação, durante a parte final da aula, brincadeiras dirigidas e orientadas pelo professor, para poder finalizar o ano letivo de maneira animada e brincando.

Professor(a): Caso seja necessário, selecione alguma história para fazer o fechamento do ano letivo, não se esqueça de utilizar os Objetos do Conhecimento e Campos de Experiência referente a esse componente curricular — que já foram apresentados no primeiro trimestre. Para selecionar a história, atente-se para que seja uma história com uma temática pertinente para as crianças envolvidas.